



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

TERESA CRISTINA ALVES

**A EDUCAÇÃO E OS MULTILETRAMENTOS: LEITURA E ESCRITA DE
LINGUAGEM MULTISSEMIÓTICA NO HIPERTEXTO *BLOG***

Mamanguape/PB

2015

TERESA CRISTINA ALVES

**A EDUCAÇÃO E OS MULTILETRAMENTOS: LEITURA E ESCRITA DE
LINGUAGEM MULTISSEMIÓTICA NO HIPERTEXTO *BLOG***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel

Mamanguape/PB

2015

TERESA CRISTINA ALVES

**A EDUCAÇÃO E OS MULTILETRAMENTOS: LEITURA E ESCRITA DE
LINGUAGEM MULTISSEMIÓTICA NO HIPERTEXTO *BLOG***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Letras.

Aprovado em: 31/08/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel – UFPB/PROFLETRAS
Orientador

Prof^ª Dr^ª Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti - UFPB/PROFLETRAS
Examinadora

Prof. Dr. Alisson de Vasconcelos Brito – UFPB/MPL
Examinador

DEDICATÓRIA

(In Memoriam)

“Eu não tenho medo da morte, tenho saudades da vida”

Anivaldo Batista da Costa



**Amigo é coisa para se guardar
Debaixo de sete chaves
Dentro do coração
Assim falava a canção que na América ouvi
Mas quem cantava chorou
Ao ver o seu amigo partir**

**Mas quem ficou, no pensamento voou
Com seu canto que o outro lembrou
E quem voou, no pensamento ficou
Com a lembrança que o outro cantou**

**Amigo é coisa para se guardar
No lado esquerdo do peito
Mesmo que o tempo e a distância digam "não"
Mesmo esquecendo a canção
O que importa é ouvir
A voz que vem do coração**

**Pois seja o que vier, venha o que vier
Qualquer dia, amigo, eu volto
A te encontrar
Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar**

AGRADECIMENTOS

A **Deus** pelo dom da vida, pela oportunidade de progredir, pela proteção na estrada, pela verdade que o conhecimento traz e pela certeza de sua presença abençoando cada instante da minha vida e desse percurso acadêmico;

Aos meus pais **José Ernesto Alves** e **Teresa de Jesus Oliveira Alves** porque, seu exemplo de honestidade e dignidade foi o primeiro ensinamento que marcou a minha vida e criou em mim o desejo de construir um mundo mais digno para todos;

Ao meu filho **Helder Emanuel Alves de Oliveira** por ser tão jovem, mas tão maduro, com a capacidade de compreender as minhas ausências e me apoiar tendo a consciência da impotência da educação para a vida de nós dois;

Aos meus irmãos, pela amizade fraterna que construímos durante toda uma vida que nos dar a certeza de que um é o porto seguro do outro;

Aos amigos queridos que partilham comigo as adversidades e celebram, com muito mais intensidade, minhas conquistas;

Ao Professor **Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel**, meu orientador, que com muita sabedoria me ajudou a construir esse trabalho, trazendo as luzes necessárias ao que precisava melhorar e compreendendo as minhas dificuldades diante da demanda educacional na qual estou inserida;

Às componentes da banca de qualificação **Prof^a Dr^a Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti** e **Prof^a Dr^a Marluce Pereira da Silva** pelos apontamentos que fizeram na primeira versão desse trabalho, que em muito contribuíram para o melhor andamento do processo de construção do texto e da prática pedagógica;

À toda equipe da EMEF Santa Ângela, (direção, suporte pedagógico, corpo docente e equipe de apoio) por terem abraçado e acreditado na proposta, vendo nela uma oportunidade de dinamizar as aulas e ampliar os conhecimentos dos alunos;

A todos os alunos do nono ano da referida escola, por sua força jovem, entusiasmo e ação protagonista, que proporcionou a troca de conhecimento e de confiança mútua, culminando numa linda experiência de ensino e aprendizagem;

Ao amigo **Ivo Teixeira** que me presenteou com o edital para o Profletras;

Ao amigo e diretor **Walber Ferreira** da EMEF Pe. Simão Fileto da minha cidade Cubati-PB, pela amizade e apoio no início desse percurso;

A todos os professores do Profletras, por suas contribuições nessa formação;

A todos os amigos dessa turma pela linda amizade que construímos, pautada nas l da fraternidade e solidariedade e que ficará para sempre;

Às companheiras **Cinthia Maria, Alessandra Carvalho, Geysa Paula e Glaucia Sales**, que estiveram mais próximas nessa trajetória, partilhando muito mais que conhecimentos, mas a vida e todos os percalços que encontramos no decorrer desse curso;

À amiga **Clecia Arantes**, companheira de curso, de profissão e de orientação, que partilhou comigo as angústias e alegrias durante a realização desse trabalho.

Eu tenho um sonho

Eu tenho um sonho de que mais pessoas consigam aprender a viver, desenvolvendo todo o seu potencial, construindo vidas que valham a pena, sendo mais livres e realizadas.

Eu tenho um sonho de que mais pessoas percebam que ser honestas traz mais benefícios do que “levar vantagem”; que compartilhar realiza mais do que possuir; que a solidariedade enriquece muito mais do que o egoísmo; que a simplicidade em tudo é muito mais gratificante do que o consumismo.

Eu tenho um sonho de que mais crianças cresçam em ambientes familiares e escolares acolhedores e estimulantes, onde consigam enfrentar desafios com criatividade e desenvolver todo o seu potencial intelectual, emocional e social.

Eu tenho um sonho de que todas as pessoas percebam que têm condições de serem mais livres, de ter expectativas mais altas e de realizar-se melhor em todas as dimensões.

Esse sonho é possível e depende de cada um de nós

José Manuel Moran

RESUMO

A vida dos seres humanos atualmente está atrelada às inovações tecnológicas que atraem as pessoas por tornar as atividades cotidianas mais rápidas e mais fáceis. Toda essa dinamicidade, especialmente no modo como a linguagem é produzida, faz do ambiente virtual um local de procura e de acesso constante, especialmente pelos nossos jovens. Nesse contexto, a atuação da escola se torna mais difícil, pelo fato de competir em desvantagem com o universo virtual. Diante dessa constatação, decidimos trabalhar essa questão em uma escola de ensino fundamental do município de João Pessoa-PB, tendo como principal objetivo, entender que o uso da mídia favorece a prática educativa, quando a orientação é focalizada para o uso consciente do meio virtual no sentido de incentivar a pesquisa e a sistematização de informações presentes na rede em prol da construção do conhecimento. Para amparar essa prática, fomos buscar, nos constructos teóricos de estudiosos como Lévy (2010), Schmidt/Cohen (2013), Moran (2010) e outros, reflexões sobre as mudanças trazidas pelo fenômeno tecnológico e as modificações urgentes que o setor de educação tem que sofrer para acompanhar esse processo evolutivo. Analisamos, também, pesquisas que amparam as práticas de letramento na escola e os conceitos de hipertexto e de multiletramentos, visitando estudiosos como Marcuschi (2010); Antunes (2003); Xavier (2010), Rojo (2012), dentre outros. Com base nessas abordagens, realizamos uma pesquisa utilizando-se de questionários junto aos professores e alunos para delimitar a problemática na escola/campo da pesquisa. A partir do diagnóstico, elaboramos e executamos uma intervenção pedagógica em forma de sequência didática, segundo o que sugere Schneuwly e Dolz (2004). Na fase de produção inicial dessa sequência, os alunos do nono ano da referida escola, utilizaram seus conhecimentos prévios acerca das tecnologias contemporâneas, para realizar produções em vídeo com linguagem multissemiótica. Produziram, também, uma primeira versão do gênero/suporte eletrônico *Blog*. Após análise e reflexão sobre essas primeiras produções, na etapa de modularização, receberam apoio pedagógico nos moldes dos multiletramentos para transformar o que já sabiam, em conhecimento e preencher as lacunas de aprendizagem, apreendendo conceitos, conhecendo novas formas de produção de linguagem, refletindo sobre a escrita e realizando comunicações com funções e objetivos específicos. A produção final culminou com a apresentação, para toda a comunidade escolar, do *Blog* “Portal S. A: conscientizando vidas”, gênero eletrônico que serviu de suporte para divulgar suas produções. A experiência foi avaliada pela escola como muito positiva, pelo fato não só de desenvolver nos alunos competências comunicativas, mas por proporcionar o uso inovador das tecnologias contemporâneas como coadjuvantes no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Contextos digitais. Multiletramentos Linguagem multimodal.

ABSTRACT

Life of Human beings, currently, is totally linked to new technologies which, definitely, come to stay, attracted people attention. Those technologies made daily activities easier and faster. All these facilities propose a virtual environment a place of interaction and research, particularly concerning how language is handle by youth. In this context, the way to develop teaching school has been hard and considered like a disadvantage competition being school far from away student's reality: these use technologies frequently day by day. Considering this fact, we decided to work on this issue in a primary school in the city of João Pessoa, with the main objective, to understand that the use of the media favors the educational practice, when the orientation is focused to the conscious use of the virtual environment to encourage research and systematization of information on the network for the construction of knowledge. Seeing all these statements, we took as theoretical background of studies as Levi (2010), Schmitd-Cohen (2013), Moran (2010), among others, these scholar brings important contributions about how technologies as a big phenomena and the urgent modification education environment has to receive, in order can follow this evolutionary process. We also saw studies that underground literacies practices at school, hypertext and multiliteracies concepts. To do that we looked at Marcuschi (2010), Antunes (2003), Xavier (2010)and Rojo (2012), among others scholars. Based on these studies and based on approaches, we realized a research using questionnaires to teachers and students to bound the plot around school/field in Action Research. From this view, we elaborate and developed a pedagogical intervention as searching with didactical sequences just in what is proposed by Schenewly and Dolz (2004) In the early period of sequence, students ninth grade from mentioned school used their previous knowledge about technology to produced videos on semiotics language. They also produced a first version of electronic genre/support Blog. After analyze and reflection about these first productions in modularization period, they received pedagogical support on multiliteracies form to change they knew previously, leaning new concepts and new language production, reflecting about written and making communication on specific functions and goals. At the final production there was a presentation to school community of the Blog "Portal S. A, conscientizando vidas", electronic genre which lead like a support to publicize their productions. The experience was measured by school like in order to not only for develop communicative competences in our students but also it provides innovator technology contemporary uses as a great helper for teaching and learning construction.

Key words: Education. Digital environment Multilitetracies. Multimodal language

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 - Perfil da escola..... | 43 |
| TABELA 2 - Perfil das turmas..... | 44 |
| TABELA 3 - Perfil da gestão escolar..... | 44 |
| TABELA 4 - Perfil da equipe de apoio pedagógico..... | 45 |
| TABELA 5 - Perfil do corpo docente..... | 45 |
| TABELA 6 - Objetivos de acordo com os PCN's e objetivos específicos para a sequência didática..... | 52 |
| TABELA 7 - Divisão do trabalho em grupo..... | 84 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Página do Facebook..... | 57 |
| Figura 2 - Hipertexto com link para leitura de textos diversos | 57 |
| Figura 3 - Hipertexto biblioteca..... | 58 |
| Figura 4 - Hipertexto infográfico..... | 58 |
| Figura 5 - Hipertexto livro didático | 59 |
| Figura 6 - Gravidez na adolescência..... | 61 |
| Figura 7 - Homossexualismo/homofobia | 61 |
| Figura 8 - Racismo | 62 |
| Figura 9 - Culturado corpo | 62 |
| Figura 10 - Propaganda com linguagem multimodal | 64 |
| Figura 11 - Propaganda com linguagem multimodal | 65 |
| Figura 12 - Propaganda com linguagem multimodal | 65 |
| Figura 13 - Infográfico com linguagem multimodal | 65 |
| Figura 14 - Infográfico com linguagem multimodal | 66 |
| Figura 15 - Reunião de apresentação da proposta à equipe pedagógica | 76 |
| Figura 16 - Reunião pedagógica mensal..... | 78 |
| Figura 17 - Apresentação da proposta na reunião pedagógica da escola | 79 |
| Figura 18 - Apresentação de vídeos e reflexão sobre a internet na sala de informática..... | 81 |
| Figura 19 - Apresentação de vídeos e reflexão sobre a internet na sala de informática..... | 81 |
| Figura 20 - Entrevista com a assistente social da escola | 85 |
| Figura 21 - Vídeos sobre drogas..... | 86 |
| Figura 22 - Vídeos sobre abuso sexual..... | 86 |
| Figura 23 - Apresentação da primeira versão do blog..... | 87 |
| Figura 24 - Hipertexto com links para leitura de textos diversos..... | 89 |
| Figura 25 - Conceito do gênero blog | 91 |
| Figura 26 - Imagem de blog de empresa | 91 |
| Figura 27 - Alunos participando de aula na sala de informática | 92 |
| Figura 28 - Auxiliar de informática dando assistência aos alunos | 94 |
| Figura 29 - Modelos de linguagem multissemiótica | 94 |
| Figura 30 - Reflexão sobre o trabalho produzido | 95 |
| Figura 31 - Reflexão sobre o trabalho no computador | 96 |
| Figura 32 - Aula de edição de vídeo com a técnica de informática..... | 96 |

| | |
|--|-----|
| Figura 33 - Aula de edição de vídeo | 97 |
| Figura 34 - Aluno reajustando o blog | 98 |
| Figura 35 - Foto da turma para a página inicial do blog..... | 99 |
| Figura 36 - Página inicial do blog Portal S.A..... | 99 |
| Figura 37 - Cartaz com linguagem multimodal..... | 101 |
| Figura 38 –Cartaz com linguagem multimodal divulgando o blog | 101 |
| Figura 39 - Divulgando os trabalhos | 101 |
| Figura 40 - Divulgando a apresentação do blog nas turmas da escola | 102 |
| Figura 41 - Arrumação da sala para a apresentação do blog à escola | 102 |
| Figura 42 - Arrumação da sala | 103 |
| Figura 43 - Montando lembrancinhas..... | 103 |
| Figura 44 - Alunos à espera da apresentação | 105 |
| Figura 45 - Discurso de abertura | 106 |
| Figura 46 - Alunos do 6º ano assistindo à apresentação..... | 106 |
| Figura 47 - Imagem das consequências das drogas no corpo humano..... | 106 |
| Figura 48 - Imagem sobre bulli yng | 107 |
| Figura 49 - Entrevista com a assistente social da escola | 107 |
| Figura 50 - Vídeo da entrevista com a psicóloga da escola..... | 108 |
| Figura 51 - Imagem do depoimento de Xuxa | 109 |
| Figura 52 - Aluna apresentando o trabalho | 109 |
| Figura 53 - Alunos do 7º ano assistindo à apresentação..... | 109 |
| Figura 54 - Vídeo produzido pelos alunos sobre academia e saúde..... | 110 |
| Figura 55 - Vídeo de receita culinária | 112 |
| Figura 56 - Vídeo de receita culinária | 112 |
| Figura 57 - Vídeo de Glossário das atividades | 113 |
| Figura 58 - Vídeo de Glossário das atividades | 113 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 15 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 18 |
| 2.1 A evolução da comunicação e o ciberespaço: diminuindo distâncias | 18 |
| 2.2 O ciberespaço possibilita igualdade? | 20 |
| 2.3 O mundo dinâmico das informações digitais e a relação com o conhecimento | 23 |
| 2.4 A educação e a contemporaneidade: um novo olhar | 25 |
| 2.5 Práticas docentes em relação à aquisição da leitura | 28 |
| 2.6 O hipertexto eletrônico e a leitura: novo modelo de leitor | 32 |
| 2.7 A leitura dos hipertextos eletrônicos na perspectiva dos multiletramentos | 35 |
| 2.8 O hipertexto “ <i>blog</i> ”: ferramenta pedagógica para a prática da leitura e da escrita multissemiótica | 36 |
| 2.9 A importância da sequência didática para a organização do trabalho com o gênero <i>blog</i> em sala de aula | 39 |
| 3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | 42 |
| 3.1 Perfil da Escola/campo de pesquisa | 42 |
| 3.2 Justificativa | 44 |
| 3.3 Objetivo geral | 46 |
| 3.4 Objetivos específicos | 47 |
| 3.5 Metodologia da pesquisa | 47 |
| 4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA | 49 |
| 4.1 Introdução | 50 |
| 4.2 Objetivos para a sequência didática | 51 |
| 4.3 Recursos materiais | 52 |
| 4.4 Aplicabilidade da Sequência Didática | 53 |
| 4.4.1 Apresentação da situação | 53 |
| 4.4.2 Primeira produção | 54 |
| 4.4.3 Modularização | 55 |
| 4.4.4 Produção final | 65 |
| 4.4.5 Escrita de relatório | 66 |
| 5. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: DIAGNÓSTICO | 67 |
| 5.1 Análise dos dados dos questionários | 67 |

| | |
|--------------------------------|-----|
| 6. RELATO DA EXPERIÊNCIA | 75 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 117 |
| REFERÊNCIAS | 120 |
| APÊNDICES..... | 122 |

1 INTRODUÇÃO

Preparar os alunos para a vida com o objetivo de torná-los cidadãos participativos e transformadores do seu meio é uma das prerrogativas presentes nos principais documentos que regem a educação no território brasileiro e que sempre foi desafio para a escola. Nos tempos atuais, o desafio se torna ainda maior, diante da urgência que se tem em fazer a escola acompanhar o processo evolutivo do desenvolvimento das tecnologias digitais, cada vez mais sofisticadas, as quais favorecem o acesso à informação e facilitam, também, a interação, deixando os espaços escolares obsoletos, no que diz respeito às propostas didáticas que se encontram em defasagem diante de tanta novidade tecnológica. Em outras palavras, a escola, até as últimas décadas do século XX, era o espaço para disseminação do conhecimento, porém, com o advento das tecnologias digitais contemporâneas, houve uma inversão: o espaço escolar perdeu o seu papel, uma vez que a aprendizagem pode acontecer em casa ou em qualquer outro lugar.

Em termos de leitura, por exemplo, se já se condenava os métodos tradicionais de ensino, focados apenas na decifração do código escrito e já se tinha um olhar voltado para as práticas de letramento (ação que considera a leitura de mundo do aluno e o torna capaz de possuir com olhar crítico e consciente), hoje, o desafio se torna ainda mais complexo, pois há de ser considerada também a formação para os multiletramentos, preparando o aluno para perceber, entender e respeitar a multiplicidade cultural que acompanha uma sociedade cada vez mais dotada de novos conceitos e de tantas outras inovações. Essa grande diversidade é expressa através de uma linguagem diferente, multifacetada, voltada para as modalidades perceptivas do indivíduo, com o intuito de promover uma compreensão mais efetiva das mensagens veiculadas. Por essa razão, os métodos pedagógicos devem acompanhar esse ritmo, renovando-se também para fazer com que o aluno possa tirar proveito do mundo virtual, vendo-o como local de aprendizagem e que transforme sua navegação em pesquisa focada, num processo no qual o professor é mediador constante e corresponsável para que esse aluno transforme informação em conhecimento.

Os jovens de hoje estão cada vez mais envolvidos com as tecnologias digitais. Antenados, diariamente, estão sempre ligados no “novo” e imersos na enxurrada de informações veiculadas pelos mais diversos canais midiáticos. Torna-se ainda mais atraente o fato de todas essas informações se apresentarem por meio de canais cheios de recursos audiovisuais interativos e bem elaborados que tornam o acesso interessante e motivador. Com

isso, percebe-se que eles renegam cada vez mais o padrão rígido de aprendizagem oferecido pelo ambiente escolar. No entanto, as informações as quais têm acesso, se dão de forma segmentadas, descontextualizadas e desprovidas de qualquer necessidade de reflexão. Fato este que as tornam efêmeras. Portanto, se não forem utilizadas de forma consciente e responsável, não possuirão a menor consistência para a construção do conhecimento.

Entendemos que a vida dos seres humanos nos moldes atuais tem uma configuração totalmente voltada para a rapidez em resolver as situações cotidianas. Permitir esse acesso aos jovens em sua fase inicial de vida se faz necessário para que eles já tenham contato com a eficiência do mundo digital e, com isso, sua desenvoltura social aconteça de forma qualitativa. Em outras palavras, é necessário conhecer e fazer parte do mundo virtual, pois é lá que o mundo físico também está representado. No entanto, cabe aos responsáveis por esses jovens, orientá-los para que passem também a usar os meios tecnológicos não apenas como meio para entretenimento.

Essas constatações geram a necessidade de analisar os efeitos que afetam as relações sociais a partir da invenção da internet e toda mudança que ela trouxe consigo, especialmente para o campo da educação. Para isso, neste trabalho de pesquisa e intervenção pedagógica, fundamentamo-nos nos constructos teóricos de estudiosos como Lévy (2010), Schmidt/Cohen (2013), Moran (2010) e outros, os quais trazem reflexões sobre as mudanças que esse grande fenômeno tecnológico trouxe para a sociedade nos aspectos culturais, na relação com o espaço físico urbano e as modificações urgentes que o setor de educação tem que sofrer para acompanhar o processo evolutivo das tecnologias contemporâneas.

Depois da invenção da escrita (por volta de 4.000 anos a.C.), os conhecimentos humanos puderam ser divulgados, ampliados e multiplicados, possibilitando que outros povos, em outros espaços e em outros tempos, tivessem acesso e pudessem fazer uso de inúmeras descobertas em favor da humanidade. Estes conhecimentos escritos só são acessíveis àqueles que possuem proficiência na leitura e, conseqüentemente, na escrita. Portanto, é necessário potencializar o aluno com essa aprendizagem tão básica, porém tão importante. É nessa perspectiva que esse trabalho, também, realiza um passeio pelos estudos que amparam as práticas de letramento na escola, os conceitos de hipertexto e de multiletramentos. Para isso, fomos visitar os estudos de Marcuschi (2010); Antunes (2003); Xavier (2010), Rojo (2012), entre outros.

Após a realização da pesquisa bibliográfica, contemplando os estudiosos citados e outros que constarão no referencial teórico deste trabalho, vem a proposta de intervenção pedagógica. Esta, voltada para os questionamentos acerca do ensino em contextos digitais,

teve início investigando os procedimentos dos professores de uma Escola de Ensino Fundamental da cidade de João Pessoa-PB, em torno do uso das tecnologias contemporâneas em sala de aula, especificamente para o ensino da leitura e da produção escrita no ambiente virtual, procurando entender as dificuldades e os caminhos que procuram trilhar para efetivar essa prática no contexto escolar. Os alunos, sujeitos dessa pesquisa, também responderam a um questionário com perguntas semelhantes às dos professores. Dessa forma, averiguamos a possibilidade de sintonia ou não no que pensam os principais atores do processo de ensino e aprendizagem.

Após essa investigação, foi aplicada uma sequência didática, norteadas pelos questionamentos levantados em torno das dificuldades que a escola e os professores enfrentam para produzir conhecimento diante de tanto aparato tecnológico. A sequência didática aplicada, foi elaborada a partir do que sugere os autores Schneuwly e Dolz (2004). Também amparada nos estudos realizados em torno dos conceitos de hipertexto e de multiletramentos.

A nossa proposta é um trabalho pautado na leitura e na produção escrita, nos moldes da linguagem multissemiótica, realizada no gênero/suporte denominado “*blog*”. O principal objetivo dessa proposta é entender que o uso da mídia favorece a prática educativa, quando a orientação é focalizada para o uso consciente do meio virtual no sentido de incentivar a pesquisa e a sistematização de informações presentes na rede em prol da construção do conhecimento.

O percurso para realizar esse trabalho na escola foi longo, iniciando com a apresentação da proposta à equipe pedagógica e prosseguindo com as ações na sala de aula que valorizaram os conhecimentos prévios dos alunos, a pesquisa e a capacidade de criação de cada um. O referido trabalho consistiu na produção de gêneros textuais audiovisuais, como entrevistas, documentários, receitas culinárias, montagens de imagens, entre outros, culminando na produção do *Blog Portal S.A: conscientizando vidas*, o qual serviu de suporte para a publicação dessas produções.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A evolução da comunicação e o ciberespaço: diminuindo distâncias

O homem em sua essência é um ser social, necessita viver em grupo e, para isso, precisa interagir de diversas formas. A linguagem foi o jeito mais original de chegar até esta interação e, desde os primórdios, o homem, com seu alto poder criativo, inventa meios de utilizar esta linguagem para promover a interrelação social. Todas essas invenções, apesar de seu caráter primário, foram consideradas como tecnologias e sempre revolucionaram a época em que foram criadas por oferecer oportunidade de compreensão mútua entre os seres humanos. Porém, só a oralidade ou pinturas em paredes não eram suficientes para dar conta das demandas comunicativas. Era necessário diminuir distâncias e tornar eternas as experiências vivenciadas em determinado contexto histórico, dando a possibilidade de que suas experiências e seus conhecimentos fossem conhecidos por outros povos em outros espaços e em outros tempos. Nesse contexto, a grande invenção da linguagem escrita chegou como aparato tecnológico do momento para ser, até hoje, a grande responsável pela realização da comunicação entre pessoas de várias gerações no contexto universal.

Com o passar das eras, em um processo gradual e constante, os meios de comunicação têm se tornado cada vez mais sofisticados e eficazes no tocante à efetivação da interação e da aproximação de pessoas. Desde as pinturas rupestres, os sinais de fumaça, até ao mais sofisticado telefone (com suas diversas funções), os homens têm inventado meios de estar conectados uns com os outros, solidificando, através do diálogo, as mais diferentes relações.

A mídia com seus canais de comunicação (TV, Rádio, Cinema e outros mais) promove a veiculação de mensagens lidas e ouvidas no mundo inteiro, permitindo o acompanhamento dos acontecimentos em variados lugares. O telespectador da mais remota região, por exemplo, tem a oportunidade de tomar conhecimento de qualquer fato acontecido em alguma parte do planeta. É a informação transmitida e ao alcance de um clique no controle remoto ou na tela digital.

Concomitante a esses meios de comunicação, os quais hoje já podemos chamar de clássicos, foi criado o ciberespaço, ambiente virtual constituído pelo processo da codificação digital de informações que favorece a comunicação e permite ao usuário interagir de forma mais livre tanto com outros indivíduos, como também com instituições ali representadas, no intuito de realizar diversas tarefas sem sair de casa ou do lugar onde estiver, economizando tempo e dinheiro, preservando o meio ambiente e até mesmo desafogando os centros urbanos.

“Um cálculo econômico elementar mostra que o custo social global da teleconferência é inferior ao da viagem efetiva, que um posto do teletrabalho é menos dispendioso que alguns metros quadrados de escritório na cidade.” (LÉVY, 2010 p.17).

Numa definição mais global, Lévy, (2010 p.17) acrescenta que o ciberespaço

é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Estamos, portanto, diante de um lugar cibernético digitalizado com abertura para armazenar todos os conteúdos possíveis e imagináveis. É a grande enciclopédia virtual, guardiã do conhecimento dos povos, acessível a partir da digitação de uma palavra que esteja relacionada ao assunto. É a tecnologia que mais uma vez provoca mudanças impactantes na relação que o ser humano tem com o mundo, com o conhecimento e com os outros indivíduos.

Lévy (2010 p. 95) afirma que “a perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século”. Diante de tal contexto, o presidente executivo da Google, Eric Schmidt (2013, p.12) assevera:

A adesão em massa à internet está promovendo uma das mais empolgantes transformações sociais, culturais e políticas da história e, ao contrário do que ocorreu nos períodos de mudança anteriores, desta vez os efeitos são globais. Nunca antes tantas pessoas, de tantos lugares diferentes, tiveram tanto poder ao alcance das mãos. E, embora essa não seja a primeira revolução tecnológica de nossa história, será aquela que tornará possível a todos possuir, desenvolver e disseminar conteúdo em tempo real sem depender de intermediários.

Podemos pensar que hoje as pessoas vivem metaforicamente em dois “mundos”: o físico e o virtual. O primeiro é o do contato interpessoal que precisa considerar as relações com pessoas, empresas e instituições, a partir dos obstáculos geográficos, das distâncias físicas e psicológicas que separam os seres e por muitas vezes atrapalham a convivência. O outro é o mundo das possibilidades. O tecnocosmos, um espaço virtual do qual é impossível definir fronteiras. Um “mar” de informações digitais, assim definido por ter seus usuários denominados “navegantes” (os internautas), cujo papel de visitantes do ciberespaço, torna esse mundo possível e visível na tela de computadores, *tablets* e celulares. Nele, o homem consegue vencer as barreiras do espaço físico e realizar atividades diversas que envolvem,

acima de tudo, a efetivação da comunicação, ampliando a interatividade e facilitando muitas ações que antes exigiam mais tempo e gastos com deslocamentos, filas, etc. (LEVY, 2010).

É imprescindível, diante da constatação da existência desses dois mundos, pensar que o segundo foi criado, como toda invenção tecnológica, para servir ao homem. Portanto, não se deve pensar o mundo virtual separado do mundo físico. Muitas pessoas que fazem uso da internet compartilham atividades, sentimentos e acontecimentos de sua vida real. Realizam transações, estudo a distância, pesquisas acadêmicas e até se relacionam através da tela do computador. Lévy (2010, p. 199) afirma que um espaço não pode anular o outro, mas antes conviver numa relação recíproca. Para o autor

articular os dois espaços não consiste em eliminar as formas territoriais para substituí-las por um estilo de funcionamento *ciberespacial*. Visa antes compensar, no que for possível, a lentidão, a inércia, a rigidez indelével do território por sua exposição em tempo real no *ciberespaço*. Visa também permitir a solução e, sobretudo, a elaboração dos problemas da cidade por meio da colocação em comum das competências, dos recursos e das ideias.

Com essas palavras, o autor reforça a importância de fazer parte do mundo virtual com inteligência, usando esse espaço em favor do que toda técnica propõe: facilitar a vida dos seres humanos e, nesse contexto, ter o virtual como a possibilidade real de concretizar ações que transcendem o tempo e o espaço. É escolher a inteligência coletiva para requerer não apenas uma mudança de funcionamento da cidade ou da região e suas instituições, mas também para organizar funções do *ciberespaço* especialmente concebidas dentro dessa perspectiva (LEVY, 2010).

2.2 O ciberespaço possibilita igualdade?

Entre as várias outras características desse mundo digital, há uma que interfere totalmente na esfera social das relações humanas. Temos consciência de que o mundo físico, em sua complexa divisão social, nega a muitos indivíduos o direito de expressar suas ideias e opiniões, descaracterizando o processo democrático pelo impedimento de participar ativamente das decisões sobre o rumo de sua sociedade. A invenção da internet veio para mudar essa realidade? Segundo Smidt (2013 p. 21), o acesso às informações contidas no ambiente virtual “ajuda a deslocar a concentração do poder para longe de Estados e Instituições, transferindo-as para os indivíduos”. E complementa que esse será, no cenário mundial, o impacto mais significativo da difusão das tecnologias de comunicação.

Diante dessa afirmação, questionamo-nos se o ciberespaço veio para tornar iguais aqueles que, no mundo físico, não têm direito às mesmas oportunidades e ao mesmo poder de expressão. É prudente reconhecer que hoje já é possível perceber vozes que se levantam diante das grandes potências institucionais e empresariais manifestando sua insatisfação, opinando sobre determinado tema polêmico, conscientizando outros seres, entre outras expressões de participação crítica e consciente. Já se é comum ouvir que nunca as pessoas haviam se manifestado tanto. Isso notoriamente acontece porque, nos tempos atuais, elas têm a seu favor esse meio de comunicação com capacidade de disseminar mensagens de forma tão rápida e eficiente. Na esfera de tempo atual, já conseguimos perceber que essas expressões individuais estão sendo inseridas no processo democrático, pelo simples fato de estarem divulgadas nas redes sociais, as quais, constituem hoje, um espaço de livre expressão lido pela maioria de pessoas conectadas. Sobre essa questão, Lévy (2010 p. 190) defende:

A verdadeira democracia eletrônica consiste em encorajar, tanto quanto possível – graças às possibilidades de comunicação interativa e coletiva oferecidas pelo ciberespaço – a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a deliberação por parte dos grupos diretamente afetados pelas decisões, a transparências das políticas públicas e sua avaliação pelos cidadãos.

Então isso tudo pode ser motivo de comemoração? Afinal, o ser humano inventou algo capaz de resolver toda a questão da desigualdade, tornando-os seres altamente evoluídos e capazes de conviver harmoniosamente numa realização totalmente baseada no diálogo e na democracia? Há aqueles que, numa previsão otimista, acreditam que sim, como Schmidt (2013, p.14) quando afirma:

Para alguns a representatividade digital será a primeira experiência de poder em suas vidas, permitindo que eles sejam ouvidos, notados e levados a sério – e tudo graças a um aparelho que cabe no bolso. Como resultado, governos autoritários vão perceber que a população recém-conectada é mais difícil de ser controlada, reprimida e influenciada, enquanto regimes democráticos serão obrigados a incluir muito mais vozes (de indivíduos, organizações e empresas em sua agenda política).

Todavia, a realidade não configura essa previsão, pelo menos no Brasil e nos tempos atuais. Como já foi dito, o ciberespaço é uma invenção tecnológica e, como tal, criada para facilitar a vida do homem. Mas é importante lembrar que toda técnica é manipulada, programada, e conduzida por seres humanos.

Nesse contexto, retornamos, no mundo físico, à mesma questão da desigualdade, perpassando por realidades que vão desde a possibilidade de aquisição do meio físico para ter

acesso ao mundo virtual (compra de canais, como computadores, celulares, *tablets*; acesso à rede), até o alcance do letramento digital, pois existem muitas pessoas que ainda não sabem utilizar os meios tecnológicos em favor de suas necessidades. E mais, muitos ainda não possuem nem leitura básica e correm o risco de ficarem cada vez mais para trás, como retardatários em um mundo em que é analfabeto digital aquele que não sabe sequer realizar uma operação bancária em um caixa eletrônico.

Para navegar nesse mar, é necessário, antes de tudo, conhecê-lo para poder explorar e conquistar territórios ricos em verdadeiros conhecimentos, que facilitem os processos de letramentos e crescimento individual. É preciso ter cuidado com os monstros que o povoam, alguns dotados de poder de manipulação, outros com a mais simples tarefa de desfocar a pesquisa e levar o navegante por caminhos muito distantes do ponto de chegada ao qual se destinava antes de adentrar no grande oceano de informações.

De posse dessas constatações, cabe-nos afirmar que, realmente, o *ciberespaço* possibilita igualdade de expressão, porém, se faz necessário, em primeiro lugar, criar mais planos de inclusão eficientes que ofereçam oportunidade para todos terem acesso ao mundo virtual. Em segundo, trabalhar os multiletramentos para torná-los capazes de conduzir suas vidas em plenitude e inseridos na sociedade, com capacidade para usar o meio virtual como mais um instrumento de libertação e participação democrática. Nesse sentido, Lévy (2010, p. 201) assevera:

Habitamos todos os meios com os quais interagimos. Habitamos (ou habitaremos), portanto, o ciberespaço da mesma forma que a cidade geográfica e como uma parte fundamental do nosso ambiente global de vida. A organização do ciberespaço procede de uma forma particular de urbanismo ou de arquitetura, não física, cuja importância só irá crescer. Contudo, a arquitetura suprema procede do político: ela diz respeito à articulação e ao papel respectivo dos diferentes espaços. Colocar a inteligência coletiva no posto de comando é escolher de novo a democracia, reatualizá-la por meio da exploração das potencialidades mais positivas dos novos sistemas de comunicação.

Fazer com que mais pessoas sejam incluídas no ambiente digital é a grande tarefa, se o objetivo for ampliar a participação na vida social através do ciberespaço. A informação está na rede apenas ao alcance dos que têm possibilidade de acessá-las, mas deve ser um direito de todos. Portanto, em tempos tão modernos e desenvolvidos tecnologicamente, a grande urgência que faz um povo se tornar mais evoluído ainda grita: a igualdade em direitos humanos. Igualdade de ter acesso não só à informação, mas também ao conhecimento com leitura de mundo suficiente para interagir de forma igualitária com seus convivas e assim atuar construtivamente na formação e no desenvolvimento do seu meio social. E essa

responsabilidade de mediar os multiletramentos é de toda sociedade, porém, mais especificamente da escola e dos professores de Língua Portuguesa, amparados, é claro, por políticas sociais de inclusão às multimodalidades textuais impressas e digitais.

2.3 O mundo dinâmico das informações digitais e a relação com o conhecimento

Em nossa cultura contemporânea, observamos, cada vez mais, as tecnologias digitais presentes no cotidiano das pessoas e criando variadas possibilidades para a ampliação da interatividade. Esses novos modos de comunicação exigem dos indivíduos habilidades novas para agirem como colaboradores na construção desse ambiente da informação que é o ciberespaço, especialmente por sua existência consistir no modo colaborativo e dinâmico. Segundo Lévy (2010, p. 29), “o ciberespaço nasceu de um movimento internacional de jovens que queriam experimentar novas formas de comunicação, mais rápidas e menos burocráticas” e, ainda hoje, consiste da participação colaborativa de seus usuários que constroem o “grande hipertexto” a cada acesso, a cada contribuição que deixam eternizados na rede.

São contribuições coletivas na área de formação profissional, coordenação e colaboração através de dispositivos informatizados nas grandes empresas, estudos e troca de experiências entre pesquisadores, professores e alunos no âmbito acadêmico. Informatas de todas as partes do planeta ajudam-se mutuamente para resolver problemas de programação. Frente a esse universo, Levy (2010 p. 29), afirma:

Quanto mais os processos de inteligência coletiva se desenvolvem – melhor é a apropriação, por indivíduos e por grupos, das alterações técnicas, e menores são os efeitos de exclusão ou destruição humana, resultantes da aceleração do movimento tecnossocial. O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva.

Esse espaço colaborativo e aberto amplia as possibilidades à pesquisa, por ser um ambiente totalmente criado, a partir de textos multimodais que exploram o sensorial e o emocional do indivíduo. Esse fazer dinâmico, em termos de pesquisa, chama a atenção por duas razões: a primeira é que a pessoa vai em busca de conhecer o que realmente quer para aquele momento, ou seja, tem interesse em aprender; e a segunda é que essa atividade é livre, não existe, portanto, uma orientação monitorada, vigiada, obrigatória. Ela tem espaço para aprender e as informações estão a seu dispor para serem conhecidas e aproveitadas. É importante frisar que, a partir dessa característica de liberdade de pesquisa e de acesso ao

conhecimento, o indivíduo tem a possibilidade de crescer nos estudos, através dos sites que oferecem o estudo institucionalizado na modalidade virtual. São as possibilidades de formação profissional e acadêmicas que se encontram cada vez mais acessíveis. Podemos encontrar *online* uma grande diversidade de cursos oferecidos gratuitamente pelas universidades públicas, instituições de formação, empresas filantrópicas e até mesmo particulares que disponibilizam o conhecimento em rede para os interessados. É a Educação a Distância - EAD tornando sonhos, antes dificultados por questões geográficas e materiais, agora possível graças ao grande universo de redes conectadas.

Para Moran (2000, p. 04), “a informação dá-se de várias formas, segundo o nosso objetivo e o nosso universo cultural”. O autor ainda assegura:

A informação de forma hipertextual, contando histórias, relatando situações que se interlaçam, ampliam-se, nos mostrando novos significados importantes, inesperados. É a comunicação “linkada”. A construção do pensamento é lógica, coerente, sem seguir uma única trilha, como em ondas que vão ramificando-se em diversas outras. Hoje, cada vez mais processamos as informações de forma multimídia, juntando pedaços de textos de várias linguagens superpostas, que compõem um mosaico ou tela impressionista, e que se conectam com outra tela multimidiática. Uma leitura em flash, uma leitura rápida que cria significações provisórias, dando uma interpretação rápida para o todo, através dos interesses, percepções, do modo de sentir e relacionar-se de cada um.

Indubitavelmente, o grande evento do ciberespaço trouxe verdadeiras inovações na maneira de tratar a busca pelo conhecimento, no entanto, há de ser considerada a necessidade de preparação que cada pessoa precisa ter para poder imergir-se neste mar conectado. Há milhões de informações na rede a ponto de ser impossível uma delimitação do conhecimento presente nela, mas não se pode afirmar que ter acesso a tão enorme número de informações seja sinônimo de conhecimento. Essas informações precisam está concatenadas, ligadas a um objetivo de estudo. Por este motivo, o domínio da razão se faz necessário para que a pessoa não seja vítima de sua própria curiosidade e sinestesia e perca tempo transferindo o foco da sua pesquisa para ambientes não convenientes para o momento.

Nas palavras de Moran (2010, p..25), “o desenvolvimento da habilidade de raciocínio é fundamental para a compreensão do mundo. Além do raciocínio, a emoção facilita ou complica o processo de conhecer”. Diante de tal contexto, o autor ainda reforça:

Tornamo-nos cada vez mais dependentes do sensorial. É bom, mas muitos não partem do sensorial para vãos mais ricos, mais abertos, inovadores. Muitos dados e informações não significam necessariamente mais e melhor conhecimento. O conhecimento torna-se produtivo se o integrarmos em uma visão ética pessoal, transformando-o em sabedoria, em saber pensar para agir melhor.

Percebemos então que o grande movimento cibernético de cooperação humana que alimenta e aumenta a extensão do ciberespaço e faz crescer o processo de colaboração na construção do saber necessita ser explorado e reconstruído como é de sua essência, porém essa exploração precisa ser realizada de forma madura e consciente. Sendo assim, o conhecimento acerca do hipertexto se torna imprescindível para qualquer pessoa que se aventure no mundo da leitura digital.

2.4 - A educação e a contemporaneidade: um novo olhar

A educação sempre foi a força motriz para o desenvolvimento de qualquer nação. É por ela que o homem se torna civilizado e aprende a conviver nos espaços sociais entendendo suas regras de convivência, tomando conhecimento dos seus direitos e deveres, enfim, tornando-se um efetivo cidadão. Por este motivo e por ser um direito universal do ser humano ela se torna imprescindível, precisa ser de boa qualidade e estar ao alcance de todos.

Para a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a educação é um dever do Estado. Moran (2010, p. 09) afirma que a Educação é responsabilidade de toda a sociedade. Segundo o autor,

a educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola – que afeta todas as pessoas o tempo todo, em qualquer situação, pessoal, social e profissional, e de todas as formas possíveis. Toda a sociedade educa quando transmite ideias, valores, conhecimentos. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, internet, todos educam e, ao mesmo tempo, são educados, isto é, aprendem, sofrem influências, adaptam-se a novas situações. Aprendemos com todas as organizações, grupos e pessoas que nos vinculamos.

No contexto atual, não podemos dizer que não houve avanços no setor educativo. Há muitos movimentos pró-educação, lutas por melhorias salariais dos profissionais e de melhores condições de trabalho, mais participação da comunidade, entre outros. Porém, mesmo diante de muitos esforços e de alguns sinais de melhora¹, a educação no Brasil ainda deixa muito a desejar e, nessa era tomada pelo grande avanço das tecnologias, o caminho a percorrer ainda é longo e espinhoso.

¹ Aumento do índice do IDEB Ensino Fundamental (séries iniciais) de 3,8 em 2005 para 5,2. em 2013, superando a expectativa para 2013 que era de 4,9. Nas séries finais, o aumento foi de 3,5 para 4,1 e no Ensino Médio o aumento foi de 3,5 para 3,7. (Dados contidos no Relatório de Educação para Todos no Brasil 2000 - 2015. Disponível em: <portal.mec.gov.br/docman/junho-2014>. Acesso em: 08 jun. 2014.

É bem verdade que o número de alunos, com exceção de alguns casos, aumentou, mas de nada adiante uma grande matrícula se a qualidade é bem inferior para atender à demanda. A escola real ainda é bem diferente da escola desejada. Segundo dados do Inaf², 27% dos brasileiros ainda são analfabetos funcionais e oito milhões e meio de pessoas no Brasil sofrem com a distorção idade/série. Sem falar, nos mais de 50% que não têm nenhuma acessibilidade ao meio digital³. São números que nos deixam alarmados e nos levam a refletir sobre diversas questões econômicas, políticas e sociais, causadoras desses dados, que devem ser debatidas em outros contextos.

A escola, principal representante do setor educacional, é uma instituição que anda a passos lentos em relação à sociedade e tem urgência em renovar-se, para não correr o risco de ir à falência pelo simples fato de não acompanhar os processos evolutivos da sociedade multicultural da era contemporânea. Por isso, é preciso abertura de mente e de formas criativas e inovadoras que renovem o fazer pedagógico. Isso porque é urgente inserir no contexto social aqueles que estão à mercê do sistema capitalista, que gera desigualdade e marginaliza muita gente. Porém, para que isso aconteça, não basta esperar a vontade dos governantes, daqueles que estão no topo da pirâmide, pois já entendemos que o esforço é mínimo diante da possibilidade de criar mente críticas capazes de dissolver hegemonias políticas opressoras e centradas em interesses pessoais. É necessário, sim, um esforço pessoal e um comprometimento maior com o trabalho de educar e isso, mais uma vez e como sempre foi, vai envolver o trabalho dos profissionais da educação: gestores, equipe pedagógica e os professores. Esses devem conclamar a comunidade a participar ativamente de todo o processo escolar, pois só assim e, muitas experiências positivas já provaram isso, a escola poderá dar mais passos em direção a sua emancipação enquanto instituição e, em consequência de seu trabalho, a libertação e transformação dos jovens em adultos responsáveis e conscientes. Para Moran (2007, p. 07),

a escola não pode concentrar todos os seus esforços, só na melhoria de ensino, nas atividades didáticas. A escola precisa de gestão eficiente, de envolvimento da comunidade de pais, de competências da cidade e de integração aos vários órgãos governamentais. Secretários de educação das cidades que tiveram melhor desempenho na Prova Brasil, apontam como razão para esse resultado a participação da comunidade na vida escolar, a motivação e qualificação dos professores e as boas práticas de gestão nas escolas.

² Indicador de Analfabetismo Funcional (dados publicados em 2012).

³ Dados do IBGE – 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63999.pdf>>.

O cenário educacional pede mudanças rápidas e elas já acontecem de forma muito lenta. É possível enxergar alguns sinais, quando observamos exemplos de escolas que progredem apenas com o esforço de seus profissionais e com o apoio da comunidade. Não se pode deixar de falar do grande carisma e do compromisso dos grandes profissionais do chão da sala de aula: os professores. Muitos têm se desdobrado para realizar um bom trabalho e fazem a diferença quando buscam conhecer mais, ampliar seus conhecimentos e inquirir novos recursos pedagógicos condizentes com a modernidade e com os anseios de seus alunos.

A demanda dos tempos atuais pede profissionais exatamente assim: desprovidos de qualquer individualidade e movidos pela vontade de fazer acontecer independente das mazelas que assolam todo contexto escolar. Moran (2007) destaca a necessidade de ser esse profissional dedicado, enfatizando que o carisma de um bom professor motiva os alunos a aprender e a acreditar em suas potencialidades. Para ele, embora o educador seja um ser complexo e limitado pode usar sua criatividade e exemplo de bom pesquisador, para reforçar a importância da aprendizagem na evolução do ser humano. Ainda nesse contexto, o estudioso certifica:

O educador é um testemunho vivo de que podemos evoluir sempre, ano, após ano, tornando-nos mais humanos, mostrando que vale a pena viver. Numa sociedade em mudança acelerada, além da competência intelectual, do saber específico, precisamos de educadores-luz, testemunhos vivos de realização humana, de integração progressiva, seres imperfeitos que vão evoluindo, humanizando-se, tornando-se mais simples e profundos ao mesmo tempo (2007, p 56).

A grande inovação tecnológica inserida na renovação cultural pela qual a sociedade está passando, apresenta-se como mais um desafio para a escola e para o professor. Tudo está acontecendo ao mesmo tempo e é preciso adaptar-se e moldar a prática pedagógica voltada para novos conceitos, utilizando também as novas técnicas.

Nessa posição, o professor é um dos profissionais privilegiados pois, pode aliar a tecnologia à sua metodologia mediando a aprendizagem e proporcionando a descoberta de novas experiências de conhecimento. “Nada substitui um bom professor que sabe muito e consegue dividir seu conhecimento com seus alunos. O computador em sala de aula é um simples instrumento que pode ser potencializado por um bom professor” (BONIS, *apud* CONFESSOR, 2011, p.05).

O bom professor é também aquele que sabe reconhecer a melhor técnica para utilizar em sua sala de aula. Sabemos que o ambiente educacional sempre usou meios para aliar

teoria, recurso e didática, na tentativa de tornar a aprendizagem mais acessível. Recursos como giz e lousa, cartazes, material de reciclagem, álbuns seriados, ábacos, livros de pano, entre outros, foram utilizados por professores interessados em realizar um trabalho eficiente e que usavam os meios de que dispunham para isso. Hoje, a didática é a mesma: procurar recursos que tornem a aula dinâmica e atraente gerando aprendizagem. Porém, os recursos nas sociedades urbanas, pelo menos, já não podem ser os mesmos. É necessário trazer para a sala de aula as novas tecnologias da comunicação pelo mais simples motivo: uma boa parte dos alunos já convive com elas diariamente e irão aprender muito mais inseridos na dinâmica a qual estão acostumados. Além do mais, é necessário fazê-los entender que os meios tecnológicos não oferecem apenas entretenimento, mas trazem informações diversas que, bem mediadas, podem ser a chave da produção do conhecimento.

2.5 Práticas docentes em relação à aquisição da leitura

A necessidade de se comunicar, como já dito, é algo inerente ao ser humano e isso acontece desde os primeiros meses de vida da criança, num processo evolutivo que acompanha seu desenvolvimento cognitivo, expandindo-se cada vez mais e compreendendo também o seu desenvolvimento sociocognitivo. A criança interage com a família, aprendendo dela seus valores, seus costumes e a linguagem do seu meio. À medida que vai crescendo e participando de outros grupos sociais, fora do ambiente familiar, vai adquirindo novos conceitos e integraliza-os ao seu repertório linguístico e discursivo. Os textos porventura produzidos são perpassados por vozes ecoantes dos discursos ouvidos durante toda a sua formação individual e social, pois, “cada agrupamento social é controlado por um conjunto de instituições que tem suas práticas, seus valores próprios, seus significados, suas demandas, suas proibições e suas tradições.”⁴ Mas, para que esse processo de integralização do pensamento e do discurso do outro aconteça efetivamente na mente do indivíduo, algo se faz extremamente relevante: a compreensão do que o outro quer dizer. Para reforçar esse contexto, Meurer (1997, p. 13) assevera:

A linguagem além de sua configuração linguística, é constituída de uma dimensão psicológica e de uma dimensão social. Da perspectiva de sua dimensão psicológica, a linguagem é vista como uma forma de conhecimento ou uma forma de cognição. Da perspectiva de sua dimensão social, a linguagem é vista como um instrumento de ação social, de interação do indivíduo com seu meio ambiente. O texto tanto escrito

⁴ Kress (1989) citado por Meurer (1997).

como oral, sendo um meio de manifestação da linguagem, também é caracterizado por essas duas dimensões, pois, ao usarmos os textos, fazemos uso de diferentes tipos de conhecimentos para interagir com outros indivíduos dentro de determinados contextos sociais. Assim sendo, a produção e a compreensão de texto envolvem não apenas fenômenos linguísticos, mas também fenômenos sociocognitivos.

A partir desta afirmativa, pode-se deduzir que, para produzir textos coerentes com os objetivos de comunicação, é preciso, antes, compreender o que se ouve ou o que se lê para assim poder analisar e formular os discursos individuais. Para tanto, faz-se necessário ser um bom leitor no sentido mais amplo dessa palavra. Ler não apenas para decodificar os signos linguísticos, mas compreendendo o que está escrito, questionando o autor, dialogando com ele, concordando ou discordando de sua opinião; enfim, tendo a capacidade de entender a mensagem presente no texto, seja ele oral ou escrito.

Nesse sentido, coloca-se em questão a formação deste leitor, iniciado no seio da família e introduzido socialmente para compreender as “produções” sociais expressas em diversos tipos de linguagem e gêneros textuais carregados de intenções discursivas institucionalizadas e, por vezes, excludentes. Isso vai exigir do leitor capacidades de percepção que só podem ser adquiridas com o contato direto e frequente com o mundo da leitura. E, ainda mais, com a capacidade de avaliar o modo como lê, descobrir o que dificulta a compreensão e aprender ou criar estratégias que o auxiliem a ultrapassar os obstáculos que se impõem na leitura. Esse processo é designado por Leffa (1996 p. 46) como processo de metacognição. Para ele:

A metacognição da leitura trata do problema do monitoramento da compreensão feito pelo próprio leitor durante o ato da leitura. O leitor em determinados momentos de sua leitura, volta-se para si mesmo e se concentra não no conteúdo do que está lendo, mas nos processos que conscientemente utiliza para chegar aos conteúdos.

Quando alguém se propõe a ler um texto, coloca-se na posição de destinatário ávido por entender o teor da mensagem ali exposta. Ler com objetivo constitui-se um dos pressupostos indispensáveis para que a leitura flua. No entanto, nem sempre há uma compreensão efetiva por causa dos diversos impasses que surgem durante o ato de ler. Nesse instante, é necessário recorrer a estratégias capazes de resolver o problema proporcionando a volta ao conteúdo e, conseqüentemente, a compreensão da mensagem. Para Brown (1980 p. 456):

a metacognição é um conjunto de estratégias de leitura que se caracteriza pelo controle planejado e deliberado das atividades que levam à compreensão. Essas atividades compreendem: **definir o objetivo de uma determinada leitura; identificar os segmentos mais e menos importantes de um texto; distribuir a atenção de modo a se concentrar nos segmentos mais importantes; avaliar a qualidade da compreensão que está sendo obtida da leitura; determinar se os objetivos de uma determinada leitura estão sendo alcançados; tomar medidas corretivas quando falhas na compreensão são detectadas e corrigir o rumo da leitura nos momentos de distração, divagações ou interrupções.** (grifo do autor)

No entanto, existem outros leitores que possuem dificuldades primárias de interpretação e que necessitam de orientação para superar esse problema. Com isso, mais uma vez se coloca em evidência o processo da formação leitora questionando essa formação no cenário de educação atual: sabendo que a realidade escolar, especialmente a escola pública, recebe alunos oriundos de diversos setores sociais que trazem problemas das mais diversificadas naturezas, como formar bons leitores? E ainda, como formar leitores críticos de si mesmos, capazes de criar suas próprias estratégias de leitura?

Quando ainda são crianças, é possível que haja uma intervenção por parte da escola estimulando o processo cognitivo natural e oferecendo caminhos que proporcionem uma reflexão sobre a própria leitura, o que mais tarde pode se transformar para eles em estratégias de leitura. “As pesquisas demonstram que as estratégias metacognitivas não apenas se desenvolvem naturalmente com a idade, mas podem também ser modificadas pela intervenção pedagógica” (LEFFA, 1996, p.56). Dessa forma, a escola e, em especial, os professores de Língua Portuguesa, deverão se preparar para oferecer caminhos e orientações que auxiliem o educando a resolver seus problemas de leitura e interpretação. Nesse interim, Foucambert (1994, p. 31) assegura:

Na fase de aprendizado, o meio deve proporcionar à criança toda a ajuda para utilizar textos “verdadeiros” e não simplificar os textos para adaptá-los às possibilidades atuais do aprendiz. Não se aprende primeiro a ler palavras, depois frases, mais adiante textos e, finalmente, textos dos quais se precisa aprender-se a ler aperfeiçoando-se, desde o início, o sistema de interrogação dos textos de que precisamos, mobilizando o “conhecido” para reduzir o “desconhecido”. As intervenções remetem, portanto, à cognição e ao uso desse conhecido.

Na hipótese de encontrar respostas para este problema social que envolve a leitura e a compreensão dos textos, estaremos nos propondo a solucionar também a questão que envolve o uso da linguagem para expressar o discurso próprio de cada um. É a leitura que proporciona conhecimento, é nela que o leitor encontra subsídio para fundamentar aquilo que quer dizer, sua visão de mundo, seu ponto de vista diante de situações sociais. O conteúdo adquirido da leitura e da escuta de discursos relacionados ao tema em questão é que vai fornecer material

para que esse indivíduo, outrora leitor e espectador, passe a produzir seus próprios discursos e ganhe autonomia diante dos outros e de si mesmo.

Na definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (1998, p.69) para a leitura, ela está descrita como o “processo no qual o leitor realiza um trabalho de interpretação e compreensão do texto, a partir dos seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem, etc”. Tendo em vista a importância que o ato de ler traz para o indivíduo no tocante à sua formação cidadã, cabe aqui tratarmos dessa questão para refletirmos sobre a responsabilidade de bem conduzir nossos jovens alunos na aquisição não só de signos alfabéticos, mas de todo o processo de compreensão daquilo que está lendo, especialmente diante da nova modalidade de texto que surge com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC): o hipertexto eletrônico.

Motivar o processo de leitura implica reconhecer, algo muito simples, mas que muita gente ainda não entendeu: o aluno é dotado da capacidade de aprender e pode, de acordo com o seu ritmo de aprendizagem, como qualquer outro adentrar no mundo das letras com espontaneidade e desenvoltura. O professor que não tem isso em mente já está fadado ao fracasso. É preciso levar em consideração os conhecimentos prévios e de mundo que todo indivíduo já traz consigo. Segundo Antunes (2003, p. 67),

muito, mais muito mesmo do que se consegue apreender do texto faz parte do nosso “conhecimento prévio”, ou seja, é anterior ao que lá está. Um texto seria inviável se tudo tivesse que está explicitamente presente, explicitamente posto. O que é pressuposto como já sabido, o que é presumível a partir do conhecimento que temos acerca de como as coisas são organizadas naturalmente, já não precisa ser dito.

É necessário então envolver o aluno em práticas de leitura que lhe sejam significativas e objetivas, que tratem de assuntos relacionados com a sua vivência e que levem em consideração aquilo que já sabem e assim, abrir portas para a assimilação de novos conhecimentos. Nisso se entende que o processo de leitura não está situado apenas (como tantas vezes dito) no processo de decodificação de signos linguísticos colocados sobre o papel ou numa tela de computador, mas antes envolve também as estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação de informações tanto presentes como implícitas no texto. Esses quatro elementos são imprescindíveis para que haja proficiência no ato de ler. Para tanto, elaborar uma ação didática que contemple atividades motivadoras da compreensão levando em consideração tanto a vivência do aluno quanto os mais variados gêneros textuais

para que conheçam de perto, manuseiem, entrem em contato com o mundo escrito é de suma importância.

2.6 O hipertexto eletrônico e a leitura: novo modelo de leitor

Um dos objetivos gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (PCN de LP, 1998) é de que as atividades da escola proporcionem ao aluno,

utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos e considerar as diferentes condições de produção dos discursos.

Quando esse objetivo foi pensado (1998), a tecnologia ainda não era uma realidade tão presente na vida das pessoas como nos tempos atuais. Hoje a urgência em considerar ações pedagógicas que atendam as múltiplas demandas sociais se faz muito mais necessária diante do turbilhão de gêneros emergentes no mundo digital. Milhões de pessoas utilizam diariamente o ambiente virtual para ter acesso a informações que antes não estavam ao seu alcance e assim vão construindo sua carga de conhecimento de forma livre, aberta e democrática.

Nesse espaço o pesquisador poderá realizar sua leitura e ainda resolver as lacunas de sua compreensão (palavras desconhecidas, assuntos novos que surgem no texto, entre outros) acessando os *links* que possibilitam essa compreensão. O leitor ainda pode construir novos conceitos a partir da sua leitura e colaborar com o autor ampliando a informação, tornando-a mais completa, mas ainda aberta a novas intervenções. A forma de texto *linkada* que dá todas essas possibilidades de interatividade entre autor e leitor é o hipertexto.

Segundo Xavier (2009, p. 207), o hipertexto “é uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superficialidade formas outras de textualidade”. É uma realidade bem concreta, a presença desse tipo de texto na vida das pessoas, basta lembrarmos a interatividade que existe em espaços urbanos, como os bancos, onde, o ato de introduzir o cartão no caixa eletrônico, abre uma tela que traz um leque de opções com as transações necessárias para aquele momento. Assim sendo, uma tela que apresenta caminhos através de *links* que conduzem para outras telas, já se configura como um hipertexto. Portanto, formar leitores e produtores desses textos

se faz, nos dias atuais, uma prerrogativa importante para o convívio social. Sobre isso, Xavier (2009 p. 208), acrescenta:

Seres essencialmente interpretantes que somos, precisamos conhecer as características e peculiaridades do hipertexto, enquanto economia de leitura/escrita revolucionária, embora não absoluta usurpadora do lugar e da relevância do livro impresso, para destrinçarmos com alguma competência seus potenciais e reais benefícios à sociedade da qual participamos. Sem adesismos deslumbrados nem julgamentos nefastos *a priori*, é fundamental refletirmos, enquanto é tempo, a respeito das formas de ocorrências do hipertexto e nos apropriarmos, se for o caso, de suas vantagens, posto que o ignorar parece inútil no atual momento de nossa história em que se implanta irreversivelmente a tecnocracia.

O hipertexto, por seu caráter dinâmico, interativo e interssemiótico, tem em sua essência o poder de envolver o leitor, pois não se limita apenas à mensagem escrita do que está visível, mas dá possibilidade de exploração, de complementação de significados usando recursos linguísticos de diversas maneiras tanto para ilustrar o conteúdo, como levando o leitor a pesquisar assuntos inerentes ao tema em estudo. Hoje é possível a uma dona de casa, por exemplo, ao consultar a internet sobre o gênero “receita”, antecipar a visão da comida pronta, pesquisar os valores e a procedência dos ingredientes, avaliar o poder de nutrição e as calorias dos alimentos envolvidos na receita e até ser conduzida a um vídeo que mostre o passo a passo da produção do alimento. E ainda exemplificando, num *site* de notícias, é possível entender a mensagem, não mais através apenas do texto e da imagem, como já é de costume observar no texto impresso, mas, com o hipertexto digital, podemos compreender melhor os fatos clicando nos *hiperlinks* que situam o leitor nos acontecimentos ocorridos antes daquela notícia lhe permitindo o conhecimento prévio necessário à compreensão. Dessa forma, o leitor se liberta de ser vítima de uma só informação, de um único autor, para dar espaço a novas leituras e assim construir, de forma livre, sua opinião e compreensão sobre determinado assunto. É a emancipação do leitor. Sobre isso Xavier (2010, p.216) assegura:

A leitura do hipertexto potencializa, através dos hiperlinks nele dispostos, a emancipação do leitor da superfície pluritextual sobre a qual centraliza temporariamente sua atenção. A partir dos elos virtuais, o hipernavegador pode seguir por notas diferentes das originalmente organizadas pelo autor. Ou seja, os nós/elos hipertextuais diluem qualquer “contato” supostamente firmado entre autor e leitor – como parece ocorrer em livros convencionais – que estabeleça a chegada da viagem-leitura pelo hipertexto ao seu ponto final.

Portanto, essa nova face do texto exige também um novo leitor. Este, por sua vez, precisa estar habilitado não apenas para decodificar palavras, mas que já seja capaz de

conduzir-se pela leitura sem perder o foco, realizando inferências, questionando, indo em busca de novos significados que possibilitem o preenchimento das lacunas no texto e, a partir daí, modular o seu conhecimento para também contribuir na produção de saberes digitalizados no mundo virtual. Antes de tudo, esse leitor precisa ter uma base de leitura de mundo já solidificada em fases anteriores de sua existência baseada no olhar crítico sobre as questões que lhe rodeia.

Por causa dessa falta de preparação para a leitura, muita gente passa horas e horas a frente do computador (ou de outras telas que materializam o ciberespaço) “perdido” no grande labirinto de *links*. Quando percebem, estão diante de uma página totalmente diferente do assunto ao qual se destinava a pesquisar no início do acesso.

Porém, esta é uma questão puramente humana que envolve a relação que o leitor tem com seu objeto de estudo e o interesse que ele tem em descobrir novos conhecimentos. Nada tem haver com o hipertexto o qual existe enquanto subsídio pedagógico e portfólio eletrônico repleto de informações, portanto, instrumento portador de texto com a mais essencial intenção de melhorar a compreensão do assunto, inclusive de forma mais rápida e menos complicada, visto que, essa ação de ir buscar complementos para a nossa compreensão já o fazemos com os textos impressos, quando vamos pesquisar em outros livros ou em dicionários aquilo que não estamos conseguindo entender no texto que estamos lendo. Sendo assim, a responsabilidade de reunir as informações e produzir um todo organizado de conhecimento é do leitor. Em relação à essa prerrogativa Xavier (2013, p.52) assevera:

O indivíduo que se encontra imerso na condição pós-moderna e, por essa razão *linkado* à rede digital de comunicação, recebe um grande volume de informações que lhe chegam parceladas, dados que se apresentam aparentemente desconexos à espera de amarração. O sujeito é então instigado a encontrar a lógica, a achar o elo perdido com certa central da razão que vigorava no sentido moderno.

Diante dessa prerrogativa, se já era grande a responsabilidade de conduzir nossos jovens no processo de construção cidadã, hoje com o advento das tecnologias digitais contemporâneas, essa responsabilidade só cresce, pois nós que fazemos a educação e, especialmente os professores de Língua Portuguesa temos o dever de direcionar os saberes totalmente voltados para os multiletramentos e ajudar os nossos alunos a desenvolverem a capacidade de interpretar leituras que agora se apresentam diante deles de formas multissemióticas, atraentes e produtoras de diversas significações.

2.7 A leitura dos hipertextos eletrônicos na perspectiva dos multiletramentos

A necessidade de dar novos rumos às práticas pedagógicas na sala de aula, já é uma constante há muito tempo e agora se faz muito mais urgente partindo-se do pressuposto de que a sociedade contemporânea existe sobre o amparo da nova linguagem multimodal no ciberespaço. A responsabilidade da escola se duplica, pois deve estar preparada para receber um aluno que chega com novas necessidades e novos desejos. Antes, o desafio era amparar as ações didáticas num trabalho voltado para construção da cidadania referenciada ao mundo físico, marcado apenas pelas relações presenciais humanas. Hoje, ainda, é necessária essa preparação para as relações humanas, porém há de se considerar que elas se dão também no contexto virtual e os alunos, que já vivem conectados nesse ambiente objetivando o entretenimento, precisam também aprender a usar essa ferramenta como fonte de estudo e construção do conhecimento. Se a escola trabalha fora dessa perspectiva, se coloca à margem do processo de transformação que corre veloz e deixa para trás aqueles que nele não se enquadram. Segundo Lévy (2010, p.28),

para o indivíduo cujos métodos de trabalho foram subitamente alterados, para determinada profissão tocado bruscamente pela revolução tecnológica que torna obsoleto seu conhecimento ou *savoir faire* tradicionais (tipógrafo, bancário, piloto de avião) – ou mesmo existência de sua profissão – para as classes sociais ou regiões do mundo que não participam da efervescência da criação, produção e apropriação lúdica de novos instrumentos digitais, para todos esses a evolução técnica parece ser a manifestação de um “outro” ameaçador.

As mudanças sociais estão ocorrendo de forma muito rápida: os conceitos, as tendências, o combate ao preconceito, enfim, estamos diante de uma sociedade renovada, plurissignificativa, multissemiótica onde a ordem da vez é conviver e respeitar as diferenças. Enfim, estamos diante da diversidade cultural e, para difundir essas ideias, o instrumento só podia ser a linguagem a qual acompanha o ritmo de mudança e se apresenta também de forma diversificada, variada, híbrida e multifacetada que serve a essa variedade cultural exprimindo as novas ideias e princípios da nova geração.

Vista como aparato tecnológico, a linguagem evoluiu e se renovou com o passar dos tempos, ganhando nova reconfiguração para atender as urgências do mundo contemporâneo. Com o uso frequente das mídias, as modalidades perceptivas foram consideradas e, a partir disso, as mensagens puderam ser compreendidas com mais eficácia. O cinema, a televisão e o rádio já usavam esses recursos com frequência para levar até seus telespectadores a mensagem com mais verdade e em tempo mais real. Com a internet e todos os recursos de

softwares criados justamente para esse fim, é possível construir textos ilustrados, com efeitos sonoros e com *hiperlinks* capazes de conduzir o leitor à absorção mais rápida da mensagem ou do conhecimento que se quer comunicar em tal conteúdo. Segundo Rojo (2013), a essa combinação de multiplicidades de cultura e multiplicidade semiótica na produção de textos dá-se o nome de multiletramentos. De acordo com a autora:

O conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidades presentes em nossas sociedades principalmente urbanas na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. Assim, ela difere do conceito de **letramentos múltiplos** que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas., valorizadas ou não nas sociedades em geral (ROJO, 2013, p.136). (Grifo do autor).

Toda essa diversidade, cultural e linguística, povoa o ambiente escolar, visto que esse é constituído por seres humanos na maioria jovens e adolescentes, nativos digitais, conectados no mundo das semioses e das múltiplas linguagens. Esses, em seu tempo livre estão em contato direto com o jeito novo de fazer absorver e produzir essa nova linguagem transfigurada na forma de hipertexto, com seus múltiplos efeitos sensoriais. Diante dessa realidade, a escola não pode ficar passiva e continuar usando uma metodologia ultrapassada e sem efeito pedagógico. Ela precisa se render às novas metodologias com os multiletramentos, trabalhando essa realidade e aproveitando os conhecimentos que os alunos já adquiriram sobre esse mundo digital que possui linguagem própria, em prol do sucesso no processo de ensino e aprendizagem “É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas” Rojo (2013, p.07).

2.8 O hipertexto “*blog*”: ferramenta pedagógica para a prática da leitura e da escrita multissemiótica

Os gêneros textuais ganharam nova configuração nos contextos digitais modificando o jeito de significar através da linguagem multissemiótica que predomina na construção dos hipertextos. Alguns gêneros impressos eram escritos dispondo apenas do código escrito para expressar as ideias. As imagens só eram possíveis a quem tivesse o dom de desenhar ou pintar e, além disso, configurar tudo isso em um papel era algo que exigia habilidades artísticas.

Com as novas tecnologias, as possibilidades de produção escrita ficaram mais reais e os gêneros se transpuseram para o meio virtual com mais eficiência em transmitir a mensagem por sua característica plurilinguística. Por causa disto, a compreensão na comunicação ficou mais acessível, portanto, se tem, notoriamente, uma evolução no processo de leitura e de escrita.

Tomemos como exemplo, um gênero textual muito popular que é o diário, um espaço no qual as pessoas escrevem os acontecimentos do seu dia a dia, relatando o cotidiano para eternizar seus momentos através da escrita. Este gênero se transpõe para o ciberespaço ganhando novo formato e ampliando suas possibilidades sendo agora chamado de *blog*. Komesu (2010, p.139) traz a seguinte definição para este gênero:

O blog é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e manutenção dos escritos em rede, além da interatividade com o leitor das páginas pessoais. Os blogs possuem portanto características diferenciadas dos diários tradicionalmente escritos. Acredito que não se deve dissociá-los porque são acontecimentos discursivos distintos, cuja materialidade advém de gêneros do discurso também distintos.

Portanto, a essência é a mesma: produzir discursos para determinada necessidade de comunicação, o que muda é a forma que, no caso dos *blogs*, por ser uma ferramenta pertencente ao mundo digital, apresenta-se reconfigurada para ilustrar a mensagem de forma mais plurissignificativa. Com isso, as funções comunicativas ampliam-se e lhe possibilita ser mais que um gênero digital, mas um suporte de texto por poder veicular a mensagem a partir da intenção do autor.

Outra característica importante é a questão da popularização desse gênero. Antes, manusear esse tipo de sítio na internet era privilégio das grandes empresas e dos governos e só podiam ser criados por técnicos profissionalizados na área. Hoje, qualquer pessoa pode criar o seu *blog* e realizar sua manutenção de forma livre, podendo ele ser individual ou coletivo e assumir diversas funções como divertir, informar, ensinar, entre outras, ampliando sua utilidade.

Existem pessoas hoje que possuem *blogs* e assumem funções como a de jornalista e de repórter amadores, as quais antes exigiam bastante burocracia e processo de formação para serem exercidas. Isso graças a sistemas com programas gratuitos e simples para a criação desses ambientes interativos como o sistema *Blogger*. Esse sistema é proveniente dos Estados Unidos criado pela empresa *Pyra Labs* que lançou o *Blogger* em 1999, mas em 2002

licenciou a marca para outras empresas, como a Globo. No entanto, em 2003 a empresa foi comprada pelo *Google*, mas os direitos de uso da marca no Brasil foram mantidos com a companhia brasileira. Daí a diferença entre o *Blogger* internacional, do *Google*, e o *Blogger* Brasil, da Globo. Pelo pouco uso, essa marca foi desativada no dia primeiro do mês de julho, passando a valer apenas o *Blogger* que pertence ao *Google*.⁵

No processo educacional, uma dos objetivos para o Ensino de Língua Portuguesa e também para a formação desse aluno como cidadão consciente é a de ajudar o aluno a melhorar na produção dos seus discursos. Para isso, diante do novo contexto multicultural da nossa sociedade atual, é necessário adaptar o ensino a esta realidade. A prática pedagógica cada vez mais exige inovação na sua forma de se dar no ambiente educacional e o processo de aquisição de leitura e de escrita se renova por meio das novas formas de utilização especialmente no contexto digital que, por sua dinamização, atrai as pessoas e as levam a produzir textos. Diante dessa realidade, o *blog* se faz um grande aliado como instrumento de aprendizagem pela razão de ser um lugar acessível e possuir facilidade na sua criação. Porém, para que essa ferramenta seja utilizada de forma eficiente, é necessário que o professor se conscientize de sua existência, aprenda a lidar com ela para poder ajudar os seus alunos a também ter acesso a esse conhecimento. Para Oliveira (2014 p.46),

o professor, que objetiva fazer desses ambientes ferramentas para dinamizar sua prática pedagógica, precisa conhecer bem cada uma delas e também criar um método próprio para chegar junto ao aluno. Quando o professor planeja uma atividade que exija do aluno criatividade, a tecnologia lhe serve de suporte, não devendo ser, a parte mais importante do processo. Agora, se o professor usa a tecnologia apenas para fazer com que o aluno assimile e reproduza conhecimento, ele não estará integrando a tecnologia ao ensino. Está apenas usando uma nova maneira de se manter no tradicionalismo.

Sendo assim, trazer o processo de leitura e produção de *blogs* para a sala de aula, significa oferecer aos alunos novas possibilidades de exercitar de forma sistemática, os conhecimentos prévios em relação ao contexto digital. Esses conhecimentos, adaptados aos conteúdos que envolvem o ensino e a aprendizagem da linguagem, podem contribuir e instigar o interesse pela disciplina, a partir da funcionalidade que terá os discursos que produzirem nesse suporte dando assim mais significação para o que leem e escrevem. É mais uma tentativa de relacionar teoria e prática para alcançar os objetivos educacionais de tornar os nossos alunos mais críticos e participativos.

⁵ Informações disponíveis em: <http://olhardigital.uol.com.br/noticia/blogger-brasil-da-globo-deixara-de-existir-em-julho/48755>

2.9 A importância da sequência didática para a organização do trabalho com o gênero *blog* em sala de aula

O ensino da leitura e da produção de gêneros textuais não é uma tarefa fácil, pois há muitas questões a serem avaliadas para que essa ação se concretize. Em primeiro lugar é preciso conhecer a realidade do aluno, a posição social daquele que irá emitir uma mensagem. Quais seriam suas reais necessidades de comunicação? Quais os meios disponíveis para que sua voz seja ouvida? Quem serão os seus possíveis locutários?

As respostas a essas perguntas certamente produzirão um direcionamento para o trabalho em sala de aula e irão ajudar a definir parâmetros necessários para que haja uma situação de comunicação efetiva. “A escolha do gênero se faz em função da definição dos parâmetros da situação que guiam a ação. Há, pois aqui, uma relação entre meio e fim, que é a estrutura de base da atividade mediada” (SCHNEWLY, 1994, p.24).

Em segundo lugar e, após a escolha do gênero a ser trabalhado, é necessário que o professor tenha conhecimento sobre esse gênero, que o estude analisando suas particularidades, que faça uso no seu cotidiano para manter com ele, uma certa intimidade e, assim, poder ter firmeza no que vai ensinar. Perissé (2012), afirma que o conhecimento daquilo que se quer ensinar é imprescindível e que, o professor, antes de adentrar a sala de aula, deve debruçar-se tanto sobre o objeto de ensino a ponto desse conhecimento, sair pelos poros em sua aula. Segundo o autor (2012, p.08),

Conhecer é co-nascer. Quem conhece profundamente convive a fundo com aquilo que estuda. Co-nascer implica um nível de entrega que ultrapassa a obrigatoriedade. Conhecer nesse sentido, é nascer com aquilo que se conhece, é deixar-se penetrar pelo novo conhecimento, mergulhar no conhecimento, impregnar-se do conhecimento, encharcar-se, embeber-se, renascer continuamente com o conhecimento adquirido, renovado. É viver 24 horas por dia atento aos desdobramentos daquele tema, daquele autor, daquela teoria.

Essa fala complementa o que já se percebe no cotidiano da sala de aula: ministrar um conteúdo sem conhecimento ou experimentação prévia do objeto de estudo a ser ensinado, como também sem o planejamento minucioso da prática educativa, torna a aula desinteressante e sem sentido para o aluno, pelo fato de ele perceber a insegurança do professor ao falar daquilo que ele não viveu. Na maioria das vezes, a necessidade de

aprendizagem não é só do aluno, mas sim também do professor e é sábio aquele que toma consciência disso e parte em busca do conhecimento que, naquele momento histórico e social, será imprescindível para uma melhor desenvoltura no seu processo de construção cidadã. Dessa forma, nesse trabalho, passamos a enxergar o gênero *blog* como uma ferramenta cujo conhecimento de seu manuseio deve ser apreendida pelo professor e pelo aluno como uma das possibilidades de uso efetivo da comunicação não apenas com a comunidade escolar, mas com o mundo.

Como já sabido, o gênero *blog* é, em sua essência, uma variedade textual tipicamente eletrônica, portanto, pertencente ao meio virtual. Isso possibilita a transcendência do seu aspecto primário, para um aspecto secundário. Transmutado e transformado pelas tecnologias contemporâneas, o antigo diário que guardava as confidências pessoais de seu escritor, agora ganha abertura e amplitude e se torna uma página que abriga outros gêneros, permitindo ao seu autor expandir suas ideias, compartilhar suas emoções, emitir suas opiniões, fazer e receber críticas, entre outras possibilidades. Em outras palavras, no meio eletrônico, o *blog* é um hipertexto, um suporte textual com capacidade de comportar diferentes manifestações textuais, a partir da definição da esfera comunicativa a ser trabalhada.

A retomada desse conceito foi feita aqui com o objetivo de chamar a atenção para a complexidade que existe na hora que se faz a escolha pelo ensino desse gênero. O fato de ele funcionar como um suporte textual abre um leque de possibilidades e permite ao professor desenvolver não apenas o ensino de um gênero, mas de vários outros, o que torna o trabalho tanto mais produtivo, quanto dependente de mais esforço e comprometimento do professor visto que sua função principal é acompanhar e dar suporte aos alunos em suas produções, motivando-os e apostando na sua capacidade criadora que emana dos conhecimentos prévios que os mesmos já trazem do seu convívio com o ciberespaço.

O grande saldo positivo é o de permitir que os alunos usem sua criatividade para compor seus textos iniciais, aprendendo com a retextualização dos seus próprios textos e com a observação e acompanhamento do trabalho dos seus colegas, trocando ideias sobre suas produções, aprendendo novos termos e técnicas, especialmente naquilo que envolve a linguagem multissemiótica do meio virtual.

Para tanto é necessária uma organização baseada em suportes teóricos que auxilie o professor não apenas a ensinar os aspectos composicionais dos gêneros a serem trabalhados, mas também, a organizar a sua prática de forma que esta se dê de forma gradual e proporcione aprendizagem necessária para a tomada de posse do novo conhecimento que será eficaz em práticas sociais futuras. Para isso o trabalho com Sequências Didáticas se coloca como um

procedimento eficaz para o ensino de gênero na sala de aula por ser “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Schnewly e Dolz (1994, p. 82). Para os autores:

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (...) As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagens novas ou dificilmente domináveis.

Esses autores apresentam a Sequência Didática como um procedimento que atende exigências do ensino de gêneros textuais orais e escritos sem, segundo eles, ter a pretensão de totalizar esse ensino. Entre essas exigências destacam-se os fatos de centrar-se nas dimensões textuais da expressão ora e escrita; oferecer um material rico em textos de referência para inspirar os alunos em suas produções e favorecer o trabalho com projetos. Para eles:

Uma proposta como essa tem sentido quando se inscreve num ambiente escolar no qual múltiplas ocasiões de escrita e de fala são oferecidas aos alunos, sem que cada produção se transforme, necessariamente, num objeto de ensino sistemático. Criar contextos de produções precisos, efetuar exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas (1994, p.82).

A Sequência Didática aqui é entendida como um procedimento metodológico organizado que orienta o trabalho do professor no ensino de gêneros orais e escritos na escola, mas, ao mesmo tempo, deve ser preparada de maneira sutil, promovendo situações de comunicação onde o aluno vá adquirindo o conhecimento do gênero em estudo a partir de uma convivência com ele. É lendo, trocando ideia com os colegas, fazendo uso em situações efetivas de interação, que o aluno vai internalizando e conhecendo elementos necessários para compreender e produzir gêneros, como sua estrutura composicional, aspectos de discursividade, objetivos e funções daquele tipo de texto e da situação específica na qual ele vai servir como instrumento de comunicação.

A seguir, trataremos da proposta de intervenção pedagógica que inicia mostrando um perfil da escola e dos sujeitos nela envolvidos. Depois, fazemos uma apresentação do Protótipo da sequência didática a ser aplicada.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após a realização do estudo teórico, passamos agora para a parte prática do nosso trabalho que sugere a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao cotidiano escolar, com a expectativa de ousar uma ação didática diferente que utilize o ambiente virtual como ferramenta didática e não mais como entrave nas relações de ensino e aprendizagem. Essa proposta segue detalhada como protótipo de Sequência Didática que, por seu caráter flexível, pôde ser modificada de acordo com a realidade e evolução de cada aula. Antes de começarmos a detalhar a Sequência, passemos agora a conhecer o perfil da escola e dos seres envolvidos nesse trabalho de pesquisa e intervenção:

3.1 – Perfil da escola/campo de pesquisa

A tabela abaixo apresenta a estrutura física da escola. Esta se configura como uma escola de pequeno porte, com espaços pequenos e insuficientes para o atendimento à demanda educacional eu comporta atualmente.

Tabela 1
Perfil da escola

| AMBIENTE | QUANTIDADE |
|----------------------------|-------------------|
| Salas de aula | 06 |
| Diretoria | 01 |
| Secretaria | 01 |
| Sala de especialistas | 01 |
| Sala dos professores | 01 |
| Banheiros p/ alunos | 04 |
| Banheiros para professores | 01 |
| Cozinha | 01 |
| Refeitório | 01 |
| Biblioteca | 01 |
| Sala de Informática | 01 |
| Sala do Mais Educação | 01 |

Fonte: Primária

A tabela 2, faz um esboço demonstra a quantidade de alunos atendidos em cada turma relacionados à sua faixa etária. Observamos que a escola faz uma divisão baseada na idade dos alunos, tentando adequar as turmas com esse critério de idade/série, os alunos que não conseguiram acompanhar a evolução gradual, passam a ser atendidos no período noturno, como observamos a seguir:

Tabela 2
Perfil das turmas

| Quant. | Manhã | Faixa Etária | Quant. | Tarde | Faixa Etária | Quant. | Noite | Faixa Etária |
|--------|--------|--------------------|--------|--------|--------------------|--------|-----------|------------------|
| 01 | 6º ano | Entre 11 e 14 anos | 01 | 1º ano | Entre 06 e 08 anos | 01 | Ciclo I | Acima de 14 anos |
| 02 | 7º ano | Entre 11 e 15 Anos | 01 | 2º ano | Entre 07 e 09 anos | 01 | Ciclo II | Acima de 14 anos |
| 02 | 8ª ano | Entre 12 e 16 Anos | 01 | 3ª ano | Entre 08 e 10 anos | 01 | Ciclo III | Acima de 16 anos |
| 01 | 9º ano | Entre 13 e 16 anos | 01 | 4º ano | Entre 09 e 13 anos | 01 | Ciclo IV | Acima de 16 anos |
| — | — | — | 02 | 5ª ano | Entre 10 e 14 anos | | | |

Fonte: Primária

As tabelas a seguir apresentam o perfil das equipes administrativas e de apoio pedagógico da escola, com suas respectivas formações acadêmicas. A primeira, a equipe gestora, foi eleita pela comunidade no ano de 2014, assumindo a gestão no corrente ano de 2015. A segunda, formada por quatro profissionais graduadas em pedagogia e especializadas em áreas especificadas na tabela. Essas equipes se apoiam em uma linha de trabalho do tipo colaborativa, tentando realizar uma gestão democrática e participativa.

Tabela 3
Perfil da gestão escola

| Quant. | Função | Formação |
|--------|---------------------------------|--------------|
| 01 | Diretora | Pós-graduada |
| 01 | Diretora Adjuntas (Turno Manhã) | Pós-graduada |
| 01 | Diretora Adjunta (Turno Tarde) | Pós graduada |
| 01 | Diretora Adjunta (Turno Noite) | Pós-graduada |

Fonte: Primária

Tabela 4
Perfil da equipe de apoio pedagógico

| Quant. | Função | Formação |
|---------------|-----------------------------------|----------------------------|
| 01 | Assistente Social | Pós –graduada |
| 01 | Orientadora educacional (Diurno) | Graduada em Pedagogia |
| 01 | Orientadora educacional (Noturno) | Graduada em pedagogia |
| 01 | Psicóloga educacional | Licenciatura em Psicologia |

Fonte: Primária

Por fim, apresentamos o perfil do corpo docente da escola com suas respectivas formações.

Tabela 5
Perfil do corpo docente

| Quant. | Disciplina | Formação |
|---------------|--------------------------|--------------------------|
| 01 | Geografia | Pós-graduada (mestrado) |
| 02 | Língua Portuguesa | Pós-graduados |
| 02 | Ciências | Pós-graduado (Doutorado) |
| 02 | Matemática | Pós graduado |
| 01 | História | Graduada |
| 01 | Língua Inglesa | Pós-graduada |
| 01 | Artes | Pós-graduada |
| 01 | Educação Física | Pós-graduada |
| 02 | Ensino Religioso | Graduado |
| 06 | Professores Polivalentes | Pós-graduados |

Fonte: Primária

3.2 Justificativa

Essa proposta de intervenção pedagógica é norteadada pelos seguintes questionamentos: Como a escola atualmente está lidando com as novas tecnologias presentes no cotidiano do aluno? Quais os desafios de ensinar a ler e a produzir textos nos tempos atuais? O professor atual vê no mundo virtual um auxiliar ou um vilão para sua ação pedagógica? É possível ver a internet como ferramenta pedagógica e usá-la como subsídio para o ensino da leitura e da produção escrita? Como transformar a informação em conhecimento a partir da leitura e da produção de hipertextos?

Essas questões se fazem presentes no cenário educativo atual especialmente da escola que constituirá o campo desta pesquisa. A seguir será feita uma análise de como é tratada a

relação dos alunos e da comunidade com o contexto digital, para entendermos melhor as razões que nos levaram a escolher e trabalhar com essa temática.

Como integrante dessa escola, pude perceber que os nossos alunos, como a maioria dos jovens atuais, fazem uso das novas tecnologias predominantemente através do celular, especialmente pelo fato de esses aparelhos oferecerem, em sua composição estrutural, além do acesso à internet, diversos aplicativos dinâmicos que os jovens adoram. Percebemos então, que eles se encontram muito envolvidos, buscando nesse instrumento a interação e o entretenimento. A maioria usa o celular em plena aula, apesar da regra que existe de não fazê-lo. Isso causa transtornos de relacionamento entre os professores e os alunos, gerando conflitos que culminam na expulsão destes da sala, tendo o celular detido para ser entregue aos pais ou responsáveis, e ficando de “castigo” na diretoria, quando não são mandados para casa.

A partir dessa constatação, percebe-se, nessa escola, a prática que já é realidade na maioria dos estabelecimentos de ensino público do Brasil: alunos atraídos pela dinâmica do mundo virtual e uma escola, apesar de estar aberta às inovações, ainda despreparada para lidar com essa questão.

Os recursos tecnológicos que há na escola são utilizados pelos professores, como: aparelhos de som, TV, DVD e retroprojetores. A sala de informática tem apenas doze computadores, o que impede na maioria das vezes de ser utilizado, devido a não atender a demanda, pois o número de alunos por turma é bem superior à quantidade máquinas. Segundo a funcionária responsável por esta sala, ela, às vezes, é utilizada para alguma pesquisa ou trabalho valendo pontuação. O sistema operacional dos computadores é o LINUX, que é diferente daquele que o aluno costuma utilizar em seu dia a dia, mas, para usar a internet, ele não apresenta impedimento.

Existem até algumas tentativas de trabalhar nos moldes da educação atual, com elaboração de projetos por área, discussões nas reuniões pedagógicas com troca de ideias e experiências, mas quase sempre, a discussão chega até a reflexão sobre o mau desempenho na aprendizagem e uma das questões mais discutidas é a grande deficiência que a maioria dos alunos possui em leitura e em escrita.

Daí surgem mais questionamentos, especialmente para a disciplina Língua Portuguesa: por que os nossos alunos têm tanta dificuldade em ler e em escrever na escola, se no mundo virtual é o que eles mais fazem? Por que não trazer para as aulas esses instrumentos que eles acham tão interessantes? Como entrar com eles nesse mundo virtual e utilizar isso em favor

da educação? Por que não transformar toda a informação da qual eles estão em constante contato em conhecimento?

Os anseios e as angústias desses professores e alunos no processo ensino e aprendizagem nos dias atuais, permeados pelo surgimento das novas e revolucionárias Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vão ser averiguados através de questionários aplicados com perguntas direcionadas a essa finalidade. O objetivo dessa pesquisa é diagnosticar com mais clareza essa problemática para, a partir dela, lançar mão de ação pedagógica que possa contribuir para amenizar esses conflitos.

Um protótipo de sequência didática deverá ser apresentado ao grupo de professores da escola, que também trabalham com o 9º ano, para que possam analisar e até contribuir para a sua melhoria. Esta sequência será aplicada e, em seguida, avaliaremos os resultados verificando o que foi válido e descartando os pontos negativos de sua aplicabilidade.

Ao final da execução da sequência didática, esperamos encontrar as respostas para os questionamentos levantados e, quem sabe, provocar outros que culminem na elaboração e na execução de mais propostas dentro do contexto educacional tão carente de ideias inovadoras.

Nesse caso, a necessidade de ousar fazer diferente e realizar uma tentativa que pode dar certo, traz a teoria para prática objetivando melhorar o ensino e, em consequência, atender à maior prerrogativa das nossas leis educacionais: fazer com que nossos alunos se transformem em cidadãos conscientes e participativos, especialmente na contemporaneidade com toda diversidade cultural, quando precisamos reavaliar a nossa prática, os nossos conceitos e utilizar a nova linguagem multissemiótica dos contextos digitais.

3.3 Objetivo geral

Diante da constatação de que as novas tecnologias, já são bem conhecidas por nossos alunos e podem contribuir de forma positiva para a construção do conhecimento, este trabalho tem como objetivo apresentar uma intervenção pedagógica que direcione os alunos no sentido de tomar posse dos multiletramentos, tornando-os capazes de entender as multimodalidades da linguagem e de produzir seus próprios discursos no contexto social, utilizando, para isso, o gênero/suporte eletrônico *blog* e outros gêneros textuais transmutados para o espaço virtual.

3.4 Objetivos específicos

- Trabalhar novos conceitos de linguagem oriundos do mundo virtual, utilizando-se dos hipertextos e da linguagem multissemiótica;
- Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos em relação às tecnologias contemporâneas;
- Trabalhar a interação na comunidade escolar;
- Trabalhar gêneros textuais diversos aplicáveis e transmutados para o mundo virtual;
- Propor atividades que motivem a leitura e a escrita de textos multimodais;
- Trocar experiências com os professores da escola com o intuito de motivá-los para a execução de novas atividades usando as ferramentas digitais como instrumento pedagógico.

3.5 Metodologia da pesquisa

Etapa I - Investigação: aplicação de questionários com alunos e professores

Antes de iniciar qualquer projeto, o essencial é que seja realizado um diagnóstico para entender o problema e, em consequência, ter mais êxito na aplicação das atividades de intervenção, portanto, o objetivo dessa investigação é levantar dados acerca do que pensa professor e aluno em relação ao processo educativo permeado pelo uso constante das tecnologias contemporâneas. Conhecer suas reais dificuldades e angústias, enfim, delimitar a problemática para gerar um diagnóstico bem definido, que possibilite entender tanto a viabilidade quanto a importância que essa intervenção terá no processo de ensino e aprendizagem dessa escola.

Etapa II - Apresentação da Sequência Didática aos professores das escolas para análise e possível reelaboração:

Nessa fase será apresentada aos professores e à escola em geral, a proposta de trabalho desenvolvida em forma de Sequência Didática que irá focar os conceitos da área de Linguagem, mas também que deverá envolver toda a comunidade, devido ao fato de ser

elaborado e construído, junto com os alunos, um suporte textual que poderá servir de meio de comunicação e interação para todos. A sequência será apresentada para análise e estará aberta às contribuições que, porventura, venham a surgir, para que o trabalho também tenha esse aspecto colaborativo, contando com a participação de outros membros do corpo educativo.

Etapa III - Aplicação da sequência didática

A Sequência Didática segue o procedimento didático sugerido pelos estudiosos Schnewly e Dolz (2004) e apresenta-se em partes ordenadas e definidas para o trabalho com o ensino de gêneros textuais. Dar-se-á em momentos especificados como:

- 1- Apresentação da situação;
- 2- Produção inicial;
- 3- Módulos;
- 4- Produção final.

Nessa sequência, há um plano de ação que pretende tanto valorizar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao uso dos meios tecnológicos digitais e do mundo virtual, como oferecer-lhes acesso a novos conhecimentos de linguagem dentro e fora desse contexto.

A duração da aplicação das atividades vai depender das dificuldades que os alunos apresentarem em relação à sua produção inicial, pois os módulos vão justamente, como sugerem os autores, trabalhar as lacunas de aprendizagem dos alunos em relação ao(s) gênero(s).

A produção final deverá ser apresentada à toda a escola, pois tratará da criação de um gênero/suporte que abrigará outros gêneros produzidos em cada equipe, concluindo assim, com o surgimento de um canal de comunicação da escola.

Etapa IV - Coleta de dados

A coleta de dados se fará por meio dos questionários, da observação nas aulas e da produção escrita dos alunos (respostas ao questionário, produções em papel e no computador). Será analisado, a partir de critérios pré-estabelecidos, o grau de interesse e de participação dos alunos e a evolução de sua aprendizagem no decorrer da aplicação das atividades. Dessa

forma, à medida que as etapas vão acontecendo, os dados vão sendo colhidos e analisados para dar prosseguimento às outras etapas. Por exemplo, os questionários subsidiarão ainda mais a sequência didática e em cada aula, vão sendo observados novos fatos que ajudarão a melhorar as atividades posteriores.

Etapa V - Análise dos dados e relatório de conclusão

A análise dos dados dar-se-á de forma contínua para amparar toda a prática e demonstrar o caráter flexível que toda proposta pedagógica deve possuir. Ao final, será elaborado um relatório sobre a pesquisa contendo os resultados desta análise, os depoimentos dos profissionais e dos alunos em relação à experiência e à conclusão que vai trazer o resultado final, com as devidas impressões deste trabalho, as dificuldades, a viabilidade de aplicação, e as possíveis contribuições que esta proposta poderá oferecer para o ensino.

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

4.1 Introdução

O presente estudo objetiva em primeiro lugar, ampliar as práticas de leitura dos alunos, sistematizando as informações já adquiridas por meio dos contextos digitais. Em segundo lugar, mostrar a importância dos meios tecnológicos não apenas para o entretenimento, mas como instrumento que proporciona conhecimento quando a pesquisa é focada e orientada. Esse conhecimento é apreendido sem que o estudo perca a característica dinâmica e atraente da linguagem multissemiótica dos hipertextos veiculados pela internet, o que chama a atenção do público-alvo.

A proposta constitui-se numa sequência didática com atividades diferenciadas que envolvem a introdução de novos conceitos e de novas formas didáticas, a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, mas que também atende aos componentes curriculares de Leitura e de Produção Textual e aos objetivos pensados para o Ensino de Língua Portuguesa presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais os quais são facilmente adaptados aos objetivos desse estudo.

Entendendo que o hipertexto é uma realidade que se faz presente na nossa vida e, especialmente, na vida dos nossos jovens alunos, faz-se necessário incluir esse conceito de linguagem híbrida e plurilinguística no processo de ensino e aprendizagem de leitura e de escrita na escola e, para tornar esse estudo mais específico, o gênero/suporte *blog*, será o foco desse trabalho. Ele será trazido para a sala de aula para ser conhecido, analisado e produzido pelos alunos.

Assim, trabalhando na perspectiva dos multiletramentos, será possível proporcionar aos nossos alunos a oportunidade de aprender a ler e a produzir esse tipo de texto, incluindo-os no meio digital para que possam atuar como cidadãos atuais que precisam estar além de uma conexão aos sites de relacionamento, mas dotados de capacidades de compreender e de produzir linguagens que tornem possíveis sua inserção como ser social que sabe de sua importância, conhece seus direitos e deveres e saberá expressá-los para que sua voz também seja levada em consideração.

4.2 Objetivos para a sequência didática

Abaixo, apresentamos uma tabela com os objetivos para esta sequência relacionando-os aos objetivos contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o ensino Fundamental.

Tabela 6
Objetivos de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais
e objetivos específicos para a sequência didática

| Objetivos dos PCN | Objetivos específicos da sequência |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Utilizar a linguagem na leitura de textos de modo a atender a múltiplas demandas sociais | <ul style="list-style-type: none"> Ler hipertextos, impressos e digitais, na perspectiva de interagir com contextos digitais diversos. |
| <ul style="list-style-type: none"> Responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos e considerar as diferentes condições de produção do discurso | <ul style="list-style-type: none"> Ler criticamente os hipertextos considerando a multiplicidade da linguagem e sua construção multissemiótica. |
| <ul style="list-style-type: none"> Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas de conhecimento. | <ul style="list-style-type: none"> Produzir hipertextos a partir de suas experiências de aprendizagem para divulgar seus conhecimentos, sentimentos e novas descobertas. |
| <ul style="list-style-type: none"> Analisar criticamente os discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos. | <ul style="list-style-type: none"> Avaliar sua própria produção textual com capacidade de melhorar seu trabalho. |

Fonte: PCN's de Língua Portuguesa – MEC/ Fonte primária

4.3 Metodologia da sequência didática

A seguir elencamos os métodos e atividades que serão utilizados durante o desenvolvimento de toda a ação didática. Essas atividades compreendem todo o processo da prática educacional e estão inscritas de forma gradual. Vale salientar que são propostas de atividade e que assumem caráter flexível, podendo ser modificadas dependendo do desenrolar da sequência didática.

- Apresentação de imagens com linguagem multissemiótica para leitura e análise.
- Uso livre do computador, proporcionando contato com a máquina e com os hipertextos de modo informal.

- Análise de hipertextos conhecidos e já utilizados pelos alunos (biblioteca, enciclopédia), para realizar estudo dirigido e conceituá-lo a partir do texto;
- Apresentação de vários hipertextos digitais, também conhecidos dos alunos, (página do *facebook*, sites de jogos, página inicial de *e-mails*, *WhatsApp*, *Instagram*, entre outros) valorizando sua forma de produção, enfocando a linguagem multissemiótica, os objetivos dessa linguagem e como o possível produzi-la dessa forma;
- Pesquisa de hipertextos usando o celular ou *tablet*;
- Reflexão sobre o valor que o hipertexto tem para pesquisa (usar o *Google*) e a importância de focar a leitura para não se perder no mundo das informações;
- Estudo de conceito de linguagem multimodal;
- Leitura de textos multimodais e análise dos elementos componentes da comunicação;
- Trabalho em grupo para produzir textos com linguagem multimodal;
- Avaliação coletiva de produções;
- Oficinas de reescrita com os grupos;
- Estudo do gênero digital *blog* como exemplo de hipertexto, realizando leitura crítica em vários *blogs* acerca de temas educacionais e próprios para sua fase de vida;
- Produção de hipertexto: *blog* da turma;
- Publicação dos trabalhos com linguagem multimodal no *blog*;
- Apresentação dos trabalhos e do *Blog* para a comunidade escolar;
- Escrita de relato sobre a experiência didática.

4.3 Recursos materiais

- Retroprojetor (Datashow)
- Computadores (sala de informática)
- Celulares e *tablets* (dos alunos)
- Textos fotocopiados
- Livro didático
- Cartolina
- Internet

4.4 Aplicabilidade da sequência didática

4.4.1 Apresentação da Situação

Este momento da sequência didática é o primeiro contato para expor aos alunos o projeto de ação em torno da produção final de um determinado gênero. Para isso, a problemática de comunicação deverá estar bem clara, bem como, os objetivos que se pretende alcançar ao final dessa atividade de produção.

Trata-se de definir o gênero a ser trabalhado, a sua finalidade, o contexto comunicativo no qual ele deverá atuar, a forma que a produção assumirá e, por fim, quem participará dela, os conteúdos a serem trabalhados, bem como os componentes constitutivos desse gênero, tomando com referência os estudos de Schnewuly e Dolz (2004).

Os procedimentos metodológicos para o trabalho com o gênero *blog*, nessa fase, serão os seguintes:

Para introduzir os alunos no tema, será realizada uma reflexão sobre o contexto digital. Para isso, serão utilizados:

- A música/clip “Pela internet” (Gilberto Gil)⁶
- O vídeo “Fronteiras Digitais”⁷
- A música/vídeo “O planeta movido à internet é escravo da tecnologia” (Os Nonatos).⁸

Nesses textos poderão ser refletidos vários aspectos tais como:

- Os pontos positivos e negativos da internet;
- As novas palavras criadas a partir da invenção da internet;
- A ação da escola e da família em relação ao uso excessivo da internet pelos alunos;
- A necessidade de estar conectado;
- A limitação do tempo de acesso à internet;
- A criatividade da linguagem no campo virtual.

Essa atividade é prevista para o tempo de duas aulas de quarenta e cinco minutos.

Depois dessa reflexão, será feita uma análise da problemática da comunicação, nesse caso, a necessidade de conhecer melhor o ambiente virtual e o modo pelo qual se produz

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2ZZ-LSIwKYc>>.

⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UF0p0mKXdEo>>.

⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HeiSdc83YQ8>>.

escrita nesse campo, os recursos utilizados para que as mensagens se tornem mais atraentes, e, enfim, a proposta de uma experimentação de produção virtual, tanto para que os alunos coloquem em prática os conhecimentos que já possuem, como para aprender novos conceitos e técnicas para produzir linguagem multissemiótica.

Aqui já será lançada a proposta para o trabalho com o gênero/suporte *blog*, sugerindo que seja trabalhada a esfera jornalística para que todos possam produzir outros gêneros textuais que serão publicados nesse suporte. As sugestões serão para que eles tentem produzir.

- Notícias;
- Reportagens;
- Documentários;
- Charges;
- Dicas de modas;
- Matérias esportivas;
- Piadas;
- Outros que eles próprios podem sugerir.

Para que essa escolha seja produtiva, vale a pena refletir com eles também, quem serão os destinatários de sua produção. Para isso, pode-se lançar mão das seguintes perguntas:

- Quem serão as possíveis pessoas que irão acessar o nosso *blog*?
- O que essas pessoas provavelmente vão gostar de ler?
- Quais gêneros devemos publicar?
- Nós iremos falar como alunos, jovens, esportistas, modelos, cientistas . . . ?

Assim, os alunos se dividirão a partir de seus conhecimentos prévios, ficando uma equipe para preparar o *blog* e as outras para produzirem os textos que serão publicados nele.

4.1.2 Primeira produção

Depois das definições das equipes, partimos para a primeira produção. Nesse momento, os alunos irão produzir os gêneros que se propuseram criar para que sejam analisados e, a partir daí, possam ser avaliadas e trabalhadas as suas dificuldades de escrita e de produção, especialmente, as de escrita multissemiótica. Conhecendo a realidade do nível

de aprendizagem dos alunos, acredita-se que eles apresentarão as seguintes dificuldades, no tocante à/ao(s):

- Escrita;
- Elementos de coesão e coerência;
- Discursividade;
- Conhecimento do gênero a ser produzido;
- Técnicas de edição de vídeo;
- Manuseio do computador;
- Entre outras.

Haverá um momento para que todos exponham suas primeiras produções, a começar da página do *blog* que uma das equipes ficou responsável. Nesse dia, eles poderão trocar ideias e experiências, contribuindo mutuamente para as produções uns dos outros.

4.1.3 Modularização

Nessa fase da sequência, espera-se já ter-se detectado as dificuldades dos alunos em relação à sua produção, portanto, os módulos serão elaborados, tanto no sentido de oferecer recursos e referências para as suas produções, quanto para dialogar sobre suas dificuldades e tentar contribuir com auxílio direto e individual junto ao aluno, ajudando-o a refletir sobre sua escrita e orientando-o para melhorar o seu trabalho.

4.1.3.1 1º módulo - Apresentando conceitos

Aula 01 - Conceituando hipertexto

Na sala de informática, agrupar os alunos em torno dos computadores e pedir que todos abram a página inicial do seu *facebook*.

Figura 1 - Página do Facebook



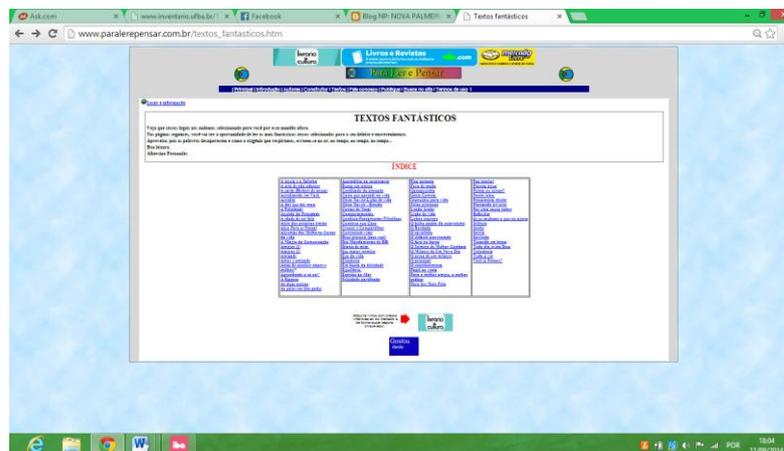
Fonte: < <https://www.facebook.com/> >.

Realizar leitura da página que eles já conhecem muito bem, só que dessa vez, destacando a linguagem multissemiótica dessa página, com seus *links* e as páginas para as quais eles nos encaminham. Nesse momento já se pode definir o conceito de *link*.

Deixar que os alunos entrem em suas páginas e naveguem um pouco deixando-se conduzir pelas janelas que os *links* abrem no *facebook*.

Pedir que eles fechem o facebook e vão para o Google, onde vão digitar a seguinte pesquisa: “Textos para ler e pensar”. Eles vão encontrar a seguinte página:

Figura 2 - Hipertexto com link para leitura de textos diversos



Fonte: < www.paralerepensar.com.br/textos_fantasticos.htm >.

Conduzir a navegação deixando que eles vão abrindo os *hiperlinks* e tirando suas próprias conclusões. Depois pedir que cada um escolha uma das leituras para ler silenciosamente e, em seguida, partilhar com os colegas.

Aula 02 - Conceituando hipertexto

Iniciar a aula lembrando a atividade do dia anterior e, a partir daí, ampliar o conceito sobre o hipertexto apresentando o vídeo “Aula sobre Hipertexto”.⁹ Deixar que eles assistam ao vídeo e, em seguida, deve-se retomar o conceito e esclarecer as dúvidas eventuais com exemplificação.

Exemplificar em slides outros tipos de hipertextos com as seguintes imagens:

Figura 3 - Hipertexto biblioteca



Fonte: < <http://euvoupraebd.blogspot.com.br> >.

Figura 4 - Hipertexto infográfico



Fonte: < <http://visualoop.com/br> >.

⁹ disponível em: <www.youtube.com/watch?v=U6dqDzXimzk>.

Figura 5 - Hipertexto livro didático



Fonte: <<http://colegiom3.com.br>>

Aula 03 - Apresentando o conceito de *blog* como hipertexto

Iniciar a aula lembrando a questão do hipertexto da aula anterior e questionar se os alunos apreenderam, já visitaram ou já possuem *blogs*. Deixá-los falar livremente.

Depois deixar que os alunos visitem *blogs* livremente para sentir a essência do gênero (reservar 10 minutos para isso). Após esse momento, lançar um questionário para que pesquisem na internet sobre as características desse gênero digital:

Questionário

- 01- O que significa a palavra *blog*? Como ela surgiu?
- 02- A pessoa que possui e alimenta um *blog* recebe que nome?
- 03- Para que serve mesmo um *blog*?
- 04- Quais as principais características de um *blog*?
- 05- Você pode ganhar dinheiro com um *blog*? Como?
- 06- Qualquer pessoa pode possuir um *blog*?
- 07- Como criar um *blog*?
- 08- O *blog* é um hipertexto? Por quê?
- 09- Quais as dificuldades que podemos encontrar ao tentar criar um *blog*?
- 10- Você criaria um *blog* pra você? Por quê?

Aula 04 - Caracterizando o *blog* e o blogueiro

Discutir as respostas do questionário na sala e, em seguida, apresentar o vídeo “O que é um blog e para que serve?”.¹⁰ Esclarecer as dúvidas, deixar que eles troquem ideias e, em seguida apresentar o vídeo “8 tips para ser um bom blogger”.¹¹ Após esse vídeo, conversar com os alunos sobre a postura ética do blogueiro:

- cuidado pra não expor pessoas de forma indigna;
- selecionar as publicações;
- não expor demais a própria vida;
- não publicar fatos irreais;
- entre outros.

Aula 05 - Conceituando linguagem multissemiótica

Apresentar e realizar a leitura de textos que utilizam a linguagem multissemiótica, enfatizando a importância do uso desse tipo de produção escrita para a apreensão da mensagem. As imagens estarão relacionadas a temas transversais que perpassam o ambiente escolar e poderão causar outras discussões. As imagens serão apresentadas em slides e a discussão deverá ser provocada pelo professor. Este, sempre irá chamando a atenção para a forma como a mensagem foi produzida para atingir sua intenção comunicativa.

A imagem abaixo, por exemplo, apresenta uma adolescente grávida com todas as interrogações que a situação propõe. Essa questão é apresentada na imagem através de vários signos linguísticos distribuídos de forma verbal e não verbal, que podem ser explorados, chamando a atenção para a construção da linguagem a partir do objetivo da comunicação.

¹⁰ Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=gnJUqYeFRpE>.

¹¹ Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=DopMzuVZ9mY>.

Figura 6 - Gravidez na adolescência



Fonte: <<http://praticapedagogicaiff.blogspot.com.br>>.

Abaixo, temos outro exemplo de leitura de linguagem multissemiótica, onde a parte não verbal apresenta cenas de amor e guerra, sendo complementada com a parte verbal que questiona as duas situações provocando uma reflexão social diante do preconceito homofóbico.

Figura 7 - Homossexualismo/homofobia



Fonte: <<http://infameludico.blogspot.com.br>>.

Outro texto multissemiótico é apresentado na figura 08, trazendo exemplos de preconceito racial. Aqui notamos um exemplo de intertextualidade que provoca um humor sarcástico e irônico ao texto, demonstrando que a linguagem pode ser usada para causar efeitos comunicativos correspondentes à intenção de cada locutor e, nesse caso, pode-se refletir o teor abusivo da mensagem.

Figura 8 - Racismo



Fonte: < <http://neviows.spaceblog.com.br>>.

O próximo texto, figura 9, utilizando a linguagem multissemiótica, chama a atenção para a cultura do corpo saudável e esteticamente apresentável, onde a estrutura linguística, com suas possibilidades, passa a mensagem utilizando-se de imagens e parte verbal para persuadir o interlocutor a optar por uma vida mais saudável.

Figura 9 - Culturado corpo



Fonte: <https://twitter.com/acad_rodaviva>.

Perguntas que podem direcionar o estudo das imagens:

- 01- O que a imagem que nos mostrar? (intenção comunicativa)
- 02- Quem poderia ter produzido essa mensagem? (autor)
- 03- Para que público? (leitor/ouvinte)

- 04- Qual veículo de comunicação é responsável por divulgar essa mensagem? (trabalhar intenções ideológicas)
- 05- Onde mais podemos encontrar essa mensagem? (possibilidade discursiva)
- 06- Quais os detalhes que podemos observar na composição dessa imagem? (trabalhar detalhes da linguagem: cores, formato das letras, diagramação, imagens, parte verbal)
- 07- A forma que a imagem foi produzida, ajuda a entender melhor a mensagem? Por quê?

Para finalizar, o vídeo “Texto multimodal”¹² poderá ser apresentado, concluindo o conceito de linguagem multissemiótica sempre com os devidos esclarecimentos de dúvidas.

4.1.3.2 Módulo 02 - Apresentação de gêneros referenciais para a produção dos alunos

Aula 01 - Modelos de *blogs*

Nessa aula os alunos serão levados à sala de informática para acessar a internet e pesquisar *blogs*. Poderão então ter contato com o gênero, analisando seus elementos composicionais, os temas que os *blogs* tratam, a postura de seus autores, entre outros aspectos.

Alguns endereços que poderão ser visitados:

- <<http://escola-lais-netto-dos-reis.blogspot.com.br/>> cotidiano escolar.
- <<http://aprofessorinha.blogspot.com>> *Blog* de uma professora portuguesa que relata o dia a dia na sua escola, de forma muito divertida e realista.
- <<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca>> Aborda temas bizarros do mundo das pesquisas científicas com muito bom humor
- <<http://netescrita.blogspot.com>> Professora portuguesa que relata e registra os fatos e trabalhos de suas turmas
- <http://escrevendocomescritor.blogspot.com.br>> *blog* sobre um belo trabalho que envolve o encontro dos alunos com escritores famosos.

¹² disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I1maz91Tf3o>>

Aula 02 - Modelos de produções com linguagens multissemiótica

Essa aula terá como principal objetivo, apresentar aos alunos, algumas produções realizadas com o uso da linguagem multissemiótica. Serão exibidos para eles vídeos, montagens com fotos, slides, infográficos, propagandas, etc. Em todos, tanto devem ser trabalhados os elementos composicionais, como as intenções discursivas do autor, refletindo como podem também fazer uso dessa linguagem para atingir seus objetivos de comunicação e como essa forma de fazer a mensagem pode torna-la mais eficaz.

Modelos a serem exibidos:

- Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r4HMa9j_NTA> “Um jantar pra Jesus”;
- Vídeo disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=cjIVQHI2jSI> > “Ser forte”;
- Vídeo disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ZVnVJOtEghU> > “Coisas que você comprava com 1 real.”
- Imagens de propagandas

Figura 10 - Propaganda com linguagem multimodal



Fonte: <creativitate2013.wordpress.com/2013/05/14/chupa-chupa-sem-acucar>.

Figura 10 - Infográfico com linguagem multimodal



Fonte: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia>>

Módulo 03 - Produção textual

Durante este módulo, os alunos que já estão divididos em grupos, irão aprimorar as suas produções. Esta fase deve contar com o apoio individual a cada equipe para que o professor possa ajudá-los no processo de análise e reflexão sobre sua produção, vendo e colaborando para que possam melhorar suas dificuldades de linguagem. Também é importante contar com o apoio do técnico em informática, disponível na escola, para que ele possa contribuir com seus conhecimentos auxiliando os alunos na melhoria das edições dos seus vídeos.

Todas as produções serão postadas no gênero/suporte *blog* e deverão ser apresentadas para a turma para serem avaliadas pelo grupo.

4.1.4 Produção final

Nesse momento, o *blog* será montado com todas as produções. A equipe que ficou responsável pela sua montagem irá pegando as produções de todos e colocando nos *links* criados para cada uma delas. Após a montagem, todos devem fazer uma avaliação geral para ver o que precisa mudar ou readaptar. Feitas as devidas modificações, será marcado um momento para apresentar o *blog* à comunidade escolar. Nesse dia, previamente marcado, os alunos poderão apresentar sua produção e disponibilizar o novo meio de comunicação para as atividades interativas da escola.

O *blog* ficará disponível para novas produções e interação da escola.

Também será criado um glossário com todos os termos novos que os alunos aprenderam durante as aulas. Este, ficará disponível também no *blog*.

4.1.5 Escrita de relatório

Os alunos deverão escrever um relatório contando sua experiência de aprendizagem, suas dificuldades e o que conseguiram aprender de verdade, especialmente sobre hipertextos e produção linguística no meio digital. Os relatos serão socializados e divulgados tanto no *blog* da turma como no mural da sala. Se a experiência tiver sido positiva, isso servirá para instigar outros alunos e professores a se envolverem e a criarem novas possibilidades de trabalho com o auxílio das tecnologias contemporâneas, promovendo aulas diferentes, dinâmicas e efetivas em termos de aprendizagem.

5. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

5.1 Diagnóstico

No cotidiano escolar, sempre escutamos as angústias dos profissionais de educação no que se refere ao processo ensino e aprendizagem, relacionado às tecnologias contemporâneas. Segundo eles, o fato de os alunos viverem conectados e estarem totalmente inseridos no mundo virtual, atrapalha a dinâmica escolar e impedem a realização de um trabalho mais efetivo. Foi a partir do compartilhar dessas angústias em meu convívio escolar, que pensei em pesquisar e trabalhar essa problemática e, para iniciar, foi necessário antes realizar uma pequena investigação para poder diagnosticar e delimitar a problemática.

Esse diagnóstico foi realizado a partir de questionários preparados para colher dados acerca do cotidiano escolar de professores e alunos da escola pesquisada e sua relação com as tecnologias contemporâneas. Nele, os envolvidos responderam perguntas simples, sendo a maioria objetivas e algumas subjetivas (o questionário encontra-se na seção “apêndice” desse trabalho), com o intuito de conhecer, mais de perto, as angústias sofridas por eles durante o processo educativo e o que realmente acontece para interferir negativamente na execução do trabalho na escola.

A partir do delinear dessa problemática, sugeri e apliquei uma intervenção pedagógica na forma de sequência didática, apoiada na fundamentação teórica abordada nesse trabalho, com o intuito de realizar uma tentativa de uso das tecnologias digitais no contexto escolar, aliando assim teoria à prática, e verificando também se há condições concretas de aplicação da ideia.

5.1.1 Análise dos dados dos questionários

A seguir, serão apresentados e catalogados os dados fornecidos por 35 alunos e dez professores entrevistados por meio de questionários com perguntas objetivas e subjetivas relacionadas ao uso da internet na vida e no cotidiano escolar.

5.1.1.1 Dados fornecidos pelos alunos

- 1- A falta de atenção dos alunos é um dos maiores problemas que o professor enfrenta em sala de aula, por isso, o questionário inicia indagando sobre essa questão sob o ponto de vista desses jovens. Para a maioria, numa escala gradual de 1 a 5, onde 5 corresponde ao grau mais alto, o nível de sua atenção é 4 e eles apontam que o que mais tira a sua atenção são as conversas paralelas, seguidas do barulho que existe fora da sala de aula. Isso realmente é comprovado porque as salas de aula dessa escola são muito próximas, e o barulho de uma sala atrapalha a aula da outra sala.
- 2- Alguns outros fatores foram citados como o sono e brincadeiras com os colegas. O celular ficou em penúltimo lugar como vilão do processo e o desinteresse pelas aulas não teve voto. Conclui-se então que o aluno traz para si a culpa de não prestar atenção, eles até se interessam pela aula, mas a conversa com o colega ainda está em primeiro lugar, ou seja, a interação, nesse contexto, é muito importante.
- 3- Quando perguntados em relação à nota que eles dariam para a escola, a maioria ficou entre 5 e 7 e enfatizaram que os maiores problemas estão na parte estrutural. O que mais citaram foi a questão do barulho, que incomoda muito, devido à proximidade das salas, a falta de climatização, a merenda e os banheiros. Alguns ainda citaram questões de administração, cobrando atitudes mais sérias da direção em relação à indisciplina de alguns alunos e um pouco mais de dinamicidade nas aulas.
- 4- Sobre as disciplinas que mais gostam, as que se destacaram em ordem decrescente, foram: Educação Física, Língua Portuguesa, Ensino Religioso, Ciências e Matemática.
- 5- Perguntados por que não gostavam das outras disciplinas, a maioria não comentou, uma parte usou a expressão “são chatas” e o restante citou motivos diversos como: falta de dinamicidade, assuntos desagradáveis, falta de uso das tecnologias, não gostar dos professores de determinada disciplina, falta de diálogo, entre outras. Vimos que esses alunos são adolescentes e que suas vidas em si, já são movidas a muita energia. Percebe-se então que eles anseiam por aulas mais movimentadas que possam envolvê-los, que os ajudem a aprender de forma mais dinâmica e que tragam para o cotidiano da sala de aula, aquilo que eles já vivem no dia a dia.
- 6- A próxima pergunta consistia em saber se eles já tinham assistido a uma aula “legal”. A maioria respondeu sim e que essa determinada aula jamais tinha saído de sua cabeça. Entre as aulas citadas destacou-se: aula de Ensino Religioso, aula de campo e aula sobre educação sexual. Todos em unanimidade colocaram que adoravam a aula

- de Educação Física. Isso apenas confirma que os alunos buscam aquilo que interessa em sua faixa etária: movimentar o corpo, descobrir sobre si próprios, seu corpo, seus anseios físicos e espirituais, enfim, aquilo que move as suas vidas de adolescentes.
- 7- Em relação ao uso da internet, a maioria, disse que usa e correlaciona a sua função com o uso que dela fazem. A maior parte pensa que a internet serve para muitas coisas, mas o que se destaca é a diversão, a busca pela informação e a pesquisa para a escola. A comunicação também ganha destaque quando se fala de aparelhos móveis como *tablets* e celulares, pois dizem que, ali, acessam as redes sociais e podem interagir com qualquer pessoa do mundo, o que é uma verdade. No cotidiano, a maioria deles usa a internet exatamente para o que acham que serve: usar as redes sociais, como entretenimento e fazer pesquisa para os trabalhos escolares.
 - 8- Para os alunos, a maior parte, a internet melhorou muito suas vidas. Afirmam que ela é “legal”, que facilita muitas ações do seu cotidiano por sua rapidez e que, além do mais, permite que eles mantenham a relação de amizade mesmo estando distantes.
 - 9- Em relação à aprendizagem na internet, foi unânime a resposta positiva, pois eles afirmam que há muita oportunidade para aprender nesse campo virtual. Dentre essas possibilidades, citam os tutoriais, as vídeo-aulas e os sites educativos que possuem informação a qualquer momento, mas afirmam também que a pessoa precisa saber pesquisar e estudar. Em suas palavras “saber o que quer”. Pode-se notar aí, um pouco de consciência em relação à questão do saber, pois informação nem sempre é conhecimento.
 - 10- Sobre a leitura de textos impressos uma boa parte escreveu que gosta um pouco e que leem quando necessário, às vezes só na escola. Quanto a escrever a rejeição foi bem maior, pois quase todos responderam que não curtem. Porém, no campo virtual, a conversa é outra. Só uma minoria diz que não escreve e nem lê na internet, mas a maior parte expressou que adora essa prática apontando expressões como: “lá é diferente”; “não é como na escola”; “facilita o tempo”; “é mais fácil e mais interessante”; “é melhor digitar”, entre outros.
 - 11- A nova pergunta seria se eles já tinham produzido e publicado alguma escrita interessante na internet. Mais da metade respondeu que não e, quem respondeu sim, acrescentou que só havia escrito pequenos textos para os amigos no *Facebook*.
 - 12- Sobre os *blogs*, a maioria conhece o gênero e já acessou algum na vida, porém revelaram que não tinham conhecimento de como produzir e manter o suporte eletrônico.

13- Percebemos então, que a experiência desses alunos é muito pequena nesse campo. Eles são atraídos pela rapidez e pela facilidade do campo virtual em realizar pesquisas (muitas vezes apenas copiam e colam o conteúdo) pela produção multissemiótica que apresenta, pela dinâmica da comunicação que diminui as distâncias e aproxima pessoas e, o mais importante para eles, a diversão e o entretenimento que a internet proporciona.

Vamos verificar agora o que pensam os professores desses alunos em relação às mesmas questões.

5.1.2 Dados fornecidos pelos professores

- 1- Para a maioria dos professores o nível de atenção dos alunos é 3, numa escala de 1 a 5. Eles colocam que percebem os alunos com interesse na aula, porém existem fatores externos que tiram sua atenção e impedem a aprendizagem. Dentre esses fatores o que mais se destacou foram as conversas paralelas e o uso do celular em sala. Eles afirmam que a conectividade dos alunos ao mundo virtual atrapalha o desenvolvimento de suas aulas e, conseqüentemente, influem na aquisição do conhecimento.
- 2- Há uma grande preocupação entre esses professores na questão da leitura e da escrita dos alunos, pois afirmam que menos da metade não sabe ler e escrever satisfatoriamente e essa é uma prerrogativa muito infeliz, partindo do pressuposto de que o ler e o escrever são elementos essenciais para a conquista do saber.
- 3- Quando indagados sobre os materiais didáticos que utilizam para ministrar aulas, a maioria respondeu que usam o livro didático e textos diversos. A professora de Geografia acrescentou o uso de globos terrestres, mapas, músicas e imagens. O professor de matemática, também colocou que usa o computador no último semestre para trabalhar Geometria. Alguns eventualmente usam o *Datashow*.
- 4- Em relação ao uso da sala de informática, a maioria falou que usa para aulas expositivas usando o *Datashow*, visto que lá é o único lugar da escola onde esse recurso pode ser utilizado. A professora de geografia citou a importância e o que ainda pretende realizar nesse campo:

“Gosto muito de utilizar vídeos para ilustrar o que trabalho em sala de aula, acredito que a visualização e outras linguagens podem auxiliar o aluno a compreender e apreender melhor o conteúdo, já que o aproxima mais do que está sendo dito em sala. Ainda sou nova no exercício da profissão, mas penso em trabalhar com os alunos programas voltados, sobretudo ao ensino da Geografia, como por exemplo, o Google Earth, o Google Maps e outros programas disponibilizados pelo IBGE”.

O professor de matemática já faz uso da sala e também coloca a importância de trabalhar com esse recurso:

“Sim, o uso do computador em sala de aula implica em uma nova metodologia e incrementa a aula ficando mais fácil as pesquisas em geometria e resolução de problemas, também como executar alguns programas na construção de gráficos. E sendo assim a transição entre uma aula tradicional e uma aula digital inaugura formas diferentes de metodologias de ensino e de aprendizagem em que o aluno pode participar da construção do conhecimento, interagindo.”

Percebemos então que, embora o uso dessa sala não seja constante, devido também a problemas técnicos, os professores sentem a necessidade de introduzir essas inovações em suas aulas para contribuir na melhoria da aquisição de conhecimento dos alunos, tendo a consciência de que as tecnologias auxiliam o processo educativo, tornando os conteúdos mais acessíveis para os alunos.

- 5- O uso de *tablets* e celulares na sala de aula, para a maioria dos profissionais dessa escola, tira totalmente a atenção dos alunos. Segundo a professora A “é difícil colocar um limite. Se eles tivessem consciência, aí tudo bem, mas isso pode ser trabalhado. Enfim no contexto atual de onde trabalho preferia que não levassem o celular para sala de aula.” Vemos então que há, por parte dos professores, uma certa rejeição nesse quesito, porém, a fala da professora nos remete à ideia e que uma política de orientação e educação para o uso de aparelhos móveis deve ser implantada nas escolas, especialmente quando se deseja tomar essas tecnologias como ferramentas didáticas.
- 6- Sobre os conceitos de hipertexto e multiletramentos, a maioria não conhece. Um professor já ouviu falar, mas não tem conhecimento no assunto para responder a questão. Outra professora coloca o que e onde aprendeu sobre um dos temas:

“Hipertextos é o acesso que remete a um texto, ao qual se agregam a outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos e palavras, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas, no meio digital são chamados hiperlinks, ou simplesmente links. Esses links ocorrem na forma de termos destacados no corpo de texto principal. Tive experiências nos cursos de formação Proinfo I e II – Contemplado pela LDB, no sentido de alfabetização digital para professores.”(Professora B)

Dessa forma, vemos presentes as marcas da formação continuada colocando professores em contato com os conceitos que surgiram com as tecnologias da informação e comunicação. Vemos, também, o quanto se faz mais necessário acontecer essas práticas de formação e ampliar mais o acesso a elas, pois dentre os professores entrevistados, apenas uma possuía esse conhecimento.

- 7- Perguntei também se os professores mantinham contato com os alunos fora da sala de aula e através de que meio de comunicação realizavam esse contato. Mais da metade respondeu que se comunicava com os alunos pelo *Facebooks*. Isso nos levou à conclusão de que, embora isso aconteça informalmente, existe no meio educacional, um uso do meio virtual para produzir linguagem e favorecer a comunicação entre os principais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: professor e aluno.
- 8- Quanto ao gênero *blog*, eles declararam que conhecem, mas a maior parte reconhece que não usa nem na vida pessoal e nem tão pouco na sua sala de aula. O trabalho que ia ser realizado com a turma seria então uma inovação.
- 9- Para finalizar, a última pergunta consistia em saber se os professores publicavam os trabalhos e as produções de seus alunos, se sim, onde seria essa publicação. Todos, em unanimidade, responderam que não realizam a prática da publicação. Nessa questão, ficou claro que os alunos só produzem conhecimento para ficar entre as paredes da sala de aula, tendo como único locutário o professor, que atribuirá uma nota àquela atividade realizada sobre determinado conteúdo.

5.1.3 Conclusão da análise

Nesse trabalho de análise, poderiam ser enumeradas várias questões educacionais que geram conflitos escolares. Vamos focar nesta conclusão, os aspectos que dizem respeito à questão do uso das tecnologias no ambiente escolar.

Vimos que os professores renegam a ideia de permitir o uso de aparelhos móveis na sala de aula, porque para eles esse é um dos maiores fatores que tira a atenção dos alunos na sala de aula. Para os docentes, ainda não há a possibilidade de perceber que a maior parte desses aparelhos contém serviço de internet, o que já entendemos pelo nosso estudo teórico, ser uma ferramenta auxiliar na realização de pesquisas úteis ao aprendizado.

Os alunos altamente conectados não veem o celular como uma ameaça à sua aprendizagem. É como se o aparelho, que lhe traz diversas possibilidades, especialmente a acessibilidade, fizesse parte de suas vidas como coadjuvante em diversos processos, incluindo o educativo.

Pelo que observamos, o uso de tecnologias digitais como ferramenta educativa, embora já tendo credibilidade por parte de alguns professores, ainda não é uma realidade na prática dessa escola. Todos possuem prática individual de uso, porém, ainda falta formação suficiente para que os profissionais tomem conhecimento de métodos que os ajudem a usufruir deste bem em favor de um melhor ensino. Saber sistematizar aquilo que a internet já traz e está disponível para todos os alunos. Em outras palavras, aprender a transformar a informação, a que está em contato diariamente, no conhecimento necessário ao desenvolvimento de cada jovem como cidadão que integra a sociedade não só como mero figurante, mas como ser agente e participativo.

Por fim, analisamos, também, a questão da funcionalidade da linguagem. Vimos que a maioria dos trabalhos e das produções dos alunos não é publicada, ou seja, a característica de produzir um gênero textual perde seu real sentido, quando este não serve para comunicar algo a alguém. O aluno precisa dessa consciência e a exposição dos seus trabalhos faz-se necessária nesse processo, pois, à medida que percebe que sua escrita será apreciada por outras pessoas, há um interesse maior em organizar melhor a produção. Em atribuir mais significado para que a mensagem seja entendida.

Depois dessa análise, a problemática ficou mais definida. Dessa forma, a intervenção pedagógica seria realizada no sentido de promover uma ação educativa que, em primeiro lugar, valorizasse os meios tecnológicos como ferramentas educativas, em segundo, criasse possibilidades de leitura e de produção escrita no ambiente virtual com funções comunicativas objetivas e, em terceiro, promovesse a produção de um gênero/suporte textual eletrônico que abrigasse de forma pública, aquilo que os alunos iriam produzir, gerando assim interatividade no ambiente virtual.

Essa sequência também poderá servir de modelo para novas práticas pedagógicas que vejam as tecnologias contemporâneas como aliadas para realizar um trabalho mais próximo da realidade do aluno.

6. RELATO DA EXPERIÊNCIA

6.1 Apresentação da proposta à equipe administrativa e de apoio pedagógico da escola

Realizar um trabalho inovador em uma escola é sempre desafiador e, o primeiro passo, é encontrar espaço no cotidiano da instituição para introduzir essa ideia nova, contando, em primeiro lugar, com o consentimento e a colaboração das pessoas que integram a equipe de administração e apoio pedagógico. Com este objetivo, em uma conversa informal, procurei a diretora escolar para ver a possibilidade de realizar uma reunião e assim apresentar minha proposta de trabalho aos profissionais que compõem essas equipes.

O diálogo aconteceu num espírito de aceitação e bom entendimento. A proposta que foi previamente apresentada já havia sido avaliada e a equipe, já estavam com os apontamentos e questionamentos em relação à aplicação das atividades. Percebi muita maturidade e coerência nas análises e senti que esses profissionais que nos apoiam pedagogicamente tinham muita sensibilidade para compreender e apoiar uma ideia que, para eles, poderia contribuir para melhorar a dinâmica de sala de aula.

Figura 15 - Reunião de apresentação da proposta à equipe pedagógica



Fonte: Primária

Dentre os apontamentos apresentados, os que mais se destacaram estavam relacionados aos recursos, aos conteúdos e à dinâmica das atividades com a preocupação de não prejudicar a carga horária das outras disciplinas, como também de não prejudicar a aprendizagem na disciplina Língua Portuguesa.

Em relação aos recursos, como solicitei a sala de informática e o projetor de imagens (*Datashow*), me foi aconselhado que agendasse com a funcionária responsável pela referida sala, as datas específicas e que determinasse o período de utilização para organizar o tempo de

uso e também não prejudicar os outros professores em suas demandas educativas. Os outros recursos como cópias e material para a culminância das atividades, ficariam sob minha responsabilidade, sendo que a escola também poderia dispor de uma parte do material.

Em relação à dinâmica, ficou acordado que as atividades seriam ministradas no horário referente às aulas de Língua Portuguesa daquela turma, pois, sendo assim, não iriam interferir no processo letivo referente à aprendizagem das outras disciplinas.

Outro questionamento surgido estava relacionado à proposta, nova na escola, de realizar a construção de um *blog* com a turma. A preocupação era tanto com a divulgação da imagem dos jovens alunos na internet, como ao tipo de publicação que estes iriam realizar, justificando que os envolvidos eram menores de idade e que precisavam de permissão dos pais ou responsáveis e da orientação dos professores para realizar esse tipo de atividade. Para este questionamento, inclusive bem pertinente, esclareci que haveria um documento enviado aos pais (apêndice nº 03) solicitando permissão para a divulgação das imagens de seus filhos e explicitando o objetivo da pesquisa. Expliquei também, que todo material produzido pelos alunos, seriam de cunho educativo e informativo, com ênfase na melhoria da aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente no meio virtual, e que tudo seria administrado por mim, que assumi assim, todo o ônus dessa ação pedagógica.

Sendo esclarecidos todos os pontos, ficou decidido também que a proposta seria apresentada aos outros professores e aos funcionários da escola para que estes tomassem conhecimento dessa atividade e pudessem colaborar no que fosse necessário para o êxito da ideia.

A forma como a proposta foi analisada e recebida causou em mim uma grande motivação e eu pude perceber o quanto é importante para o professor, receber o apoio necessário às suas ideias. O fato de acreditar que é possível e o jeito com que a equipe abraçou a causa, gerou um sentimento tanto de satisfação quanto de responsabilidade, pois, a partir daquele momento, o projeto já era realidade na escola. Havia um plano pedagógico liberado para acontecer e ele teria de acontecer, sob minha orientação.

6.2 Apresentação da proposta ao corpo docente e aos funcionários da escola

Na referida escola acontece mensalmente, no primeiro sábado, uma reunião de Planejamento Pedagógico. Quem participa dessa reunião é a equipe administrativa e de apoio pedagógico, os funcionários de apoio administrativo e de serviços gerais e o corpo docente.

Nela são discutidos assuntos relacionados ao cotidiano escolar que envolve desde a organização da escola na sua parte física, até os problemas de sala de aula como a disciplina e a aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, os profissionais relatam as dificuldades, dividem as angústias e trocam experiências na tentativa de amenizar os problemas da comunidade escolar.

Esse encontro também é o espaço reservado para rever as práticas, discutir sobre elas e procurar soluções em conjunto para as problemáticas que envolvem desde a administração até as pequenas contendas de sala de aula. Os eventos, os projetos e as ideias novas são divulgados também nessa reunião, portanto, ocasião bem propícia para apresentar meu projeto que, além de fazer parte da conclusão do curso de Mestrado Profissional em Letras - Profletras, seria uma tentativa de colaborar com a evolução do processo educativo dos alunos desta escola.

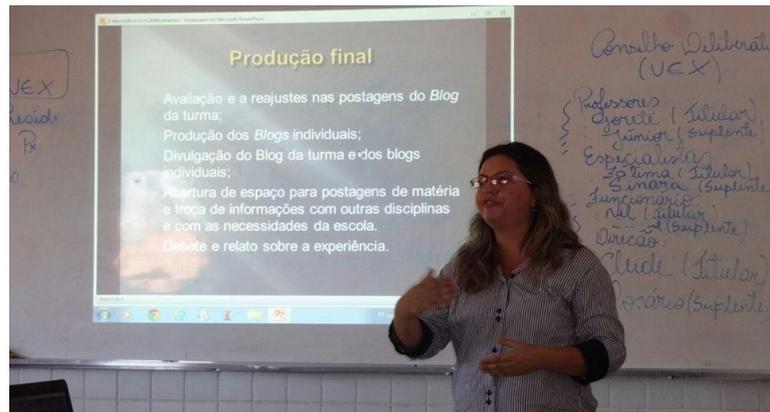
Figura 16 - Reunião pedagógica mensal



Fonte: Primária

Na pauta da reunião do dia 07 de março de 2015 estava inclusa a apresentação desse projeto que tem como título: **A educação e os multiletramentos: leitura e escrita multissemiótica no hipertexto *blog***. Esta se deu de forma expositiva através de slides apresentando em primeiro lugar, as etapas da pesquisa e, em seguida, todo protótipo da sequência didática.

Figura 17 - Apresentação da proposta na reunião pedagógica da escola



Fonte: Primária

Após a exibição dos slides e da explanação sobre o projeto, a palavra foi facultada e os presentes passaram a discutir em torno da nova ideia, questionando alguns aspectos. O que mais lhes chamou a atenção foi a construção do *blog*, porque viam nisso a possibilidade de divulgação dos trabalhos das outras turmas e das disciplinas, visto que os alunos vivem conectados, sendo assim, uma forma diferente de expandir suas experiências.

Outro ponto em questão foi a necessidade de discutir mais com a comunidade intra e extra escolar, sobre o uso das tecnologias digitais contemporâneas como ferramenta didática, concordando que, temos como inimigos, um objeto tecnológico que poderia ser utilizado em favor da prática educativa, em outras palavras, permitir, para fins educativos o manuseio de *tablets* e celulares na escola.

Senti que a proposta foi aceita com simpatia pela maioria do grupo. Esses, em suas falas, acharam a ideia muito interessante e desafiadora e se comprometeram a colaborar, tanto respondendo ao questionário para o diagnóstico, como durante o processo de aplicação da sequência didática, auxiliar no que fosse necessário.

A aceitação me contagiou, deixando-me sentir ainda mais a satisfação de estar contribuindo de forma inovadora, como também, sentindo o peso da responsabilidade de procurar caminhos para a ideia se concretizar, visto que a escola inteira havia abraçado a causa. O que restava agora era contagiar os alunos com essa ideia.

6.3 Aplicação da sequência didática

6.3.1 Apresentação da situação

Esse é o momento de impactar os alunos com a ideia. Fazê-los refletir sobre alguma problemática da comunicação e tentar convencê-los a participar do projeto tendo consciência

de que vai gerar aprendizagem e de que vai acrescentar novos conhecimentos à sua bagagem educacional. A turma do nono ano, formada por adolescentes entre doze e dezesseis anos, é muito enérgica. Formam grupos de conversa, usam o celular com frequência na sala de aula e acham as aulas desinteressantes. Nosso contato ainda era muito distante, em uma relação centrada no papel de professor/ aluno, cada qual no seu mundo, separados ainda pelos papéis assumidos no contexto tradicional e antigo do mestre que traz os seus conteúdos para depositar no cérebro dos alunos. Trazê-los para uma proposta diferente seria então ainda mais desafiador, mas essa quebra de barreiras se fazia necessária já nesse primeiro momento. O destaque dessa análise, foca em um dos alunos dessa turma. Ele é tido como o mais trabalhoso da escola aquele que inicia a conversa, que tira a aula de foco, que já sofreu várias penalidades; enfim, o jovem que se destaca por possuir uma conduta alheia ao que se espera de um “bom aluno”. Pois bem, foi por esse aluno que o trabalho iniciou. Em uma conversa informal, percebi que ele muito se interessava pelo assunto e descobri também que ele tinha feito um curso de *designer*¹³. Contou-me sobre suas habilidades na área e pediu para ficar responsável pela produção da página do *blog*. Ao ver seu raro interesse, concordei chamando a atenção para a responsabilidade que ele estaria assumindo e que o trabalho ia ser em grupo, com a participação dos colegas dele, opinando em tudo. Ele concordou e recebeu a partir daquele momento, o título de assessor geral do Projeto. De certa forma, fiquei apreensiva, mas, ao mesmo tempo feliz, por ter conseguido chamar a atenção desse aluno para alguma atividade.

Aula 01 (reflexão sobre a internet)

Para o primeiro momento com os alunos, propus uma reflexão acerca da internet fazendo uma avaliação de suas contribuições, benefícios, como também dos malefícios que pode causar se for usada de forma errada. Essa aula aconteceu na sala de informática onde eles puderam conhecer a música de Gilberto Gil “Pela internet”, lendo a letra impressa e ouvindo o áudio.

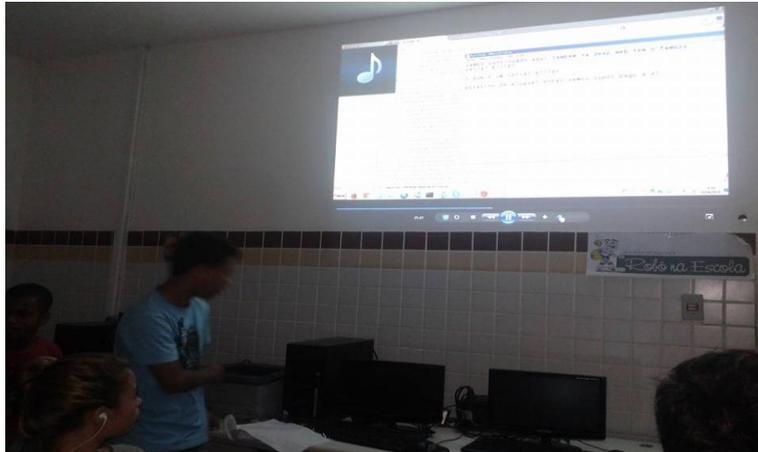
¹³ O *designer* é o profissional que está diretamente ligado a atividades relacionadas ao design. Atualmente o termo é referido ao desenhista industrial, indivíduos habilitados em programação visual, e projeto de produto, e variadas formas de designers e projetistas.

Figura 18 - Apresentação de vídeos e reflexão sobre a internet na sala de informática



Fonte: Primária

Figura 19: Apresentação de vídeos e reflexão sobre a internet na sala de informática



Fonte: Primária

Assistiram também ao vídeo “Fronteiras Digitais” de “Os nonatos”. Essas músicas pertencem a gêneros musicais diferentes, a primeira é um *pop rock* e a segunda faz parte do gênero “cantoria”, bem típico da Região Nordeste. Os alunos se envolveram bastante nessa atividade, chegando a decorar o “mote” da cantoria (*o planeta movido à internet é escravo da tecnologia*) e sair cantando pelo corredor.

Após a exibição dessas músicas, incitei uma discussão sobre a internet, pedindo para que pontuassem seus aspectos positivos e negativos. Foram enumerados, pelos alunos, as vantagens dessa invenção, sendo focada a questão da diminuição das distâncias que possibilita a comunicação com pessoas de lugares mais distantes. Também foi falada da facilidade de publicação de ideias e da possibilidade de cada um agora poder expor seu pensamento que poderá ser lido por diversas pessoas e que esses expectadores também podem opinar sobre sua posição, gerando assim uma interação global. No entendimento dos alunos, a internet é a grande invenção que traz liberdade com grande diversão. É o lugar do entretenimento onde

podem “navegar” e obter as mais diversas informações e podem fazer isso de forma bem independente sem ter ninguém monitorando nem dizendo o que devem pesquisar.

Chamei a atenção então para os pontos negativos. Em um primeiro momento, eles ficaram pensativos, porém, logo em seguida, passaram a falar dos perigos de expor a vida no *ciberespaço* citando casos de *cyberbullying*¹⁴, de pessoas que foram enganadas por outras com perfis falsos nas redes sociais e até casos de assassinatos cujas relações com os assassinos começaram a partir de diálogos nos *sites* de relacionamento. Ao falar sobre isso, senti que realmente eles viam esses aspectos como perigos, mas, em suas falas, diziam possuir maturidade suficiente para não serem iludidos por essas armadilhas virtuais.

Falaram também da *Deep Web*¹⁵. Um dos alunos que conhecia do assunto, explicou para os outros que se tratava de uma zona do *ciberespaço* cujo acesso era proibido por trazer matérias audiovisuais que eram proibidas na internet normal. Esse aluno fez a descrição de alguns vídeos postados nessa área da internet que tinham um caráter macabro e fúnebre. Isso gerou uma boa discussão e o que foi mais interessante, foi o fato de uma discussão de caráter educativo ter sido iniciada e mediada por aquele aluno que antes atrapalhava a aula. Deixei a discussão acontecer, enquanto observava e avaliava, pensando que esse acontecimento já era sinal de que o projeto iria causar mudança na sala de aula, na escola e na vida dos alunos.

A aula terminou nesse clima de curiosidade e interesse com a promessa de continuidade no dia seguinte.

Aula 02 (discussão da problemática e proposta de trabalho com gênero)

Na segunda aula, passamos a fazer uma análise da problemática da comunicação para que pudéssemos realizar um projeto focado em uma necessidade de aprendizagem. Nesse contexto, fiz uma provocação perguntando por que a internet era tão atrativa a ponto de até no momento em que eles precisavam estar concentrados para aprender, preferiam estar conectados no mundo virtual. A resposta foi unânime: “a internet é mais dinâmica, mais

¹⁴ Tipo de violência praticada contra alguém **através da internet** ou de outras tecnologias relacionadas. Praticar *cyberbullying* significa usar o espaço virtual para intimidar e hostilizar uma pessoa (colega de escola, professores, ou mesmo desconhecidos), difamando, insultando ou atacando covardemente. Etimologicamente, o termo é formado a partir da junção das palavras “*cyber*”, palavra de origem inglesa e que é associada a todo o tipo de comunicação virtual usando mídias digitais, como a internet, e *bullying* que é o ato de intimidar ou humilhar uma pessoa.

¹⁵ *Deep Web* é uma expressão em inglês que quer dizer “Internet Profunda”, na tradução literal para a língua portuguesa. É uma zona da internet constituída por um conjunto de sites, fóruns e comunidades que não podem ser detectados pelos tradicionais motores de busca, como o Google ou o Bing, por exemplo.

interessante. Lá a gente também está aprendendo.” A partir desse retorno, passei então a falar sobre a necessidade de conhecer melhor o ambiente virtual para tirar mais proveito em termos de aprendizagem. Falei que a internet, é realmente cheia de informações, mas que precisamos aprender a sermos pesquisadores focados em um objetivo para poder progredir em nossas pesquisas, sabendo distinguir, como no mundo físico, a hora de se divertir e a hora de estudar.

Como a disciplina é Língua Portuguesa, chamei a atenção também para a forma como se produz mensagem na internet, porque que eles “se ligam” mais na mensagem do mundo virtual e não se concentram nas aulas com leitura em textos impresso. O retorno já era esperado com falas do tipo: “Na internet, os textos não são chatos como na vida real”; “Lá a gente aprende vendo.”; “Gosto porque ninguém me diz como aprender, a gente vai vendo, ouvindo e aprendendo e se divertindo” Nesse momento, consegui observar na prática, o poder de atração que a linguagem multimodal exerce sobre as pessoas, especialmente sobre os jovens, pelo fato de produzir a mensagem com recursos que envolvem as modalidades perceptivas do indivíduo.

Com base nessa prerrogativa, instiguei-os dizendo que a internet é um ambiente colaborativo e que nós também poderíamos realizar um trabalho onde usássemos o meio virtual e seus recursos para passar a nossa mensagem e fazer parte desse mundo de forma mais educativa e informativa. Indaguei se eles teriam conhecimento de alguma técnica para esse tipo de produção e alguns passaram a relatar sobre seus conhecimentos na produção de vídeo, citando programas de edição que estavam disponíveis no próprio ambiente virtual. Diante dessa empolgação, a maioria sugeriu que o trabalho fosse com produções audiovisuais. A sugestão foi aceita, ficando acordado, entre eles, que haveria colaboração daqueles que tinham mais conhecimento com os que ainda não manuseavam as técnicas.

Para divulgar os trabalhos produzidos por eles, lancei a ideia de criar um *blog*, para que pudessem publicar suas produções e partilhar com a escola esse meio de comunicação. Mais uma vez a ideia foi aceita com muita empolgação, deixando clara a alegria que os alunos sentiram em realizar uma tarefa diferente daquelas do cotidiano, com a oportunidade de trazerem para o ambiente escolar, algo que já pertence a sua realidade.

Nesse contexto, passaram a sugerir ideias de como iriam construir suas produções. Para isso, foi orientado que primeiro deveriam escolher a esfera linguística que iriam trabalhar e assim definir o nicho informativo que o *blog* iria assumir. Para essa escolha, era preciso pensar no público-alvo, que logo foi definido como sendo os alunos da própria escola. A partir dessa constatação, ficou definido que o *blog* deveria ser de cunho educativo e informativo.

A aula finalizou com a divisão do trabalho em grupo, com a definição das seguintes produções:

Tabela 7
Divisão do trabalho em grupo

| Grupo | Tema | Gênero |
|--------------|---------------------------|-------------------------------------|
| 01 | <i>Bullyng</i> | Entrevista |
| 02 | Abuso sexual | Entrevista |
| 03 | Drogas | Documentário |
| 04 | Culinária | Receita e tutorial |
| 05 | Academia e saúde | Documentário, tutorial e entrevista |
| 06 | Esporte: <i>Jiu-Jitsu</i> | Exposição |
| 07 | Significado das palavras | Glossário |
| 08 | -- | <i>Blog</i> |

Fonte: Primária

Combinamos um prazo de quinze dias para que realizassem as primeiras produções ficando acordado que essas seriam apresentadas e avaliadas pelo grupão com o intuito de todos observarem e darem suas opiniões no que precisasse melhorar.

A experiência continuava a ser satisfatória. Os alunos estavam se envolvendo e contribuindo para que o processo acontecesse. No final da aula, houve a procura individual de cada grupo para pedir orientações, querendo dar o seu melhor. As barreiras estavam se quebrando e a relação professor/aluno foi ganhando um novo contexto de troca de saberes e apoio mútuo. Sim, porque vários dos conhecimentos que eles já possuíam, eu não sabia nem de longe e passei a conhecer por nomenclaturas e, em seguida, na prática também. Eu estaria colaborando com os conhecimentos teóricos, eles, me introduzindo em um mundo de técnicas totalmente novo para mim.

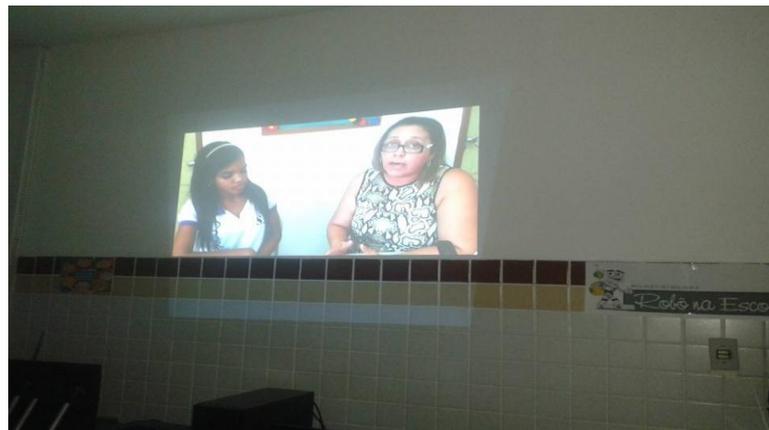
6.3.2 Primeiras produções

Na aula anterior foi dado o prazo de quinze dias para que os alunos realizassem suas produções e trouxessem para apresentação ao grupo. Nesse espaço de tempo, eles ficaram livres pra realizar suas atividades sem nenhuma intervenção. A intenção seria verificar seus conhecimentos prévios e o nível de aprendizagem em termos de leitura/escrita e de técnicas de produção de linguagem multimodal de cada grupo. Passados os quinze dias, houve então a exposição dos trabalhos.

Na sala de informática, com o auxílio do *Datashow*, cada grupo expôs aquilo que tinha produzido. Essa exposição aconteceu em dois dias, no tempo de duas aulas de quarenta e cinco minutos (cada aula) por dia. Na ocasião, trocaram ideias opinando sobre a produção de cada um, dando sugestões de programas, de como poderia melhorar o trabalho do outro.

Em primeiro lugar foi apresentado o vídeo que tratava de bullying. Os alunos que faziam parte desse grupo produziram um material usando imagens da internet relacionados ao tema. Fizeram mensagens escritas que iam sendo lidas a medida que as imagens iam passando, embaladas por um tema musical internacional. (disponível em: <<http://portsantangel.blogspot.com.br/search/label/Bulliynгнаoebrincadeira>>). Realizaram também, uma entrevista com a assistente social da escola. Ela respondeu perguntas relevantes sobre o tema.

Figura 20 - Entrevista com a assistente social da escola



Fonte: Primária

O grupo que ficou com o tema “Drogas”, também preparou um vídeo com recursos multimodais, da mesma forma que o grupo anterior. Usaram imagens chocantes das consequências trazidas com o uso das toxinas ficando claro que o objetivo da mensagem era impactar o público jovem e convencê-lo ao não uso das drogas (vídeo pronto disponível em: <<http://portsantangel.blogspot.com.br/search/labdiganaoasdrogas>>).

Figura 21 - Vídeos sobre drogas



Fonte: Primária

Outro grupo a apresentar o trabalho foi o que escolheu o tema “Abuso sexual é crime”. Esses também usaram a mesma técnica de preparação: com um aplicativo de edição montaram um *videoclipe* que trazia imagens, sons e mensagens escritas interrelacionadas com foco na campanha de denúncia contra a exploração sexual de menores de idade. Para acrescentar mais informações ao vídeo, entrevistaram a psicóloga da escola que foi muito solícita aos alunos, ajudando-os, inclusive, na arrumação do cenário e na preparação das perguntas. (vídeo disponível em <http://portsantangel.blogspot.com.br/search/label/Abusosexualecrime>).

Figura 22 - Vídeos sobre abuso sexual



Fonte: Primária

O último a se apresentar foi o grupo do aluno que desenvolveu a página do *blog*. Foi no segundo dia, destinado às apresentações. O aluno quis apresentar o passo a passo de como tinha realizado a produção. Explicou que era preciso possuir uma conta *Gmail* para a partir daí, montar uma página como esta. Primeiro apresentou aos colegas seu *blog* individual e, em seguida, apresentou a turma, a página que tinha escolhido para a escola e as possibilidades de

divulgação que possuía. Todos estavam animados e as discussões foram acaloradas com sugestões que vinham de toda parte, relacionadas à aparência e ao título do *blog* (foi difícil conter a turma). Depois de muita discussão, ficou acordado que cada grupo pensaria em um nome e em uma imagem para caracterizar essa página.

Figura 23 - Apresentação da primeira versão do *blog*



Fonte: Primária

Nem todos conseguiram concluir o trabalho devido aos percalços que encontraram pelo caminho. Uns relataram que não tiveram a ajuda dos colegas, outros não se organizaram nos grupos e, ainda houve aqueles que realmente não sabiam como fazer.

Aos que conseguiram, parabenizei e disse que íamos nos encontrar individualmente para rever algumas questões de uso da língua que tinham aparecido inadequadamente nas produções. Para os que não conseguiram, comprometi-me em ajudar a cada grupo e que, ainda iria solicitar a contribuição da funcionária da sala de informática que é uma profissional da área para auxiliar nas nossas dificuldades em relação às técnicas de produção desse material.

Na conclusão dessa aula, percebi que ainda restava muito trabalho pela frente, mas minha satisfação só crescia, pelo fato de perceber nas produções prontas, o cuidado que os alunos tiveram em preparar o material, especialmente com os elementos que compõem uma situação de comunicação. Preocuparam-se com o público-alvo quando pensaram os temas a ser trabalhado, com a veracidade das informações, quando convidaram profissionais para acrescentar vozes aos assuntos que abordaram e, ainda, com o efeito da mensagem, não só no fato de usar a linguagem multimodal, mas também na forma que escolheram para impactar os leitores/espectadores e trazê-los para a temática. Era a aprendizagem como, um todo, acontecendo.

6.3.3 Modularização

O momento agora seria o de trabalhar as dificuldades que os alunos sentiram e oferecer alternativas para que melhorassem a sua prática. Em primeiro lugar, resolvi oferecer-lhes a teoria. Ensinar a terminologia para aquilo que eles já praticavam no seu cotidiano, e com isso, ajudá-los a aprimorar suas produções. Em segundo lugar, já na parte de modularização, seria necessário trabalhar com cada grupo para atender individualmente às suas necessidades de aprendizagem, preenchendo as lacunas, oferecendo alternativas tanto na parte linguística, como na questão das técnicas de produção da linguagem multimodal no ambiente virtual.

6.3.3.1- Módulo 01 - Apresentando conceitos

Aula 01- Conceituando hipertextos

Esperava que nessa aula, os alunos pudessem usar os computadores da sala de informática. Isso não foi possível devido a falhas técnicas da sala. A aula se deu então de forma expositiva, com o uso do *Datashow*. Comecei perguntando aos alunos se tinham conhecimento da palavra “hipertexto”. Todos, em unanimidade, responderam que nunca tinham visto esse termo. Acrescentei que eles não sabiam o que era, mas usavam sempre que liam um jornal, um livro e, no contexto contemporâneo, ao usarem as redes sociais.

Para exemplificar, expus a página inicial do *Facebook*, e solicitei para que um dos alunos viesse clicar em algum ícone da página. Um deles veio e, ao fazer a leitura da página usando seus conhecimentos prévios, falou que para entrar seria preciso realizar o *login* na página ou clicar no ícone “cadastre-se” para criar uma nova conta. Permiteu que ele colocasse o *login* de sua conta no *Facebook* para, em seguida, clicar em “entrar” e, por fim, realizar a *linkagem*¹⁶ para sua página pessoal. Lá, foram mostrados os vários *hyperlinks* que possibilitavam a abertura de novas telas com outros assuntos como: os amigos que possuíam, suas postagens atuais, os grupos dos quais participava, entre outras.

Em seguida, mostrei também, a tela do *Google* e indaguei para que servia aquela empresa multinacional de serviços *online e software*. Eles logo responderam que era um servidor de pesquisa e para utilizar, bastava colocar uma palavra que iria aparecer outra página com várias opções relacionadas ao assunto pesquisado. Solicitei que outro aluno se

¹⁶ Processo de clicar num link e ser conduzido a outra página.

voluntariasse a realizar a pesquisa escrevendo a expressão “textos fantásticos para ler e pensar”. Ao realizar essa atividade apareceu a página abaixo:

Figura 114 - Hipertexto com *links* para leitura de textos diversos



Fonte: < www.paralerepensar.com.br/textos_fantasticos.htm >.

É uma página que traz vários *links* de leituras os quais conduzem ao texto escolhido pelo navegador. Eles escolheram o texto “Coisas que aprendi na vida”. Fizeram a leitura e uma pequena reflexão. Ao fim da aula, levaram para casa o questionamento em relação ao conceito de hipertexto, a partir do que tinham visto nesse dia na sala de aula.

Aula 02 - Conceituando hipertextos

No dia seguinte, perguntei sobre o que refletiram em relação ao conceito de hipertexto. Alguns alunos responderam que haviam pesquisado na internet e descoberto que “hipertexto era um texto que conduzia a outro texto”. Elogiei a resposta e acrescentei que esse conceito precisava apenas ser mais ampliado. Apresentei então o vídeo “Aula sobre hipertexto” (disponibilizada no esboço dessa sequência didática). À medida que o vídeo foi sendo apresentado fui dando pausas, explicando e esclarecendo as dúvidas.

O foco dessa explicação, consistiu no fato de ver o hipertexto como um texto dinâmico que dá possibilidades de a pessoa realizar a leitura à sua preferência, escolhendo por onde começa e onde irá terminar. Nesse sentido, o leitor deve estar atento e focado, pois, esse tipo de leitura pode também levá-lo a desfocar-se de sua meta de pesquisa, especialmente na internet, onde tudo é muito mais dinâmico devido à sua rapidez em conduzir rapidamente para outras páginas. Os alunos refletiram sobre esse fato e deram exemplos de como eles próprios passam horas e horas “navegando” e, muitas vezes, esquecem o que tinham ido pesquisar pelo

fato de distrair-se e, de repente, se perceberem num site que envolve um assunto totalmente diferente daquilo que estavam buscando.

Esse momento foi propício para alertá-los em relação ao foco que eles precisam manter para realizar uma pesquisa de sucesso na internet. Segundo Coscarelli (2009, p.553),

Na Internet, buscar é importante. Os alunos precisam saber navegar, encontrar e selecionar informações relevantes para os seus propósitos, além de ser capazes de localizar informações, fazer vários tipos de inferência, reconhecer efeitos de sentido, estabelecer relações lógico-discursivas, entre outras.

Além disso, essa mesma autora ainda reforça que o hipertexto não é uma exclusividade do mundo cibernético, mas que está e sempre esteve também, no mundo físico. Para ela as características do hipertexto também estão presentes nos textos impressos materializados em “títulos, subtítulos, índices, pé de página, as redes causais, as cadeias referenciais entre tantos elementos, que marcam a não linearidade dos elementos do texto. Coscarelli” (2009, p.554).

Para deixar bem claro esse conceito para os alunos, lhes foram apresentados, em *slides*, outros exemplos de hipertextos como bibliotecas, livro didático, textos impressos, infográficos e até as leituras que eles fazem nas quais sentem dificuldades em encontrar significação para uma palavra, necessitando pesquisar em outro texto, como o dicionário ou enciclopédia, para conhecer melhor essa palavra e assim prosseguir na compreensão da mensagem.

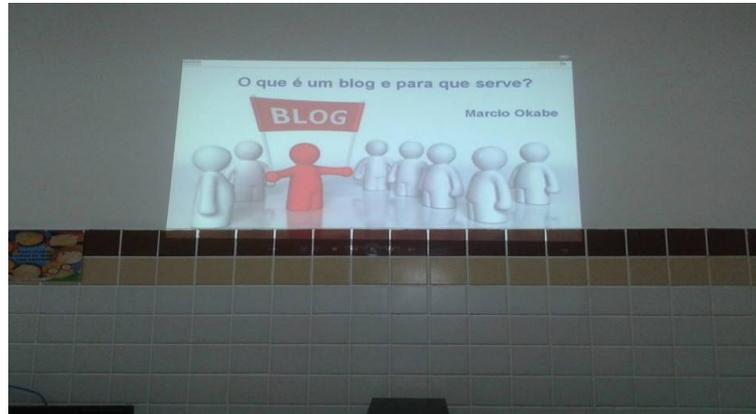
Após essa exposição de conceitos, foi solicitado que os alunos construíssem, em seus cadernos, o conceito de hipertexto, a partir das informações recebidas durante a aula.

Aula 03 - Apresentando o conceito de *blog* como hipertexto

Para iniciar a aula, seria necessário retomar o estudo da aula anterior, lembrando o conceito de hipertexto, visto que, a atividade desse dia tinha como objetivo expor o gênero *blog* aos alunos e apresentá-lo como um modelo de hipertexto que eles iriam produzir. A ideia seria deixar que eles acessassem livremente vários modelos de *blogs* para terem contato direto com o gênero. Como isso não foi possível devido à falha técnica com os computadores da escola, a aula teve que ser mais uma vez ministrada com o auxílio do *Datashow*. Passamos então para o próximo passo que seria apresentar o conceito do gênero. Os alunos puderam

visualizar uma apresentação em slides que demonstrava passo a passo o conceito e a função do *blog*.

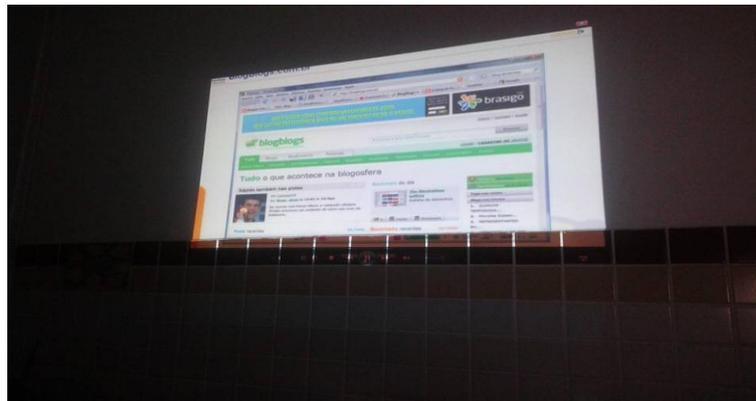
Figura 25 - Conceito do gênero *blog*



Fonte: Primária

Após a apresentação que foi intercalada por explicações para esclarecer dúvidas, passamos a observar alguns modelos de *blog* individuais e de empresas para que os alunos pudessem ter esse contato com o gênero e assim, posteriormente, poder identificar, criar e manter não só o da escola, mas algum que por ventura, sinta desejo de produzir no futuro.

Figura 26 - Imagem de *blog* de empresa



Fonte: Primária

Depois disso, apresentei o vídeo “8 tipos para ser um bom *blogger*”. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=DopMzuVZ9mY>. Pedi que os alunos expusessem suas opiniões e, em seguida, passamos a discutir sobre a questão da ética que o blogueiro devia ter, afinal, era importante tratar desse assunto com os alunos, visto que, eles passariam a ser blogueiros, fazendo a manutenção do *blog* da escola e, por conseguinte, produzindo sua própria página de divulgação.

Os tópicos mais discutidos dentre as questões éticas citadas foram: o cuidado para não expor pessoas de forma indigna na internet, tanto porque era uma questão moral, quanto por considerar o ambiente público e os possíveis expectadores/leitores do nosso trabalho. Outro fator importante seria selecionar as publicações, as quais seguiriam o critério de possuir caráter educativo e informativo. Não expor demais as pessoas envolvidas, ou seja resguardar a vida pessoal dos alunos e da comunidade escolar como um todo e ter um compromisso com a verdade não publicando fatos irreais.

Figura 27 - Alunos participando de aula na sala de informática



Fonte: Primária

Para finalizar a aula e para que os alunos tivessem mais contato com o gênero, solicitei que fizessem uma pesquisa sobre *blog*, respondendo a um questionário que eles escreveram no caderno e levaram como tarefa de casa. Eles deveriam pesquisar em algum *blog* que lhe chamasse a atenção e descrevê-lo enfocando sua função, público, linguagem, entre outros.

Aula 04 - Conceituando linguagem multissemiótica ou multimodal

Para essa aula o objetivo era dar continuidade ao processo de provimento de conceitos para a turma. Dessa vez, conceituar a linguagem com a qual eles já tem bastante contato: a multimodal. Decidi trabalhar com imagens que traziam mensagens com temas transversais para que eles pudessem entender que esses textos são construídos a partir de um jogo linguístico previamente pensado para atingir o objetivo da comunicação, ou seja, as palavras são relacionadas às imagens e aos sons para formar um todo significativo.

As imagens traziam temas como homossexualismo, racismo, cultura do corpo, gravidez na adolescência. O estudo foi dirigido através de perguntas que conduziam para a descoberta dos elementos constitutivos da composição do texto, como quem era o autor, o possível público-alvo, qual seria o veículo de comunicação responsável pela divulgação da

mensagem. Algumas perguntas estavam relacionadas ao jogo linguístico e imagético e a função destes dentro do texto como coadjuvantes para o esclarecimento da ideia. (as perguntas usadas nesta aula estão disponíveis no esboço da sequência didática, nesse trabalho).

Para concluir, apresentei o conceito de linguagem multimodal, explicando que é toda mensagem que vai além da linguagem escrita, mas que traz imagem e som, no sentido de colaborar para que a mensagem seja mais inteligível. Para complementar, apresentei o vídeo “Texto multimodal” disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I1maz91Tf3o>>. Esse vídeo se utiliza da metalinguagem para tratar do assunto, ou seja, é um texto multimodal que trata da linguagem multimodal.

No final da aula, passei a fazer perguntas sobre o conceito explicado e os alunos responderam com muita propriedade. Com isso, pude observar que apreenderam e tomaram posse de uma teoria que já era prática em suas vidas. Combinei com eles de trazer, na próxima aula, alguns vídeos preparados com esses recursos para que pudessem observar e comparar com as produções que já haviam criado. Assim, teriam a oportunidade de ver outras ideias e acrescentar ou recriar os seus textos.

6.3.3.2 Módulo 02 - Apresentação de gêneros referenciais para a produção dos alunos

Aula 01 - Modelos de *blogs*

Para iniciar esta aula, pedi aos alunos que expusessem, oralmente, sobre a pesquisa que haviam feito sobre determinado *blog*, porém, apenas uma aluna havia realizado. Esta expôs a sua pesquisa com um pouco de dificuldade, pois, naquele dia, a turma não estava fácil de controlar.

Em seguida, orientei que eles acessassem os computadores e os celulares entregando-lhes alguns *links* de *blogs* para que tivessem cada vez mais contato com o gênero. Alguns necessitaram de ajuda com o uso do computador e do sistema, pois é o *Linux* (possuidor de nomenclatura diferente do *Windows*). Para isso, recebi o auxílio da assistente da sala de informática, cuja formação abrange essa área tecnológica. Com o auxílio dela, todos os alunos conseguiram concluir a atividade, pois solicitei, também, a resposta ao questionário que não haviam respondido em casa. O tempo da aula foi totalmente dedicado a essa atividade e foi possível, também, acrescentar mais informação e mais conhecimento nesse campo virtual.

Figura 28 - Auxiliar de informática dando assistência aos alunos



Fonte: Primária

Aula 02 - Modelos de produções com linguagens multissemiótica

Essa aula foi mais expositiva. Apresentei aos alunos vários modelos de produções com linguagem multissemiótica destacando a forma como eram produzidas, especialmente quanto ao uso da linguagem. Foram exibidos vídeos, montagens com fotos, infográficos e propagandas. A cada apresentação eram trabalhados os elementos linguísticos composicionais que estariam ligados às intenções discursivas do autor. Apontei também que as diferenças de gêneros estão presentes nesse tipo de produção, pois para cada intenção comunicativa, o jogo linguístico é pensado e construído para atingir seu público-alvo.

Figura 29 - Modelo de linguagem multissemiótica



Fonte: Primária

Como já previsto, a aula que utiliza textos multimodais, auxiliada com recursos tecnológicos é muito mais proveitosa pelo fato de ser dinâmica e envolver os outros sentidos dos alunos, pois é muito mais fácil entender algo que eu leio, escuto e vejo, do que ficar ouvindo alguém falar de um assunto que não está me interessando.

Dá para perceber com muita nitidez que os alunos interagem com o texto com mais concentração, absorvem mais a mensagem e, quando se expressam, o que externam está, na maioria das vezes, relacionado ao assunto que está sendo estudado, enfim, ficam mais focados. Diferente das aulas, ditas “normais”, quando os recursos do professor são limitados e ele não consegue chamar a atenção dos alunos para o conteúdo, ficando a maioria do tempo tentando colocar ordem na sala para conseguir ministrar os dois tempos de quarenta e cinco minutos previstos para efetivar seu trabalho com determinada turma.

Nesse contexto, vale refletir, que em uma escola pública, trabalhar dessa forma ainda é uma realidade difícil. Isso porque os recursos são poucos e nem sempre estão disponíveis na hora em que o professor precisa. O material tecnológico, na maioria é falho e o material humano nem sempre está preparado para receber uma proposta nova como esta. Mas deixemos essa reflexão para mais adiante e vamos tratar agora de mais um módulo que é o auxílio à produção final dos alunos.

6.3.3.3 Módulo 03 - Produção textual

Nessa parte do trabalho, os alunos subdivididos em grupos, receberam orientação individual no processo de análise e de reflexão sobre sua produção. Os grupos que já tinham produzido tiveram apoio no sentido de melhorar as dificuldades de linguagem, refletindo sobre sua escrita e aprimorando a parte verbal. Ouviram também sugestões para que seus trabalhos ficassem mais atrativos como dicas de imagens e de sons que poderiam ser introduzidos nos seus vídeos.

Figura 30 - Reflexão sobre o trabalho produzido



Fonte: Primária

Figura 121 – Reflexão sobre o trabalho no computador



Fonte: Primária

Figura 32 - Aula de edição de vídeo com a técnica de informática



Fonte: Primária

Como essas orientações proporcionaram uma conversa mais de perto com os alunos, percebi que eles passaram a sentir mais confiança no meu trabalho. A todo tempo, inclusive fora do horário das minhas aulas, eles vinham a minha procura para tirar dúvidas, mostrar o que modificaram nas produções, enfim, estavam muito envolvidos com o trabalho e, por consequência, com a professora.

Nessa etapa, foi importante contar com o apoio da funcionária da sala de informática, que contribuiu bastante, especialmente com os alunos que ainda não tinham produzido. Ela os ajudou oferecendo programas de edição fáceis de manusear como o *Movie Maker*¹⁷ e o

¹⁷ *Movie make* é uma ferramenta do *Windows XP* que divide automaticamente o vídeo em clipes para serem editados por ordem, de acordo com o desejo da pessoa. Disponível em: < <http://www.microsoft.com/brasil/windowsxp/using/moviemaker/learnmore/editing.msp>>. Acesso em: 15 out. 2014.

*Cantásia*¹⁸, atendeu os alunos em horários alternativos ao das aulas, ministrou aula sobre edição de vídeo à toda turma, ajudou na arrumação do ambiente no dia da apresentação e ainda fotografou todo o processo.

Essa colaboração foi muito importante pra mim porque trouxe para os alunos o conhecimento que eu não possuía, trazendo para o trabalho o caráter cooperativo que é imprescindível para um trabalho possa ter sucesso. Unir forças sempre traz a certeza de que os resultados serão bem mais satisfatórios.

Figura 33 - Aula de edição de vídeo



Fonte: Primária

Outra força importante foi a do aluno que ficou responsável para a produção da página do *blog*. O grupo do qual ele fazia parte, acabou se desentendendo e assumindo outro tema (montaram uma produção sobre *Jiu-Jitsu*). No seu histórico como aluno, a escola nunca o tinha visto tão dedicado a um trabalho como a este. Ele se permitiu receber orientações, refletiu sobre sua escrita, adequando-a aos padrões formais do trabalho, refletiu também sobre a linguagem, concordando que algumas palavras que havia usado não eram adequadas para o ambiente virtual que devia respeitar o público-alvo. Outra questão importante, foi o respeito que adquiriu dos outros alunos, quando viram que ele tinha algo bom também para oferecer. A sua convivência na sala de aula, que era conflituosa, passou a ser mais harmônica. Esse foi um grande ganho para esse trabalho.

¹⁸ **O Camtasia Studio** é um aplicativo completo para a criação e edição de vídeos a partir do ambiente de trabalho do Windows. Com ele, você cria diversos tipos de vídeos explicativos sem dificuldades, como tutoriais de programas, apresentações e atividades comuns no computador. O programa permite gravar a tela e já fazer todos os ajustes necessários sem precisar recorrer a dois softwares para isso. Disponível em: < <http://www.baixaki.com.br/download/camtasia-studio.htm#ixzz3izLz5re9> >

Figura 34 - Aluno reajustando o *blog*

Fonte: Primária

6.3.4 Produção final

Aula 01 - Definição de imagem e nomenclatura do *blog*

Estando prontas as produções, agora seria o momento de montar o *blog*. Antes de tudo precisávamos decidir qual seria o nome e a imagem que iam ser usados. Como os alunos ficaram incumbidos de pensar e trazer um nome por grupo solicitei que cada um falasse o nome para eu escrever no quadro e assim promover uma votação a fim de que a maioria pudesse exercer seu direito de escolha. Assim foi feito. Escrevi todos os nomes no quadro e os alunos foram apreciando e discutindo como ficaria o título final. Depois de muita discussão, o título foi definido como PORTAL S. A: conscientizando vidas.

Para a imagem da página inicial, também houve muitas opiniões e, por fim, decidiram que a melhor imagem seria a foto da turma. Combinaram que no outro dia todos viriam com a blusa da turma, para serem fotografados.

E assim, democraticamente, depois de muita discussão, o *blog* já tinha, na ideia, uma página inicial montada. Faltava colocar isso na prática. A foto da turma já foi tirada no mesmo dia.

Figura 35 - Foto da turma para a página inicial do *blog*



Fonte: Primária

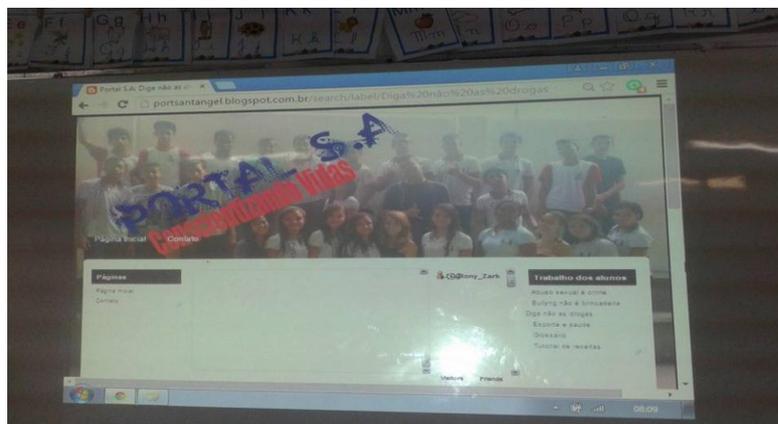
Também ficou decidido que as próximas aulas seriam para apreciar os vídeos e os textos prontos e assim postá-los na página do *blog*, preparando-o para a apresentação à escola.

Aula 02 - Apresentação do *blog* para a turma e postagem dos trabalhos

Chegado o dia de apresentar a página do *blog* para a turma: era o momento de aparecer o trabalho do nosso aluno prodígio. Ele reuniu todas as informações e montou o gênero/suporte a partir do provedor para *blogs* chamado *Blogger*. Explicou que nessa página haveria espaço para publicar os trabalhos em *links* denominados “marcadores”, que funcionavam como *links* para conduzir o leitor à matéria que deseja ler.

Colocou também um espaço onde as pessoas poderiam deixar seus comentários em relação à cada publicação, como também, outro espaço para realização de bate-papo.

Figura 36 - Página inicial do *blog* Portal S.A



Fonte: Primária

Para a publicação das produções, explicou que tinha que fazer esse trabalho em casa, devido ao fato de ter que publicá-las no canal do *Youtube* para, depois, fazer a linkagem para o *blog*. A turma aprovou o design que ele preparou para a página inicial e entregaram seus trabalhos para juntar em um dispositivo de armazenagem (*pen drive*) para posteriormente serem publicados.

Aula 03 - Preparativos para a apresentação

Aproximava-se o dia da apresentação do trabalho para a comunidade escolar. Para preparar esse evento, instiguei a turma a formar equipes de trabalho com funções determinadas e assim, envolver a todos mais uma vez no processo. Informei que precisava de quatro equipes para: organização, ornamentação, divulgação e preparação de lembrancinhas para ser entregues aos ouvintes que viessem participar conosco. Logo apareceram os voluntários que foram adaptando-se às equipes. Dividi a turma em grupos para discutirmos o que iríamos preparar para aquele dia. Pedi que cada equipe pensasse numa ideia de acordo com sua função. As equipes discutiram e apresentaram para a turma suas ideias. Tínhamos pressa para começar a ação.

A equipe de divulgação deu a sugestão de que cada grupo preparasse um cartaz para divulgar o assunto que tinham trabalhado e o endereço do *blog* para colocar nas paredes da escola em pontos estratégicos. Esses cartazes seriam preparados em linguagem multimodal, usando imagens atrativas para chamar a atenção dos alunos das outras turmas e despertar o interesse em conhecer o trabalho. Dessa forma, estavam colocando em prática o aprendizado das aulas, em outras palavras, produzindo linguagem criativa para atingir seus objetivos de comunicação.

Também pensaram em passar de sala em sala, um dia antes da apresentação, para convidar pessoalmente, todos os alunos. A ideia foi prontamente aceita e, na prática, aconteceu como mostra as fotos:

Figura 37 - Cartaz com linguagem multimodal



Fonte: Primária

Figura 38 - Cartaz com linguagem multimodal divulgando o blog



Fonte: Primária

Figura 39 - Divulgando os trabalhos



Fonte: Primária

Figura 40 - Divulgando a apresentação do *blog* nas turmas da escola

Fonte: Primária

A equipe de ornamentação decidiu que usaríamos um tecido preto para envolver todas as paredes do ambiente da apresentação. Assim, segundo eles, tanto ia escurecer a sala como ia servir de pano de fundo para que cartazes com as temáticas dos vídeos fossem afixados para fazer os presentes se familiarizarem com os assuntos trabalhados. Tomei as providências, tendo o apoio da administração escolar e na véspera da apresentação, a equipe estava de prontidão para realizar a preparação da sala.

Figura 131 - Arrumação da sala para a apresentação do *blog* à escola

Fonte: Primária

Figura 42 - Arrumação da sala



Fonte: Primária

A equipe das lembrancinhas pensou em entregar um pirulito com um cartãozinho. Nesse cartãozinho estaria escrito o endereço do *blog* e uma mensagem de satisfação pela visita. No dia marcado para a realização da atividade, todos participaram com muita dedicação.

Figura 43 - Montando lembrancinhas



Fonte: Primária

A equipe de organização estava integrada com todas as equipes, coordenando-as e deixando-me informada de tudo que estava acontecendo. Esta elaborou junto comigo, um discurso de apresentação, para um dos integrantes de cada grupo usar na hora de expor seu trabalho:

Bom dia a todos! Sejam bem vindos à conclusão do nosso trabalho.

Como todos já devem saber, nós fazemos parte da turma do 9º ano e estamos honrados com a presença de todos vocês.

Queremos apresentar o nosso Blog que se chama Portal S. A.: Conscientizando vidas. Esse Blog, tem a finalidade de mostrar assuntos interessantes e educativos que foram produzidos por nós para levar um pouco de informação de forma divertida e numa linguagem mais fácil de entender.

Ele estará disponível para que vocês acessem quando quiserem.

Nesse momento, passamos a apresentar o vídeo que foi produzido pelo nosso grupo que fala sobre (falar sobre o tema dos seu trabalho).

Muito obrigado!

Tudo se deu em um grande espírito de colaboração. A escola abraçou a ideia e todos: alunos, colegas professores, equipe administrativa, apoio pedagógico, apoio de serviços gerais, contribuíram de alguma forma para que tudo acontecesse.

Ainda nesse dia que antecedia a apresentação, reunimo-nos com a direção da escola para elaborar uma estratégia de realização do evento. A direção decidiu fazer uma dinâmica de rodízio para que a apresentação se desse por turma. Isso porque não era possível realizar a apresentação em uma área maior como o ginásio devido à claridade do ambiente, o que impossibilitava o uso do *Datashow*.

Aula 04 – Apresentação do trabalho para a escola

Os alunos estavam nervosos e empolgados, pois havia chegado o grande dia de apresentar seus trabalhos para a escola. Todos chegaram cedo, pois ainda faltavam alguns detalhes para organizar. O aluno responsável pelo *blog* ainda estava dando os últimos retoques na página, como também, ainda postando alguns trabalhos que foram entregues no último momento.

Faltava também acertar a ordem das apresentações, o que foi resolvido em um sorteio. Ficou combinado também que, para cada turma, seria apresentado um vídeo, deixando que os alunos acessassem o *blog* posteriormente para conhecerem os outros trabalhos. Cada visitante da sala levaria, para casa, um pirulito com uma mensagem de boas vindas e o endereço do *blog* eletrônico: <portsantangel.blogspot.com.br>.

O ambiente estava organizado como um auditório com lugares para os espectadores, e cadeiras destacadas para os professores e funcionários que viessem participar, de modo que

todos pudessem ter uma boa visão dos vídeos e do *blog* de onde estivessem sentados. As paredes estavam ornadas com um tecido de material TNT preto com os temas dos trabalhos afixados, chamando atenção para os assuntos que iriam ser abordados.

Enfim, estava tudo pronto para que o evento acontecesse e o mais importante nisso tudo, foi ver a turma totalmente envolvida, zelando pelo evento e por suas produções, valorizando aquilo que criaram e tendo consciência de que o trabalho em grupo já tinha valido a pena.

Esse trabalho fez daquele simples momento, um grande evento em suas vidas, pois, para alguns, seria a primeira vez que criavam alguma coisa e que estavam vendo isso ser apreciado e valorizado. Muitos nem acreditavam em suas capacidades, mas bastou um incentivo e uma articulação para que colocassem seus dons em prática e se sentissem motivados e valorizados por isso. Ia ser um grande dia!

Figura 144 - Alunos à espera da apresentação



Fonte: Primária

A primeira apresentação foi para a turma do sexto ano, que são alunos pré-adolescentes e o tema a ser apresentado era o vídeo sobre drogas. Nesse trabalho os alunos trabalharam com a linguagem multimodal, preparando uma mensagem que mesclava som, imagem e parte verbal para produzir um efeito impactante e assim convencer o espectador, por meio do dito “tratamento de choque” a não experimentar drogas. Além disso, trouxeram imagens de pessoas mostrando o “antes” e o “depois” de usarem a drogas, acompanhado de uma parte verbal para complementar a mensagem.

Antes da apresentação do vídeo, uma das alunas fez a apresentação dando as boas vindas e introduzindo o tema.

Figura 45 - Discurso de abertura



Fonte: Primária

Figura 46 - Alunos do 6º assistindo à apresentação



Fonte: Primária

Figura 47: Imagem das consequências das drogas no corpo humano



Fonte: Primária

A segunda apresentação foi para uma das turmas do sétimo ano, também formada por pré-adolescentes. Para eles, foi apresentado o tema sobre *bullying*. Nessa produção os alunos também fizeram uma combinação de imagens, sons e parte verbal para passar a mensagem alertando contra esse problema que está presente no ambiente educacional.

Para complementar, entrevistaram a assistente social da escola que falou sobre o problema, enfatizando os casos mais frequentes e até se colocando como vítima de *bullying* na infância. No final da apresentação, essa profissional que estava presente no momento, recebeu um abraço do aluno que sempre estava em evidência por sua indisciplina e sua fala foi no sentido de solidarizar-se com ela, pois também sofria essa violência. Em outras palavras, a mensagem que tinha objetivo de informar, alertar e sensibilizar para os males que essa prática violenta traz, já conseguira atingir um pouco de sua meta.

Figura 48 - Imagem sobre *bullying*



Fonte: Primária

Figura 49 - Entrevista com a assistente social da escola



Fonte: Primária

A próxima equipe a apresentar falava sobre exploração sexual infantil. Para expor o tema, também fazendo uso da linguagem multimodal, prepararam sua mensagem incorporando a ela imagens e escrita de texto com efeitos atrativos chamando atenção para o tema. A letra da canção que servia como tema musical estava em outra língua, mas a música

embalava as cenas, de modo que fazia os espectadores ficarem atentos: era a linguagem que eles aprenderam a construir atingindo suas metas de comunicação.

Incorporaram ao seu vídeo, um *videoclipe* internacional que tratava dessa violência contra a criança e o adolescente, apresentando cenas de adultos aliciando menores e mostrando como isso pode acontecer.

Os alunos trouxeram outras vozes para o trabalho quando mencionaram o depoimento da apresentadora Xuxa ao programa de televisão Fantástico, quando relatou que havia sofrido abuso sexual na infância e, para dar mais ênfase ao trabalho e acrescentar uma visão mais séria e profissional sobre o assunto, realizaram uma entrevista com a psicóloga da escola que acrescentou mais informações de forma bem didática e esclarecedora complementando as informações e ajudando a conscientizar os ouvintes.

Essa participação teve muita importância para os alunos, pois ao relatar a atenção e a abertura que essa profissional deu ao trabalho que eles estavam realizando, sentiam-se muito valorizados e reconhecidos, melhorando assim a autoestima e, conseqüentemente, a aprendizagem e o envolvimento com as atividades desse projeto educativo. Isso demonstra o quanto é importante incentivar e motivar as ações dos nossos jovens, pois quando sentem que suas ações recebem crédito, percebem a sua capacidade, acreditando em si mesmo e no seu potencial. O estímulo é realmente, sempre produtivo.

Figura 50 - Vídeo da entrevista com a psicóloga da escola



Fonte: <portsantangel.blogspot.com.br>.

Figura 51 - Imagem do depoimento de Xuxa



Fonte: Primária

Figura 152 - Aluna apresentando o trabalho



Fonte: Primária

Figura 53 - Alunos do 7º ano assistindo a apresentação



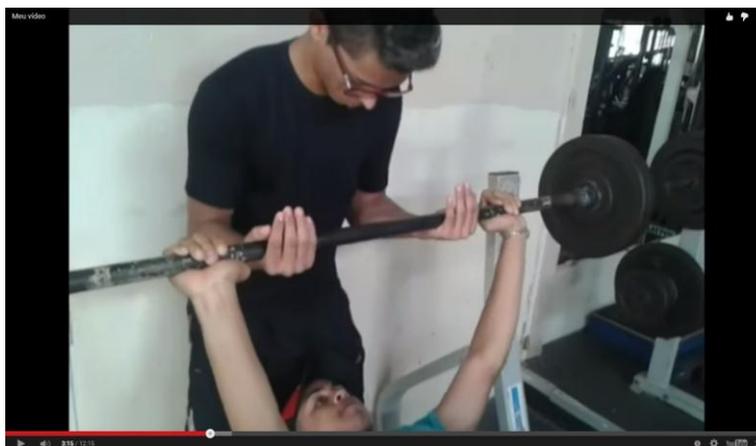
Fonte: Primária

A maioria dos meninos queria falar sobre esporte. E foi assim o assunto das produções seguintes com os temas “Academia e saúde” e “Jiu-Jitsu para a vida”. No primeiro trabalho trouxeram um vídeo com imagens de homens musculosos fazendo exercícios pesados, exibindo os corpos fortes e os músculos bem salientes, como também, o esforço que faziam para chegar àqueles resultados físicos. Em seguida, apresentaram algo como um tutorial, em que cada membro da equipe fazia um exercício, enquanto o outro narrava como aquele exercício deveria ser feito. Ao final, realizaram uma entrevista com um professor de educação física, monitor da academia, que deu informações sobre exercícios, alimentação e suplementos alimentares que complementavam a maratona de atividades para quem quer manter um corpo bonito e saudável.

A plateia, formada por alunos do oitavo ano, estava muito atenta e exprimiram muito entusiasmo quando apareceram as imagens dos próprios alunos fazendo exercício. Alguns saíram comentando que gostariam de ver o vídeo de novo para rever algumas cenas que gostaram e escutar com mais atenção, os conselhos do instrutor que deu a entrevista.

A satisfação no rosto dos alunos era nítida também, por ver seu trabalho sendo valorizado e atingindo seus objetivos de comunicação.

Figura 54 - Vídeo produzido pelos alunos sobre academia e saúde



Fonte: <portsantangel.blogspot.com.br>.

Em seguida, foi a apresentação do vídeo sobre *Jiu-Jitsu*¹⁹. Os alunos que prepararam esse vídeo foram os que tiveram mais dificuldades. No decorrer do trabalho mostraram desinteresse total, no entanto, quando foram vendo as atividades dos outros colegas, procuraram-me para ajudá-los. Furneci as orientações e eles, conseguiram fazer. Foi um trabalho bem simples, mas que contemplou os requisitos para o que estava sendo solicitado que era a produção de linguagem multissemiótica. No vídeo eles usaram imagens desse esporte, alternando com linguagem verbal como se estivessem apresentando as posições da luta e motivando a plateia a conhecer o esporte. Esses alunos também não se sentiram à vontade para apresentar, o que me fez pensar que nem sempre dá pra atingir a turma como um todo, pois sinto que deveria ter prestado um pouco mais de atenção a esse grupo e investigado as causas da falta de interesse que eles sentiram por um projeto em que a maioria estava envolvido. Essa avaliação servirá para acompanhar esses alunos um pouco mais de perto e descobrir quais suas lacunas para somar forças com a escola e tentar amenizar as possíveis dificuldades deles.

Dando continuidade às apresentações, agora tendo como público, a outra turma do oitavo ano, era a vez dos tutoriais²⁰ de receita. O grupo de alunas, usando os programas de edição “Viva vídeo”, produziu filmagem ensinando duas receitas: a primeira ensinava como fazer uma refeição baseada em carboidratos para quem estava malhando (isso também para dar continuidade à temática sobre academia e saúde que os meninos abordaram). A segunda era a receita de uma torta. Nas duas, as alunas também realizaram construção de linguagem multimodal exibindo imagens dos ingredientes e de todo processo que constitui o modo de preparar.

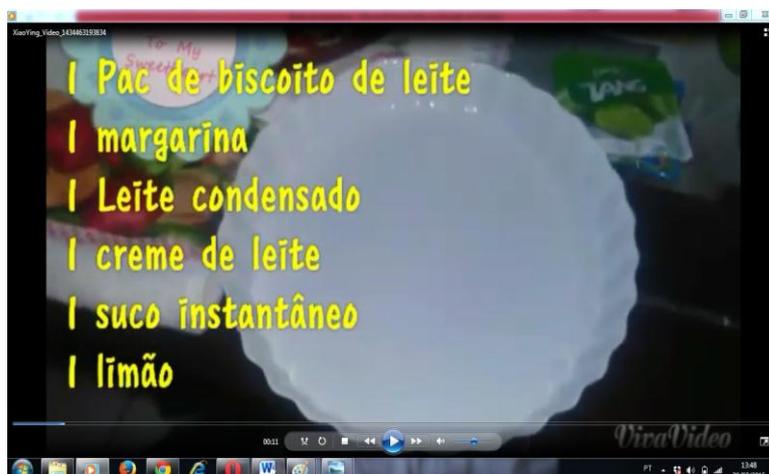
Dessa forma, mostraram na prática, uma transmutação do gênero “receita” para o ambiente digital construindo uma versão mais inteligível por ser composta de mais elementos que ativam a maioria das modalidades perceptivas.

¹⁹ O *jiu-jitsu* é uma arte marcial de origem japonesa. Ela é voltada para o ataque e autodefesa, porém não há utilização de armas em sua prática. Acredita-se que o *jiu-jitsu* foi introduzido no Japão, no século XVII, pelo monge chinês Chen Yuan-Ping. O *jiu-jitsu* é considerado a base de vários combates esportivos modernos e outras artes marciais, entre elas o caratê, o aikidô e o judô.

Disponível em: < <http://suapesquisa.com/educacaoesportes/jiu-jitsu.htm> >

²⁰ Tutorial: Programa, método ou documento que fornece detalhadamente as informações sobre o funcionamento de alguma coisa, contento imagens ou não, fornece informações ou ensina passo a passo como desenvolver, utilizar ou praticar alguma coisa e é desenvolvido pelo tutor, pela pessoa que ensina: ensino tutorial.

Figura 55 - Vídeo de receita culinária



Fonte: <portsantangel.blogspot.com.br>.

Figura 16 -Vídeo de receita culinária



Fonte: <portsantangel.blogspot.com.br>.

Para finalizar as apresentações, foram expostos mais dois vídeos. O primeiro, tratava-se de um glossário com as palavras e conceitos novos que aprenderam durante a execução da sequência didática. Essa ideia tinha o objetivo de expor para os outros alunos e para o público que acessasse o *blog*, os significados de algumas palavras novas relacionadas a tudo que produzimos durante esse trabalho.

O segundo vídeo era do tipo *making of*²¹ onde os alunos trouxeram em forma de montagem, imagens feitas durante todo o trabalho. Ficou muito divertido, pois eles usaram

²¹ *Making of*: é uma expressão em inglês cuja tradução é "feitura de" ou "fazimento de" e consiste em um vídeo do que revela o que acontece nos bastidores durante a gravação de um conteúdo audiovisual. Atualmente, o *making of* é um conteúdo extra ou especial que está incluído em vários DVDs. No *making of* estão muitas vezes incluídas cenas cortadas, erros engraçados durante a gravação (conhecidos como, reação e entrevistas com os atores, produtores e realizador, etc).

trabalho novo na escola. A seguir, apresentamos os depoimentos de alguns desses profissionais em relação a vivência dessa sequência didática:

L R – psicóloga educacional

“O uso da tecnologia amplia as ferramentas no processo ensino/aprendizagem. Esse recurso que foi usado pela professora Teresa Cristina nas suas aulas de Língua Portuguesa, despertou um grande interesse e participação dos alunos. Eles se envolveram, abraçaram o projeto, interagindo desde a criação do blog até o conteúdo para fazer as postagens. É a oportunidade de o aluno desenvolver sua escrita e sua oralidade. O que eu considero mais importante também é o trabalho em equipe, a cooperação: foi uma grata surpresa ver toda a preparação e troca de saberes que aconteceu entre todos eles, a propriedade com que usaram os equipamentos, a tecnologia. Esse trabalho veio para somar e nos mostrar como fazer uso consciente desta ferramenta. A professora atuou como mediadora, dando aos alunos a oportunidade de fazer uso com responsabilidade desta ferramenta. Parabênizo a professora pelo excelente trabalho, ele mostrou que é possível acontecer ensino/aprendizagem, além da sala de aula, em outros espaços da escola. Acredito que a escola teve um grande ganho com esse trabalho, pois os outros alunos de outras turmas, se interessaram pelo projeto. Parabéns à professora e à toda turma!”

F. S. – Assistente social da escola

“O trabalho desenvolvido com o nono ano pela professora Teresa Cristina com a linguagem multimodal trouxe para o processo de ensino e aprendizagem diversas possibilidades positivas, dentre as quais podemos citar a utilização de recursos e estratégias didático-comunicativas que oportunizaram uma melhor sintonia entre alunos, professor e conteúdos específicos da disciplina, melhorando o desempenho dos educandos na leitura, escrita, produção e interpretação e dando uma maior dinamicidade às aulas resgatando o gosto e o prazer do aprender e do ensinar.”

A. F. – Professora de Língua Inglesa

“Os estudantes participaram da criação do blog com muita responsabilidade, envolvimento e motivação. Foi muito bom vê-los abraçar a iniciativa da professora Teresa

Cristina com tanto afinco e dedicação. Percebi que eles amadureceram bastante durante e após a elaboração dos trabalhos. Alguns estudantes que antes acreditávamos serem desinteressados e trabalhosos, debruçaram-se sobre os trabalhos e mostraram-se muito engajados para a realização e o sucesso da iniciativa. Fiquei realmente muito feliz por todos. Parabéns Teresa Cristina! Parabéns Santa Ângela!”

S. S. – Professora de Geografia

“O projeto de construção do blog Portal S. A com os alunos do nono ano, porposto pela professora Teresa Cristina, foi uma inovação para a escola e repercutiu de maneira muito positiva. Nós, professores e funcionários, percebemos isso no cotidiano da escola durante a produção do blog, os alunos mudaram a face visivelmente, muitos alunos que aparentavam desinteressados com as mesmas coisas de sempre da escola, acabaram se envolvendo com as atividades de produção de entrevistas, vídeos, tutoriais, pesquisas etc. Além da execução do projeto ter sido um sucesso, o Portal S. A, elaborado pelos alunos juntamente com a professora Teresa Cristina, nos abre um espaço bastante interessante de proximidade com os alunos, pois podemos, a partir de agora, usufruir do blog, aproveitando o entusiasmo dos alunos, para exibir outros trabalhos que futuramente serão desenvolvidos por eles. Assim, esperamos que, aos poucos, os alunos irão compreendendo que estudar não é algo ruim, como muitos deles afirmam, e tem utilidade para o nosso dia a dia. Acredito que são iniciativas como essa que podem mudar a realidade das escolas públicas no nosso país.

6.5 Relato dos alunos

Aluno A

“Apesar dos atrasos e dos empecilhos que houveram para as construções dos vídeos e do blog, foi um trabalho muito produtivo com a interação de praticamente todos os alunos. Além de sair da rotina diária de sala de aula, nós tivemos a chance de mostrar nossas outras habilidades. O dia da apresentação do blog, foi uma mistura de sentimentos de nervosismo

com a sensação de dever cumprido, pois, apesar de tudo, nós demos o nosso melhor e mostramos que nada pode parar o nono ano do Santa Ângela. Após a apresentação tivemos um momento de descontração com a comemoração que a professora Teresa, junto com outras pessoas organizou para nós. Foi um momento único para recompensar o trabalho que fizemos. Foi ótimo, pois aprendemos mais dos assuntos retratados e sobre melhoramentos de técnicas de manuseamento no computador.”

Aluno B

“Eu achei uma coisa boa porque nos trouxe muitas aprendizagens. Tivemos conhecimento um pouco mais sobre Blog. Aprendemos a mexer em algumas páginas da web, aprendemos o que é hipertexto (hipertexto é uma página dentro do outro que quando você clica nela leva você a outra página totalmente diferente da que você estava). Então isso vai nos ajudar muito mais um pouco pra frente. Aprendemos a fazer vídeos bem criativos. A turma do 9º ano pode mais se unir. Então adorei o Projeto.”

Aluno C

A criação de um blog foi ideia da professora Teresa Cristina que dividiu a sala em grupos de alunos e cada grupo ficou responsável para divulgar um tema em forma de vídeos ou textos com o objetivo de fazer os alunos da Escola Santa Ângela usufruírem dele para entretenimento ou para busca de informações. O grupo que eu participei ficou responsável por divulgar um vídeo ou texto sobre o Jiu-Jitsu. Pela falta de interesse e organização do grupo, quase não conseguimos entregar o vídeo que foi entregue no último dia. No processo de montagem do blog a turma aprendeu muitas coisas, como palavras novas, trabalhar em grupo, etc.

Aluno D

“O projeto sobre o blog foi um sucesso, eu gostei muito. Durante esses dois meses aprendi muitas coisas novas, principalmente as palavras que eu não conhecia e a professora ensinou e explicou o significado de cada uma delas. Apesar das bagunças, o blog foi um sucesso para todos da minha turma. Gostei muito desse trabalho que a professora Teresa fez com a gente. Ela ensinou a todos o que quase ninguém sabia fazer e por isso agradeço muito a ela. Assim que a professora disse que tinha um projeto para fazer com a turma, eu fiquei um

pouco surpresa, mas depois que ela disse que era sobre o blog, aí eu me animei mais. O blog foi muito legal. Eu aprendi a fazer quase tudo que eu não sabia.”

Nessa amostra dos relatos dos alunos, podemos perceber que o trabalho para eles foi muito envolvente, em suas palavras, dinâmico e diferente pela questão de saírem do que chamam de rotina na escola, para uma vivência nova, voltada para o que gostam de fazer e fazem cotidianamente: produzir na internet. Vemos que eles citam suas dificuldades para iniciar as atividades em primeiro lugar, não acreditando muito, mas em seguida, simpatizando e aderindo à ideia por seu caráter “diferente”. O trabalho em grupo, citado por eles, também foi algo que os motivou bastante, pois tiveram a chance de partilhar conhecimentos, dividir angústias e distribuir tarefas de acordo com a habilidade de cada um. Sentimos em suas palavras, e eu pude sentir em seus gestos e mudanças de atitudes no decorrer do trabalho, que essa experiência foi muito positiva em suas vidas, foi uma forma de fazê-los valorizar o meio tecnológico para fins educativos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar na escola com a perspectiva dos multiletramentos foi uma experiência muito rica. Ajudar os alunos a entender que o mundo virtual pode fazer parte de suas vidas físicas como coadjuvante no seu processo educativo é de suma importância, especialmente quando vemos essa delimitação tão arraigada na consciência dos profissionais da escola, que querem, no período de suas aulas, abolir totalmente um dos mundos. É claro que não dá para ministrar uma aula teórica, enquanto seu aluno consulta seus recados em alguma rede social, ou fica compenetrado nos jogos dos aplicativos diversos que o celular possui. O que falo é de aproveitar o meio virtual para auxiliar no processo didático.

É preciso entender que o mundo virtual é o espaço onde o jovem e todas as pessoas se sentem livres para expor sua opinião, resolver tarefas do dia a dia e aprender continuamente, devido ao fato de as informações encontrarem-se disponíveis para todos. É o espaço que motiva a aprendizagem e oferece caminhos para obter informações e deve ser buscado sim. Porém, um trabalho educativo para o uso consciente é cada vez mais urgente na contemporaneidade. Mostrar para o aluno que a internet não é só um espaço de entretenimento, mas que pode ajudar a produzir conhecimento quando usado com coerência e reponsabilidade.

A escola precisa andar a passos largos para acompanhar o processo evolutivo das tecnologias de informação e comunicação, porque os nossos alunos, já estão conectados e antenados com conhecimentos que nós nem imaginamos existir. A troca de experiência com meus alunos, durante a execução dessa intervenção, mostrou-me que, enquanto profissional, para adentrar numa experiência como esta, é necessário, em primeiro lugar, amparar-se teoricamente, em segundo, estudar as técnicas que se quer ensinar e, em terceiro, ter consciência de que o aluno tem muito a nos ensinar, por esta razão, é preciso deixar o nosso orgulho e pensamento de que sabemos tudo e permitir que eles atuem como protagonistas também, gerando assim uma grande troca de conhecimentos.

Esta experiência confirma para mim também, a ideia de Moran (2007) quando dá importância suprema ao esforço dos profissionais, pois, se formos esperar que a escola cresça em consciência e em estrutura física, para realizar um trabalho que atenda aos anseios sociais, poderemos estar correndo o risco de nunca fazer algo novo. As dificuldades e as barreiras são enormes, mas se o professor tem força de vontade, ele é capaz de promover aulas dinâmicas e produtivas. Um professor motivado contagia seus alunos e esses, que às vezes já não

acreditam mais que as coisas podem ser diferentes, quando estimulados, conseguem produzir criativamente tudo que quiserem.

A aprendizagem da linguagem ganhou também outra configuração, com esse trabalho. Pude sentir que meus alunos, que deixaram nítido no questionário, a sua total aversão à escrita, conseguiram trabalhar com a linguagem multimodal, adaptando-a às suas intenções comunicativas, usando criatividade para expressar a mensagem, considerando a maioria dos elementos constitutivos da comunicação. Eles pensaram no interlocutor antes de produzir e, por causa disso, tiveram bastante cuidado com a linguagem verbal e não verbal que iam ser utilizadas, delimitaram os gêneros de acordo com a mensagem, enfim, trabalharam como verdadeiros escritores dessa nova modalidade. Vale acrescentar que todo o material utilizado para suas produções foram extraídos da internet. Lá eles buscaram imagens, sons, efeitos, programas de edição e uma das coisas mais importantes, toda a estrutura para montar o *blog*. Era o meio virtual dando suporte à prática educativa de forma bem real, acontecendo diante dos meus olhos e de toda a escola.

Também não poderia deixar de citar as dificuldades, pois houve pedras também no meio do caminho. Essas pedras tomaram forma, em primeiro lugar, para convencer os alunos em participar das atividades. Foi preciso sim, oferecer uma nota, isso porque achei justo e, no final, pelo resultado alcançado, atribuiria muito mais valor ao trabalho que fizeram e percebi também que aquela avaliação escrita que fazemos, como diz o senso comum, não mede conhecimento de ninguém. Outra dificuldade foi quando os computadores não funcionaram e a falta da internet para trabalhar com os alunos. Foi o momento de flexibilizar o planejamento e recorrer a outra metodologia: uso de *pendrive e slides*. Na prática, a tecnologia ajuda de uma forma ou de outra, é preciso estar preparado.

O comportamento dos alunos, em alguns momentos também incomodou bastante, pois era preciso educá-los para ouvir, a todo momento, até o dia em que adquiriram o gosto e se envolveram com mais afinco às atividades, participando com mais efetividade ao trabalho.

Poderia citar outros percalços, no entanto, prefiro falar dos muitos ganhos que essa experiência trouxe para a escola, para os alunos e para mim enquanto profissional.

A escola ganhou como exemplo, uma experiência nova: o empenho de alunos, antes definidos como desinteressados, fez com que muitos profissionais percebessem que é possível trabalhar sob uma nova perspectiva, pois apesar do que aparentam, alguns alunos sendo estimulados e orientados, conseguem produzir conhecimento e protagonizar uma ação educativa. Outro ganho foi passar a possuir um meio de comunicação, produzido por seus alunos, que já está servindo de meio de interação entre os membros da comunidade escolar.

Os alunos, além da aprendizagem que conquistaram, cresceram em experiência de grupo, de convivência, de conhecimento. Passaram a ser mais confiantes e maduros no convívio escolar e estão dando mais importância à aprendizagem.

Durante todo esse processo de estudo, pesquisa e aplicação dessa intervenção na escola, fui percebendo o meu crescimento, enquanto profissional. Observei que o planejamento e o embasamento teórico são muito importantes para a execução de um trabalho. O conhecer para transmitir faz muita diferença. Percebi também que a flexibilidade do planejamento é muito necessária, pois os percalços realmente existem e é preciso entender quando não dá para ir por um caminho e é preciso tomar outro rumo. Por fim, a satisfação de ver um trabalho pronto e executado com o protagonismo dos alunos, traz a certeza de que vale a pena ousar fazer diferente e, especialmente, quando esse trabalho é abraçado e reconhecido pela comunidade escolar.

Com essa experiência, reafirmo que a formação do professor está realmente na sua prática cotidiana, pois é preciso um fazer diferente para cada situação nova que surge na sala de aula e, por maior que seja o desafio, no final percebemos que crescemos com a experiência e nos tornamos profissionais cada vez mais seguros, confiantes e maduros. A prática é a nossa mestra e a força de vontade, a nossa força motriz.

Para concluir gostaria de propor a continuidade do uso dos recursos tecnológicos no contexto pedagógico escolar, visto que a prática fez-me enxergar o quanto é promissor trabalhar com algo que já é do conhecimento e uso dos alunos e que facilita também o trabalho do professor. Na medida em que confiamos nas potencialidades dos aprendizes e propiciamos ferramentas tecnológicas para eles colocarem suas ideias em prática, vemos brotar a capacidade criativa de cada um, o potencial tanto de produzir o novo, como de transformar o que já conhecem. Nesse contexto, as aulas tornam-se um laboratório para a vida e a educação passa a assumir o seu real sentido: formar pessoas conscientes, ativas e modificadoras de sua realidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**. Encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL (1998) Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF.

BROWN, A. L. In: LEFFA, V. **Aspectos de leitura**. Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre, RS: Sagra, 1996.

CONFESSOR, F. I. C. **Novas tecnologias**: desafios e perspectivas na Educação. Clube dos Autores, Brasil, 2011.

DOLZ, Joaquim; NOVERRZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004a.

FOUCAMBERT, J. **Por uma política de leiturização**. (de 2 a 12 anos) [S1] l'icole liberatrice , 1987.

KOMESU, F. C. Blogs e a prática da escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER A. C. (org) **Hipertextos e gêneros digitais**: na forma de construção de sentidos. São Paulo: Cortez, 2010.

LEFFA, V. **Aspectos de leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre, RS: Sagra, 1996.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**, 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MEURER, J. L. Esboço de um modelo de produção de textos. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Parâmetros de textualização**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 1997.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2ª ed. Campinas – SP: Papirus, 2007.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo - SP: Papirus 2000.

MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

PERISSÉ, Gabriel. **A arte de ensinar.** São Paulo: Saraiva, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SMIDT, Eric.; COHEN, Jared. **A nova era digital.** Dom Quixotes, 2013.

XAVIER, Antônio Carlos. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia.** 2ª ed. Recife: Pipa Comunicação, 2013.

_____. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz A; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucena. 2004.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário de sondagem para os professores

| | | |
|---|--|---|
|  | <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE CAMPUS IV - MAMANGUAPE PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS ORIENTADOR: DR. JOÃO WANDEMBERG GONÇALVES MACIEL MESTRANDA: TERESA CRISTINA ALVES</p> |  |
|---|--|---|

Olá, muito prazer!

Eu me chamo Teresa Cristina Alves, sou aluna do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV. Participo da linha de pesquisa **Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes** sendo orientada pelo Professor Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel. Focados nas Tecnologias da Informação e Comunicação e nas inovações que estas trouxeram para o ambiente educacional, estamos realizando um trabalho voltado para o ensino da Leitura e da Escrita de textos multimodais nos ambientes virtuais, sob a perspectiva dos multiletramentos.

Para realizar esse trabalho, sua participação é muito importante, pois suas respostas a esse questionário, irão contribuir para que possamos realizar um diagnóstico da realidade atual do ensino atual no nosso contexto escolar sob a perspectiva mencionada acima.

Esse instrumento de pesquisa foi elaborado de forma simples, constituído por perguntas objetivas e algumas subjetivas, totalmente relacionadas ao seu cotidiano escolar. Não temos a intenção de medir seu conhecimento, mas apenas de coletar dados importantes para a efetivação desse trabalho e, quem sabe, propor uma intervenção eficiente para a problemática descoberta.

Adianto também, que suas respostas serão mantidas em sigilo e que seu nome não será publicado.

Desde já, agradeço a sua valiosa e honrosa participação.

Teresa Cristina Alves

Questionário

01- Em uma classificação de 0 a 5, qual o nível de atenção dos seus alunos na sua aula?

0 1 2 3 4 5

02- De forma gradativa, enumere o que mais tira a atenção deles?

- conversas paralelas
- o barulho fora da sala
- o uso de aparelhos de celular
- brincadeiras com os colegas
- desinteresse pela sua aula

03- Na sua concepção, seus alunos já sabem ler e escrever de forma satisfatória?

- a maioria.
- mais da metade sabe
- a metade sabe
- menos da metade sabe
- poucos sabem
- nenhum sabe

04- Quais os materiais didáticos que você utiliza para ministrar aulas?

- livro didático
- DVD
- livro paradidático
- retroprojetor
- textos diversos
- computador
- TV
- celular

Outros: _____

05- Você já levou seus alunos para a sala de informática? Para quê?

06- Qual a sua opinião sobre o aluno levar o celular ou o *tablet* para a sala de aula?

- Acho errado porque tira a atenção.
- Acho certo pois os alunos não podem viver sem tecnologia.
- Acho certo porque é uma fonte de informação.
- Acho errado porque prejudica a aprendizagem.
- Acho certo porque eu posso utilizar esses aparelhos como apoio didático.

07- Os novos estudos para o ensino da linguagem a partir das tecnologias de informação e comunicação ganham novos conceitos atualmente, como multiletramentos e hipertextos. Você já ouviu falar desses conceitos? Se sim, o que você entende sobre eles?

08- Há algum momento fora da aula que você mantém contato com seus alunos?

- Sim Não

09- (Se sim) Esse contato é realizado:

Pessoalmente com:

- todos os alunos
- a maioria dos alunos
- a minoria dos alunos
- um número muito pequeno de alunos

Por telefone:

- todos os alunos
- a maioria dos alunos
- a minoria dos alunos
- um número muito pequeno de alunos

Pelo *WhatsApp*:

- todos os alunos
- a maioria dos alunos

- a minoria dos alunos
- um número muito pequeno de alunos

Pelo *Facebook*

- todos os alunos
- a maioria dos alunos
- a minoria dos alunos
- um número muito pequeno de alunos

10- Você conhece o gênero virtual *blog*? () Sim () Não

11- Utiliza essa ferramenta na vida pessoal? () Sim () Não

12- Já a utilizou em suas aulas? () Sim () Não

13- Você costuma publicar os trabalhos dos seus alunos? () Sim () Não

14- Se sim, onde?

- no mural da sala de aula
- no mural da escola
- no jornal escolar
- em exposições escolares
- em exposições extra-escolares
- no *Facebook*
- em *blogs*
- Outros: _____

Muito obrigada!

| | | |
|---|--|---|
|  | <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE CAMPUS IV - MAMANGUAPE PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS ORIENTADOR: DR. JOÃO WANDEMBERG GONÇALVES MACIEL MESTRANDA: TERESA CRISTINA ALVES</p> |  |
|---|--|---|

Olá!

Você já me conhece. Sou Teresa Cristina Alves, sua professora de Língua portuguesa e, além disso, também sou aluna do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV. Participo da linha de pesquisa **Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes** sendo orientada pelo Professor Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel.

Focados nas Tecnologias da Informação e Comunicação e nas inovações que estas trouxeram para o ambiente educacional, estamos realizando um trabalho voltado para o ensino da Leitura e da Escrita de textos multimodais nos ambientes virtuais, sob a perspectiva dos multiletramentos.

Para realizar esse trabalho, sua participação é muito importante, pois suas respostas a esse questionário, irão contribuir para que possamos realizar um diagnóstico da realidade atual de sua escola e do ensino.

Esse instrumento de pesquisa foi elaborado de forma simples constituído por perguntas de múltipla escolha e algumas subjetivas, totalmente relacionadas ao seu cotidiano escolar como aluno. Não temos a intenção de medir seu conhecimento, mas apenas de coletar dados importantes para a efetivação desse trabalho e, para podermos pensar como melhorar e tornar suas aula mais dinâmicas e atraentes.

Adianto também, que suas respostas serão mantidas em sigilo e que seu nome não será publicado.

Então! Vamos participar?

Desde já, agradeço a sua valiosa e honrosa participação.

Teresa Cristina Alves

Questionário

01- Em uma classificação de 0 a 5, qual o seu nível de atenção nas aulas?

0 1 2 3 4 5

Como assim?

02- De forma gradativa, enumere o que mais tira a sua atenção?

conversas paralelas

o barulho fora da sala

o uso de aparelhos de celular

brincadeiras com os colegas

desinteresse pela aula

Outros _____

03- Numa escala de 0 a 10, que nota você daria para a sua escola?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O que falta pra ela ser melhor? _____

04- Marque com um sinal de (+), as disciplinas que você mais curte e com um sinal (-) aquelas que você não curte:

Artes Educação Física Matemática Língua Inglesa

Religião Língua Portuguesa Ciências Geografia História

05- Por que será que você não curte essas disciplinas?

06- Alguma vez você já assistiu a alguma aula muito legal? Sim Não.

07- Se sim, poderia me contar um pouco dessa aula? _____

08- Costuma usar a internet? () Sim () Não Se sim, para quê? Se não, por quê?

09- Na sua opinião para que serve a internet?

() para me divertir

() para pesquisas da escola

() para buscar informações

() não serve pra nada, pois não uso.

() não tenho acesso à internet, por isso não posso opinar

() Outra resposta _____

10- Você acha que a internet melhorou ou piorou a sua vida? Por quê?

11- É possível aprender na internet? Como assim? _____

12- Há algum momento fora da aula que você mantém contato com seus colegas e professores? () Sim () Não

13- (Se sim) Esse contato é realizado:

Pessoalmente com:

() todos () a maioria () a minoria () um número muito pequeno

Por telefone:

() todos () a maioria () a minoria () um número muito pequeno

Pelo Whatsapp

() todos () a maioria () a minoria () um número muito pequeno

Pelo Facebook

() todos () a maioria () a minoria () um número muito pequeno

14- Agora sobre leitura. Você curte?

() Um pouco () Muito () Muito pouco () Não curto

15- E escrever? É legal?

() Não muito () Adoro () Só escrevo por obrigação () Muito chato

16- E na internet, você gosta de ler e escrever? Por quê? _____

17- Já produziu alguma coisa na internet? Publicou onde?

18- Você conhece o gênero virtual *blog*? () Sim () Não**19- Já acessou algum *blog*? () Sim () Não**

Obrigada!

Apêndice C: Modelo de termo de consentimento dos pais e/ou responsáveis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por TERESA CRISTINA ALVES, aluna do MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) pela Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Santa Ângela.

O nosso objetivo é realizar um trabalho inovador a partir dos novos conceitos de linguagem multissemiótica que permeia o ambiente virtual. A compreensão é que, esse trabalho, pode ajudar os alunos e a comunidade escolar em geral, a entender que o ciberespaço, que já se faz presente na vida de todos, especialmente dos nossos jovens conectados, é um lugar não apenas da informação, mas do conhecimento e que pode ser bem aproveitado no ambiente da escola, especialmente no que diz respeito à comunicação, por ser um local específico para a interação e a convivência social.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de autorizar seu (sua) filho(a) a responder o questionário proposto para investigar as experiências deles com a internet na vida e em sala de aula, bem como participar da produção de textos e de vídeos com temas educativos, realização de entrevistas, participação em atividades diversas de leitura e de produção que utilizam a linguagem multimodal, como também, terem suas produções publicadas no *blog* que eles mesmos irão criar na escola.

Por ocasião da publicação dos resultados da pesquisa o nome de seu(a) filho(a) será preservado(a).

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a sua saúde, pelo contrário, servirá de base para a melhoria da prática de ensino desenvolvida pela pesquisadora e contribuirá para o melhor desempenho dos alunos na sociedade.

Esclarecemos que esta participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a autorizar o fornecimento das informações e/ou colaboração com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não autorizar a participação no estudo, ou resolver a qualquer momento desistir da autorização, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso necessite de informações complementares sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador **João Wandemberg Gonçalves Maciel**, coordenador da pesquisa. Endereço (Setor de Trabalho): Universidade Federal da Paraíba - Campus IV (Departamento de Letras) Telefones: (83) 88203048 e/ou (83) 3292-376

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para meu (minha) filho(a) participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Assinatura do responsável pelo aluno

Apêndice D: Termo de assentimento direcionado ao aluno

TERMO DE ASSENTIMENTO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada **A EDUCAÇÃO E OS MULTILETRAMENTOS: LEITURA E ESCRITA MULTISSEMIÓTICA DO HIPERTEXTO *BLOG***, sob minha responsabilidade e do orientador Professor Doutor João Wandemberg Gonçalves Maciel, tendo como objetivo realizar um trabalho inovador a partir dos novos conceitos de linguagem multissemiótica que permeia o ambiente virtual. Esse trabalho, anseia ajudar os alunos e a comunidade escolar em geral, a entender que o ciberespaço, que já se faz presente na vida de todos, especialmente dos nossos jovens conectados, é um ambiente cheio de conhecimento que pode ser bem aproveitado no ambiente da escola, especialmente no que diz respeito à comunicação, por ser um local específico para a interação e a convivência social.

Para realização deste trabalho, usaremos o(s) seguinte(s) método(s): Em primeiro lugar, uma pesquisa diagnóstica, através de questionários, para coletar dados de alunos e professores em relação às práticas cotidianas no ambiente escolar, tendo como prerrogativa o uso da internet e dos meios de comunicação virtual como mecanismos de aprendizagem. Em seguida, nossa pesquisa toma forma de pesquisa-ação: a partir dos dados coletados, propomos um trabalho pedagógico planejado sob o procedimento de Sequência Didática: uma ação organizada para a aprendizagem do gênero/suporte virtual *blog*. Na situação inicial, será planejado, junto com os alunos, as etapas do trabalho, o tipo de esfera comunicativa que vai ser utilizada (pretende-se a esfera jornalística), os gêneros que irão ser produzidos, a divisão de equipes de trabalho e o cronograma dessa atividade. Em seguida, partiremos para a produção inicial, quando os alunos irão produzir seus primeiros textos multimodais. Essa é a fase de averiguar o seu nível de aprendizagem e planejar um trabalho que os ajude a resolver suas dificuldades de leitura e de produção textual. A nova fase, é chamada de modularização, e vai depender da primeira escrita dos alunos. Nesse momento, eles terão oportunidade de entrar em contato com outros textos multimodais que servirão de referência para avaliarem sua primeira produção e, a partir daí, verificar no que podem melhorar. Nessa fase serão planejados momentos de reflexão sobre a escrita, a discursividade, os elementos estruturais, o uso da linguagem multimodal, entre outras. A última fase é a produção final. Pretende-se que a turma produza gêneros utilizando a escrita multimodal para postar no *blog* elaborado para a turma. Essa produção será avaliada na individualidade de cada grupo e no todo, quando finalizar a montagem do *blog* com todas as produções. Pretende-se também, realizar a montagem de um glossário ilustrado com os vocábulos apreendidos nesse trabalho. ***Vale ressaltar que a participação nessas atividades SERÁ FACULTATIVA, ou seja, o aluno terá o direito de NÃO participar caso não queira sua imagem ou voz gravada.***

Após a realização das atividades esperamos que os alunos aprendam a ler e escrever textos multimodais, como também entendam a funcionalidade dessa linguagem no que diz respeito ao entendimento e à expressão mais clara das mensagens. Desejamos também criar um canal de comunicação na escola, onde será possível a divulgação de trabalhos escolares, notícias da comunidade, interação entre os alunos, etc.

Seu nome assim como todos os dados que lhe identifiquem serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após o término do estudo.

Quanto aos riscos e desconfortos, afirmamos que os benefícios que esta pesquisa pode proporcionar são claramente superiores àqueles, mas destacamos que, pelo fato da coleta de dados implicar uma produção textual que será objeto de análise e correção, não podemos

deixar de registrar a possibilidade de algum constrangimento ou inibição dos alunos, diante de um processo avaliativo.

Caso você venha a sentir algo dentro desses padrões, comunique à pesquisadora para que sejam tomadas as devidas providências, como: diálogo para a superação das dificuldades enfrentadas; redefinição de alguma estratégia didático-pedagógica que possa ter causado algum desconforto.

Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa são: a aprendizagem de novos conceitos e do uso da linguagem sob a perspectiva dos multiletramentos, a valorização dos conhecimentos prévios desses alunos no campo virtual, a interação da turma com a comunidade escolar e a criação desse espaço diversificado de comunicação na escola.

No curso da pesquisa você tem os seguintes direitos: a) garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai ou responsável tenha consentido sua participação, sem prejuízo para si ou para seu tratamento (se for o caso); c) garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável inclusive acompanhamento médico e hospitalar (se for o caso). Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelo pesquisador.

Nos casos de dúvidas, você deverá falar com seu responsável, para que ele procure a pesquisadora responsável, Professora Teresa Cristina Alves,, a fim de resolver o seu problema. O endereço da mesma é: Av. Caetano Figueiredo, nº 770, Edifício Ametista, Ap. 702. Tel: (83)87375692

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e me retirar do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

João pessoa/PB, ____ de _____ de 2015.

Assentimento Livre e Esclarecido

Eu _____, após ter recebido todos os esclarecimentos e assinado o TCLE, confirmo que o (a) menor _____, recebeu todos os esclarecimentos necessários, e concorda em participar desta pesquisa. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

João Pessoa-PB, _____ de _____ de 2015 .

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

Apêndice E: Carta de anuência direcionada ao responsável pela escola/campo de estudo



**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA ÂNGELA
ENDEREÇO: RUA ANTÔNIA GOMES DA SILVEIRA, Nº. 1.135
CRISTO REDENTOR - JOÃO PESSOA – PB**

CARTA DE ANUÊNCIA

Pelo presente consentimento, declaro que fui informada, de forma clara e detalhada, sobre o projeto de pesquisa, a ser desenvolvido nesta instituição, que tem por objetivo geral realizar um trabalho inovador a partir dos novos conceitos de linguagem que permeia o ambiente virtual. Compreendi também, que o desejo desse trabalho, é ajudar os alunos e a comunidade escolar em geral, a entender que o ciberespaço, que já se faz presente na vida de todos, especialmente dos nossos jovens conectados, é um ambiente cheio de conhecimento que pode ser bem aproveitado no contexto da escola, especialmente no que diz respeito à comunicação, por ser um local específico para a interação e a convivência social.

Tenho conhecimento de que receberei resposta a quaisquer dúvidas sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com essa pesquisa. Também terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, podendo deixar de participar do estudo. Tenho consciência ainda que a participação nesta pesquisa não terá complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos e desconforto aos participantes.

Concordo em participar desse estudo, bem como autorizo, para fins exclusivamente de pesquisa, a utilização dos dados coletados. O registro das observações ficará à disposição da Universidade para outros estudos, sempre respeitando o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação dos participantes. Os dados serão arquivados pela pesquisadora, e destruídos depois, decorrido o prazo de 05 (cinco) anos.

Os responsáveis por esse projeto são: *Professor Doutor João Wandemberg Gonçalves Maciel* (UFPB) **joaowandemberg@gmail.com** e a *mestranda Teresa Cristina Alves* (UFPB) **csalvescbt@hotmail.com**.

JOÃO PESSOA/PB, _____ de MAIO de 2015

Nome da Instituição: EMEF SANTA ÂNGELA

Responsável pela Instituição: _____

Apêndice F: Relatos manuscritos de alunos

Relatório sobre nosso blog

Apesar dos atrasos e dos impecilios que houveram para as construções dos vídeos e do blog, foi um trabalho muito produtivo com a interação de praticamente todos os alunos. Além de sair da rotina diária de sala de aula, nós tivemos o chance de mostrar nossas outras habilidades.

O dia da apresentação do blog foi uma mistura de sentimentos de nervosismo com a sensação de dever cumprido, pois, apesar de tudo, nós demos nosso melhor e mostramos que nada pode parar o 9º ano do Santa Angela.

Após a apresentação tivemos um momento de descontração com a comemoração que a professora Teresa junto com outros professores organizaram para nós. Foi um momento único para recompensar o trabalho que fizemos.

Foi ótimo pois aprendemos mais dos assuntos retratados e sobre o melhoramento da técnica de minuciosamente no computador.

19.07.15



nome:

serie: 9º ano "A" Turma: Manhã

Professora: Teresa cristina

Relatório sobre o Blog.

Eu achei uma coisa boa, por que nos ensina muitas aprendizagem. tivemos conhecimentos um pouco mais sobre Blog. Aprendemos a mexer em algumas páginas do web, aprendemos o que é hipertexto (hipertexto é uma página dentro da outra que quando voce' clica nele leva voce' a outra página totalmente diferente daquela voce' estava). Então isso vai nos ajudar muito mais um pouco para frente. Aprendemos a fazer vídeos sem criativos. A turma 9º ano pode mais se unir. Então adorei o Projeto.



1 1

D S T Q Q S S

Data: 14/07/2015.

Aluno: _____

Turma: 9^a A

Prof^a: Teresa Cristina.

Relatório sobre o Blog.

A criação de um Blog foi ideia da Professora Teresa Cristina que dividiu a sala em grupos de alunos e cada grupo ficou responsável para divulgar um tema por meio de vídeos ou textos com o objetivo de fazer os alunos da Escola Santa Ângela usufruírem dele para entretenimento ou para busca de informações.

O grupo que eu participei ficou responsável por divulgar um vídeo ou texto sobre o Sim-Sitre. Pela falta de interesse e desorganização do grupo, quase não conseguimos entregar o vídeo, que foi entregue nos últimos dias.

No processo de montagem do Blog, a turma aprendeu muitas coisas, como palavras novas, ~~trabalhar~~ trabalhar em grupo etc.

Português

Nome:

Relatório sobre o blog.

O projeto sobre o blog foi um sucesso, eu gostei muito. Durante esses dois meses aprendi muitas coisas novas, principalmente as palavras que eu não conhecia e a professora ensinou e explicou o significado de cada uma delas.

Apesar das bagunças, o blog foi um sucesso para todos da minha turma. Gostei muito desse trabalho que a professora Teresa fez com agente. Ela ensinou e todas o que quase ninguém sabia fazer e por isso agradeço muito a ela.

Cassim que a professora disse que tinha um projeto pra fazer com a turma, eu fiquei um pouco surpresa, mas depois que ela disse que era sobre o blog aí eu fiquei animada mais.

O blog foi muito legal eu aprendi a fazer quase tudo que eu não sabia.

© TFC

FORONI

Moranginho